Diário de Lisboa

Novembro 1977
Quarta-feira
9
ANO 57.º
N.º 19 501
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

APOSTANDO NOS APOIOS REGIONAIS

Sá Carneiro jogou para ganhar

Em círculos dirigentes do PSD tem-se quase como certo o regresso de Sá Carneiro à presidência do partido. O primeiro passo nesse sentido será dado amanhã com a reunião do Conselho Nacional. À reunião deste órgão dirigente dos «sociais-democratas» deverá seguir-se a convocação de um Congresso Extraordinário, onde Sá Carneiro espera poder obter o apoio maciço das bases.

O que sucederá ao PSD caso o regresso se confirme é objecto de variadas conjecturas. Num ponto, porém, concorda a maioria dos observadores: com a posição de Sá Carneiro reforçada haverá uma radicalização do PSD, quer em relação ao actual Governo PS, quer mesmo face ao Presidente da República, agora que parece não existirem dúvidas sobre as profundas divergências que separam Ramalho Eanes do ex-deputado «liberal» na Assembleia Nacional fascista.

A preparação da reunião de amanhã do Conselho Nacional decorria hoje na sede do PSD com base na agenda já ontem elaborada e na qual se inclui, como primeiro ponto, a «análise da situação político-partidária», e como segundo e terceiro pontos a «deliberação sobre a convocação de um Congresso Extraordinário e as medidas entretanto julgadas oportunas» e a «aprovação do regulamento de representação das bases ao Congresso». Os 19 membros da Comissão Política Nacional que ontem se demitiram em bloco, deverão contar-se entre os cerca de 80 membros do partido presentes ao Conselho Nacional. Até ao final desta reunião Sá Carneiro permanecerá como presidente do PSD, já que a questão da aceitação do seu pedido de demissão foi remetida para a competência deste órgão. Caso o «problema» não fique solucionado (o que não é de todo improvável) será então remetido para o Congresso Extraordinário do partido, que aliás está já (também) a ser preparado, nomeadamente no que se refere à representação das bases que deverão eleger algumas centenas de delegados (não mais de 500) para participarem nos trabalhos juntamente com os titulares dos restantes órgãos partidários nacionais e dos militantes que ocupam cargos gerentes em associações profissionais.

No Conselho Nacional de amanhã participarão 40 delegados eleitos (cerca de dois por cada um dos distritos do País), além de 22 representantes das Comissões Políticas Distritais e de delegados da JSD e dos Gabinetes de Estudo. Tudo somado, e atendendo à penetração eleitoral dos «sociais-democratas», o maior «peso» neste órgão dirigente será precisamente do Norte e Centro do País, zonas de onde surgem os maiores apoios a Sá Carneiro.

Entretanto, todos os contactos com outras forças políticas, incluindo o Governo, foram suspensos por decisão tomada ontem pela Comissão Política Nacional. Foram igualmente canceladas todas as sessões públicas e comícios programados.

Magalhães Mota chegando à sede nacional do PSD, na Rua de Buenos Aires, para a continuação da reunião da Comissão Política

INTENSA ACTIVIDADE

Durante todo o dia de ontem, e ainda na manhã de hoje, a sede do PSD, à Rua de Buenos Aires, registou intensa actividade.

Às 11 da manhã de ontem iniciava-se uma reunião da Comissão Política Nacional, que só viria a terminar ao princípio da madrugada, embora os seus trabalhos tivessem sido interrompidos para contactos com Sá Carneiro e também com os deputados do partido.

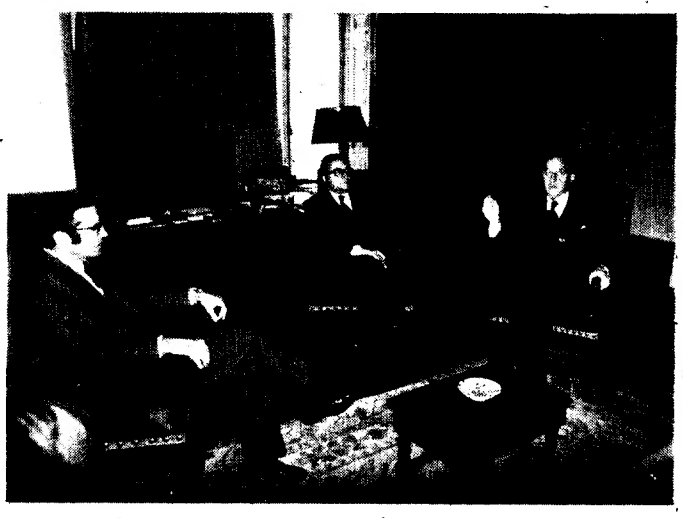
O primeiro encontro com o presidente demissionário teve início antes da sessão da manhã e foi conduzido por Barbosa de Melo. Outro haveria à tarde, com uma delegação mandatada pela Comissão e composta por Nuno Rodrigues dos Santos, Barbosa de Melo e Magalhães Mota. Finalmente, à noite, Rui Machete avistar-se-ia também com Sá Carneiro.

Entre cada uma das interrupções dos trabalhos um comunicado seria emitido. No primeiro a Comissão Política Nacional considerava-se demissionária e optava pela solicitação ao presidente do Congresso de um Conselho Nacional, imediatamente marçado para amanhã às 9 horas, na sede nacional do partido.

Já ao fim da tarde novo comunicado dava conta da resposta de Francisco Sá Carneiro à delegação que com ele entretanto se avistara, esclarecendo que a posição do presidente demissionário só seria objecto de informação do próprio na reunião do Conselho Nacional. No mesmo comunicado exprimia-se a «indignação» de Sá Carneiro pela «informação veiculada pela ANOP» de acordo com a qual a sua demissão teria algo a ver com as declarações de Barbosa de Melo ao «Diário de Notícias» (responderia mais tarde a ANOP assegurando que não a moveram quaisquer intuitos divisionistas na elaboração da referida notícia). Neste comunicado seria ainda fixada a agenda de trabalho do Conselho Nacional.

Finalmente, já cerca da uma hora da madrugada, sairia o último comunicado suspendendo todos os contactos com outras forças políticas, bem como

Continua na pág. 20



Joseph Luns (à direita na foto) com Eanes

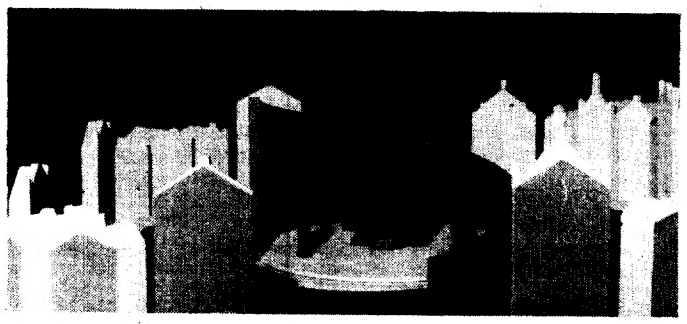
Luns diz que estamos em "readaptação"

O Presidente da República recebeu em Belém, ao fim da manhã, o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, que se encontra em Lisboa para uma visita oficial de dois dias.

Entretanto, falando ontem no decorrer de um jantar com que o obsequiou o Primeiro-Ministro, Luns afirmaria que o nosso País se encontra num período de «readaptação» e que todos os países vêem com simpatia «os esforços que Portugal desenvolve para encontrar um caminho condigno para a situação política, económica e social».

Por seu turno Mário Soares, depois de realçar «as vantagens que um sistema de defesa colectiva como o da Aliança Atlântica possui sobre os sistemas individuais», fez o elogio da figura de Joseph Luns, lembrando «os benefícios das suas experiências únicas, sa-

Continua na pág. 20



Mortos do Tarrafal vão ter monumento no Alto de S. João

Os antifascistas mortos no Tarrafal durante a ditadura de Salazar vão ser lembrados através de um monumento da autoria dos arquitectos Victor Palla e Costa Martins a erguer no cemitério do Alto de S. João em terreno já doado pela Câmara Municipal de Lisboa. A Comissão Promotora da iniciativa apela para que todos os democratas contribuam para a concretização desta memória. Listas de apoio já percorrem todo o País.

(Pág. 5)

Crestuma: a última barragem do Douro

A 15 quilómetros do Porto, junto da freguesia de Crestuma, constrói-se a última barragem do Douro. Menor distância na ligação de Trás-os-Montes para o Centro e Sul do País (e vice-versa), acesso mais fácil para o ferro de Moncorvo, o carvão do Pejão, o vinho do Porto, além da energia e água potável para a cidade, são algumas das principais vantagens deste último aproveitamento hidroelectrico do Douro, que deverá estar concluído em 1982.

(Centrais)

Assembleia da República rejeitou louvor a Pires Veloso

A Assembleia da República rejeitou, ontem, por clara maioria dos votos do PS, PCP, independentes (incluindo já Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues) e UDP, o voto de louvor proposto pelo PSD/PPD, ao comandante-cessante da Região Militar do Norte, Pires Veloso.

CDS e PSD, preocupados, aparentemente pelo aspecto eleitoral, votaram a favor, salientando o papel daquele militar nos acontecimentos do 25 de Novembro. António Reis (PS) considerou a iniciativa «perigoso precedente» na prática da Assembleia, por contribuir para «recriar um inapropriado clima de ingerência nos assuntos militares».

Carlos Brito (PCP) lembrou o facto do brigadeiro não se ter demarcado da «manifestação fascista», de sábado passado, no Porto e alertou igualmente para a «tentativa inadmissível de intromissão nas coisas internas das Forças Armadas».

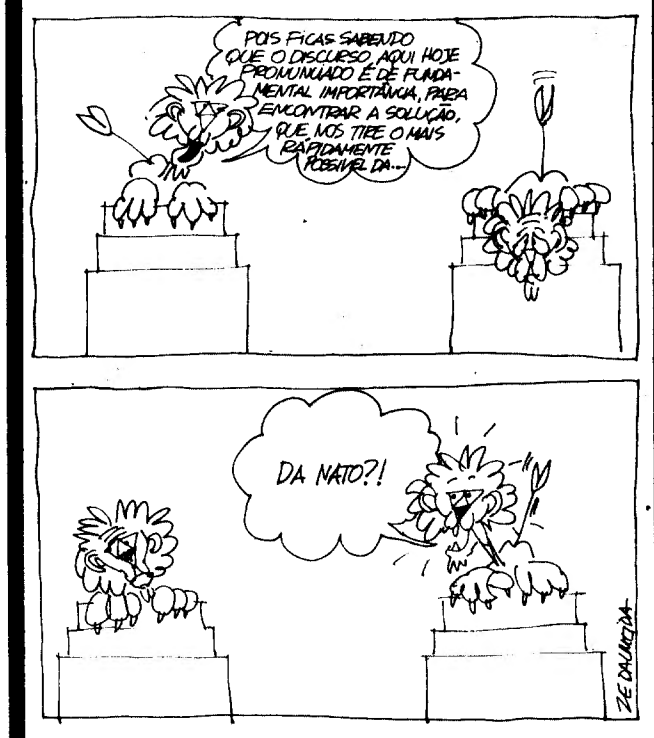
Acácios Barreiros (UDP) denunciou «a defesa pública dos bombistas e dos atentados terroristas no Norte», incluindo o apoio pessoal a Mota Freitas, por parte de Pires Veloso.

(Pág. 2)

"Solução" para Metalúrgica Duarte Ferreira: trezentos despedimentos

(Pg. 5)

★ OS BENTOS ★



post-scriptum

A questão dos direitos humanos

. Reporto-me à moção de protesto apresentada na Assembleia da República pelo PPD, sobre um processo movido pelas autoridades checoslovacas a três chamados «dissidentes», por actividades antinacionais com cumplicidades no exterior.

Um momento de calculada demagogia é o menos que se pode atribuir a toda a cínica verborreia pêpêdista e dos irmãos convergentes, que rapidamente veio a degenerar em berreiro desencabrestado. A algazarra fez delirar a hoste do CDS, pois a iniciativa propiciaria dividendos fáceis e chorudos. Da bancada dos representantes do Governo veio a esperada aprovação, na sequência de determinadas directrizes políticas e não por convicção.

Ao recordar-me do relato ouvido há poucos meses de dois refugiados políticos dos Açores, dois entre dezenas, que se encontram no continente, faço daqui uma chamada de atenção ao PPD: como se atreve, tão despudorada, tão desavergonhadamente, a falar em direitos humanos, quando o terror pêpêdista transformou o arquipélago açoriano num palco de perseguição pessoal, de incêndio a viaturas e casas particulares de cidadãos pelo crime de não serem pêpêdistas. A bomba, o crime são os seus métodos persuasores. Onde estão os direitos humanos nos Açores? Por que não toma a iniciativa de apresentar moções de protesto sobre:

. __ a terrífica espera para a morte que aguarda actualmente 400 cidadãos nas prisões dos Estados-Unidos, quase na sua totalidade negros?

. __ a tortura e a morte que se tornaram lugar comum e quase diário no Brasil do ditador Geisel?

__ o assassínio nas prisões sociais-democratas da RFA de três presos? (não defendo qualquer cariz terrorista; apenas foi bárbaro o procedimento de tais «sociais-democratas», revelando-se ainda mais terroristas que os outros).

__ o julgamento aqui em Lisboa e à porta fechada, de conhecidos fascistas, atentando contra a moral pública e cristã com bacanais de pré-adolescentes, conspurcando o ambiente social; etc., etc.

Carlos Simões Adão __ ALHANDRA

Pediatras «desaparecidos»

Posto do Estoril dos Serviços Médico-Sociais, 4.11.77: pretende-se marcar uma consulta de pediatria. Recebe-se a informação de que das 5 pediatras habituais, apenas 1 (uma) está a dar consulta e, por consequência, já não podem, no Posto, aceitar mais consultas para o mês em curso.

Como os meses preferênciais de férias já passaram e, nessa altura, é que é costume ausentarem-se todos ao mesmo tempo, perguntou-se a razão de tais ausências.

Não sabiam. Apenas dizem que as pediatras não têm «aparecido» e é tudo. Por insistência, consegue-se a marcação da consulta mas só para o dia 28 do corrente, para uma das pediatras que não têm «aparecido» e, por isso mesmo, condicionada a efectuar-se ou não.

Que se passa? __ Que diz a isto e o que tenciona fazer o MAS?

. É uma pergunta que gostaríamos de ver respondida por aquele ministério.

Por outro lado e para além de eventuais razões que assistam às «desaparecidas» pediatras, pergunta-se-lhes: O absentismo é a única forma de «luta» que conhecem? Se assim for, o vosso coração, o vosso humanismo de mulheres e mães possivelmente, terá de seguir amarrado a essa ideia material e egoísta? __ Acharão que as crianças serão as vítimas ideais, ou antes a... «chantagem ideal»?

. Nesta, como em muitas outras coisas, o Povo saberá um dia resolver a situação, já que parece não haver Governo que saiba e queira de facto resolvê-las.

Rui M. Alves de Barros __ S. PEDRO DO ESTORIL

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A derrota do "vice-rei"

O brigadeiro Pires Veloso, muito falado recentemente pelo abraço público a D.ª Vera Lagoa promotora da manifestação fascista que teve lugar no Porto contra a Revolução Socialista de Outubro, foi ontem tema central do plenário da Assembleia.

Tratava-se de aprovar, ou não, o voto de louvor, suspenso na sessão anterior, proposto pelo PSD/PPD para «homenagear» aquele militar. A questão era suficientemente delicada e por isso aguardava-se com expectativa a posição dos «centristas» e «sociais-democratas». Sabia-se que, a nível militar, aquela proposta era encarada em termos muito desagradáveis, nomeadamente pelos seus efeitos divisionistas, desestabilizadores e de instrumentalização das Forças Armadas.

Não o entenderam assim os partidos da direita parlamentar outrora muito críticos para as forças de esquerda por alegadas ligações militares. Os votos do Norte do País (e não só...) pesam muito, e Amaro da Costa (CDS) e Sérvulo Correia (PSD) ao justificarem o seu voto favorável a Pires Veloso não o esconderam completamente.

O n.º 2 «centrista» sublinharia o merecimento da homenagem pelo modo como a «personalidade humana, do comandante da RMN soube impor-se à consideração e afecto dos portugueses, em especial os do Norte». Curiosamente, tanto Amaro da Costa como Sérvulo Correia salientariam, particularmente, o papel do brigadeiro («vice-rei do Norte» como já era alcunhado) no 25 de Novembro.

O voto seria claramente rejeitado por 120 deputados do PS, PCP, UDP e cinco independentes, incluindo já Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Brás Pinto que ontem se desvincularam do Partido Socialista.

Para António Reis (PS) «tal iniciativa poderia abrir um perigoso precedente na prática desta Assembleia, contribuindo para recriar no nosso País, um inapropriado clima de ingerência nos assuntos militares e de instrumentalização de personalidades relevantes das Forças Armadas».

Considerando o referido voto «uma tentativa inadmissível de intromissão nas coisas internas das Forças Armadas» e frisando que a Assembleia «não pode ser um instrumento de pressão sobre as Forças Armadas», Carlos Brito (PCP) chamou a atenção para o facto de tal proposta surgir «a par de movimentações reaccionárias orientadas na direcção da mesma personalidade militar». Referia-se à «manifestação fascista do Porto».

Norte, em substituição de um oficial progressista, o brigadeiro Corvacho, imediatamente se lançou quer nos ataques às liberdades no Norte, quer no fechar os olhos a toda a actividade bombista no Norte, quer ainda em ataques às unidades militares progressistas e às liberdades democráticas nos quartéis do Norte».

Nomeadamente lançou-se na defesa pública dos bombistas e dos atentados terroristas

A foto histórica que correu o mundo: Pires Veloso colocou junto de si na tribuna das comemorações do 25 de Novembro, o major Mota Freitas, ainda detido por responsabilidades na rede bombista

«Acresce ainda __ recordou o deputado comunista __ que a personalidade em causa não se demarcou da manifestação a ponto de podermos afirmar que lhe foi completamente alheio». Tal voto, declarou ainda Carlos Brito, «não contribui para a estabilidade, para o prestígio das Forças Armadas».

DEFENDER BOMBISTAS

Acácio Barreiros (UDP) foi mais longe. Disse: «Não se venha agora invocar que o brigadeiro Pires Veloso era um homem do 25 de Abril, nem o venham invocar como homem da descolonização. No Movimento do 25 de Abril houve aqueles que o fizeram e aqueles que, como o general Galvão de Melo já declarou publicamente, se meteram lá dentro para o trair. E do brigadeiro Pires Veloso o que vimos foi precisamente essa prática. Desde que entrou para o comando da Região Militar do Norte, ao aproveitar, há um ano, a parada militar do 25 de Novembro para exibir provocatoriamente na bancada de honra dessa parada o bombista Mota Freitas!

Posteriormente, em relação a um semanário progressista, o semanário «O Jornal», é também dele a declaração de que semanários como esse devem ser incendiados __ isto quando o mesmo semanário divulgou e protestou contra a exibição desse bombista na bancada de honra da parada militar do 25 de Novembro. E a marcar essa posição e a simpatia que no Norte a reacção tem por ele, bem como o seu significado e prática política, as forças fascistas do Norte, os mais destacados reaccionários no Norte desceram à rua no último domingo para lhe prestar uma homenagem pública. Numa manifestação provocatória com insultos ao 25 de Abril, com vivas ao fascismo, essas forças não só procuraram lançar nas ruas do Porto todo o género de provocações e agressões a antifascistas como a culminaram com uma exibição diante do Comando da Região Militar do Norte, exibição essa a que o brigadeiro Pires Veloso se associou provocatoriamente».

Portanto __ concluiu Acácio Barreiros __ a UDP não só votou contra o voto do PSD como votaria evidentemente a favor de qualquer voto de congratulação pelo afastamento de um tal reaccionário do comando da Região Militar.

IFADAP

Na ordem do dia iniciou-se a discussão do diploma do MAP que cria o Instituto de Assistência Financeira à Agricultura e Pesca (IFADAP). A discussão fora solicitada pelo PSD ao sujeitar a ratificação do citado decreto-lei.

Insistindo na necessidade de o estatuto do IFADAP ser alterado de molde a «regionalizar e a desburocratizar a concessão de crédito», Bento Gonçalves (PSD) criticaria ainda o Governo pelo facto de este ter emitido o decreto-lei na altura em que a comissão parlamentar de Agricultura e Pescas terminava o articulado de um projecto sobre crédito agrícola, sublinhando ser tal iniciativa «no mínimo incorrecta».

Ainda antes da ordem do dia, os deputados comunistas Dias Ferreira e Sousa Marques intervieram respectivamente sobre a Função Pública e sobre os transportes fluviais no Tejo. No primeiro caso foi denunciado o atraso na publicação das Leis de Bases da Função Pública, recordando-se que «já passaram dez meses sobre a promessa governamental de enviar o anteprojecto à Assembleia dentro de seis meses».

A propósito da compra de cacilheiros à Alemanha Federal (já fora de uso neste país) e do não aproveitamento dos estaleiros nacionais, Sousa Marques ironicamente diria: «Chegaram há dias cinco relíquias ao Tejo. Cento e trinta e quatro anos de barcos por mais de dois milhões de marcos. Os trabalhadores que atravessam diariamente o Tejo contam a partir de agora, com cinco cacilheiros velhos em troca de oito velhos cacilheiros...

EA

FOLHA OFICIAL

... Legislação hoje publicada no «Diário da República», primeira série

CONSELHO DA REVOLUÇÃO:

Decreto-Lei n.º 462/77:

... Dá nova redacção ao artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 838/76, de 3 de Dezembro.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS:

Resolução n.º 285/77:

... Fixa a constituição do conselho de gerência da Tabaqueira __ Empresa Industrial de Tabacos, EP

Resolução n.º 286/77:

... Nomeia para o conselho de gerência Socarmar, EP, os membros que integram a actual comissão administrativa.

Resolução n.º 287/77:

... Estabelece normas relativas à aquisição e aproveitamento do lugre bacalhoeiro Creoula.

Declaração:

... De ter sido rectificado o Decreto Regulamentar n.º 69/77, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 246, de 24 de Outubro de 1977.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:

Aviso:

... Torna público o depósito do instrumento de ratificação, por parte de Portugal, da Convenção sobre Responsabilidade Civil no Domínio da Energia Nuclear.

MINISTÉRIOS DA AGRICULTURA E PESCAS E DO COMÉRCIO E TURISMO:

Despacho Normativo n.º 216/77:

... Fixa o preço de aquisição, pelo Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, de azeite virgem e óleo de bagaço de azeitona cru.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO:

Portaria n.º 680/77:

Fixa os preços máximos de venda ao público da ervilha congelada.

ponto a ponto

Observadores parlamentares estranharam a falta de segurança manifestada ontem pelo CDS ao justificar o seu voto na moção (derrotada) de louvor a Pires Veloso. A justificação terá sido dada em privado por Freitas do Amaral ao explicar o apoio «centrista»: «Se não votamos a favor, as nossas bases nortenhas fogem para o MIRN!»

A secção de Beja do Partido Socialista enviou a Lopes Cardoso um telegrama em que considera «um acto inequalificável» a sua atitude de abandonar o PS sem se demitir simultaneamente de deputado. Segundo a secção de Beja do PS o texto do telegrama foi aprovado por unanimidade em Assembleia Extraordinária.

Ainda o PS: a Lista A dos delegados da secção de Castanheira de Pêra solicitou a impugnação do Congresso da Federação de Leiria. Razões apresentadas; organização precipitada do Congresso, discutível representatividade dos delegados, pouca divulgação das teses apresentadas, ausência de condições para uma discussão democrática.

Continua a dar que falar o jantar em casa de Vítor Alves e que reuniu Sérvulo Correia e Rui Machete (Comissão Política do PSD). Constou que assistiram também Vítor Crespo e Ramalho Eanes. declara hoje Rui Machete a «O Dia»: «Vítor Crespo não estava...» Confirma-se portanto, a presença de Ramalho Eanes.

O fim da lenda homérica

SALAH-EDDINE TLATLI

As lendas têm a vida longa. Podem mesmo durar milénios. Um dia, porém, acabam por se diluir no realismo prosaico do quotidiano, e por desaparecer quase sem deixar traços. Só leves vertígios tocantes, sobre os quais virão inclinar-se doutos etnólogos ou turistas desejosos de «cor local».

Foi isso o que em parte aconteceu em Djerba, com a lenda do Lot, imaginada há uns trinta séculos por um certo Homero. Foi aí, segundo se pensa, que o poeta grego fez desembarcar o seu herói, o subtil Ulisses, esse iniciador longínquo dos cruzeiros perimediterrânicos, após muitas e muitas aventuras.

«... **Então, durante nove dias,** conta ele, **os ventos de norte levam-me para o mar dos peixes. O décimo coloca-nos á beira dos Lotófagos que, em vez de pensarem em matar a nossa gente, nos servem Lotos. Ora logo que as pessoas provam esses frutos de mel, já não querem regressar nem dar notícias. Tive que as trazer à força, lavadas em lágrimas... porque receava que, de tanto lotos comerem, se esquecessem de regressar**».

A maioria dos autores antigos, e, mais perto de nós, Victor Bérard, que seguiu Ulisses no périplo da Odisseia, situam a ilha dos Lotofagos em Djerba, a sul daquilo a que os antigos chamavam o golfo da Pequena-Syrte.

Mas o que é esse famoso lotos, esse fruto de esquecimento e da amnésia, que mergulha os que o provam numa felicidade beatífica?

A nossa pobre Humanidade, ávida de felicidade ou simplesmente do esquecimento das suas desgraças, procurou-lhe o segredo há milénios, muito antes da era dos nossos euforizantes.

De um ponto de vista estritamente botânico, o lotos existiu decerto. Vários autores como Heródoto, Políbio, Plínio, descreveram-no, embora de um modo bastante contraditório. Alguns pensaram que se tratava da tâmara, outros do figo da Barbárie, outros ainda, o que parecia mais plausível, do **annab** árabe (zizyphus lotus). Mas não é esse o problema. Nenhum desses frutos provoca o esquecimento. Homero inventou decerto essa propriedade de lotos. Quis decerto fazer, como o sugere Victor Bérard, um desses jogos de palavras frequentes na **Odisseia**, entre o Lethé, rio do esquecimento na mitologia grega, e o lotos que, tal como o Lethé daria esse mesmo esquecimento. Desse jogo de palavras teria nascido a lenda do lotos. Esse **«fruto doce como o mel** reunia num só símbolo o múltiplo esplendor do paraíso djerbiano.

Por um fenómeno bastante miraculoso, Djerba atravessou os séculos e os milénios continuando a viver no ambiente da mitologia homérica e bíblica. Ela foi uma ilha no tempo enquanto o foi no espaço. A estrada que a uniu ao continente e o aeródromo de Mélita, que a une ao resto do mundo, fizeram-lhe perder essa dupla insulanidade, com tudo o que ela implicava.

A arquitectura muito especial dos seus **menzeis**, das suas oficinas de tecelagem e de olaria de Gellara, o arcaísmo dos teares, do trabalho da pesca e da terra, o traje dos homens e das mulheres, todo o seu modo de viver, até mesmo os valores morais e familiares da existência, tudo conservara nessa pequena ilha de 514 km2, apesar da sua proximidade da África e de uma história particularmente agitada, os vestígios de uma forte personalidade e de uma atmosfera antiga: antiguidade ainda maior devido à presença nessa estranha ilhota humana formada por uma colónia judaica, petrificada nos seus ritos e nas suas tradições à volta da sinagoga da la Ghriba, em Hara-Sghira, ao que se diz desde os tempos em que Nabucodonosor, após a destruição do Templo de Jerusalém, em 586 AC, a obrigou a fugir.

Esses refugiados hebreus, também tinham com certeza comido lotos porque se esqueceram e isso apesar de várias tentativas, em especial do rei dos Persas, Ciro — de voltar a Jerusalém, e beneficiaram, durante quase vinte e seis séculos, da hospitalidade dos Lotófagos, e depois da tolerância islâmica.

Toda essa civilização, toda essa doçura de viver anacrónica cuja inestimável poesia pôde apreciar há uns quarenta anos, quando escrevi o meu primeiro livro sobre Djerba, está quase a desaparecer definitivamente e desfaz-se um pouco mais todos os dias sob a força de um modernismo cego cuja manifestação mais grave é sem dúvida a invasão turística e as suas sequelas devastadoras.

Essa irrupção do século XX numa sociedade e numa economia durante tanto tempo preservadas, venceu todos os encantamentos simbolizados pelo lotos.

Em nenhum momento da sua história, rica em convulsões e em invasões que deixaram os seus traços no próprio estilo fortificado das casas e das mesquitas, a civilização djerbiana teve de fazer face a tamanho perigo.

Todo esse passado de técnicas artesanais, piedosamente conservadas, esse tipo de vida patriarcal, talhado à medida do homem, das suas necessidades e dos seus meios, essa concepção um pouco puritana da existência, baseada no rigor de certos valores morais intangíveis, todo esse rico património se desfaz como um castelo de cartas, varrido pela loucura de um mundo submetido aos imperativos da velocidade, da rendibilidade, da religião dos tempos livres, da atracção das sacrossantas divisas.

O turismo, em vez de procurar integrar-se no contexto geográfico local a fim de construir o seu elemento motor, ficou como uma actividade económica estranha numa terra de que não soube catalisar os recursos e as protencialidades. A agricultura e o turismo ignoram-se e voltam as costas um ao outro. O mesmo se poderia dizer no que diz respeito à pesca e ao antesanato.

As belas construções primitivas de frontão triangular, cuja produção de lãs e cobertores às riscas fazia o orgulho de Djerba e era exportada para toda a Africa do Norte e também para o Oriente, vão-se desfazendo uma após outra, enquanto que os barros tradicionais de Guellala, dos mais antigos do mundo, estão em vias de desaparecimento, devido à concorrência dos plásticos.

Por ter sido mal dominada, por não ter tido a necessária adaptação, por não ter sabido integrar-se nas actividades profissionais existentes, que, pelo contrário, contribuiu para destruir, o fluxo turístico está em vias de destruir o capital mais precioso da ilha dos lotófagos, a sua identidade, isto é, a galinha dos ovos de ouro do próprio turismo.

Porque, de facto, o sol ardente, o mar suave e as areias doiradas que constituem os principais trunfos do turismo djerbiano, podem encontrar-se noutros lugares. E os turistas sabem-no perfeitamente.

Mas do lotos homérico, desse regresso às origens, desse mergulhar nas águas profundas de um passado desaparecido, desse antidoto contra os venenos da agitação do mundo moderno, só Djerba contém alguns e raros. Seria a altura de se compreender isso e de salvar o que ainda resta, para que essa ilha, abençoada pelos deuses, continue digna da sua lenda.

política

de A a Z

NOVOS ASPECTOS DA MESMA CRISE

A «crise» que não é só **económica**, que não é só **financeira**, e que, também, não é só **política**, evoluiu nos últimos dias num crescendo que não devemos agigantar, mas que seria um gravíssimo erro não considerar no seu significado profundo, nas suas implicações conjunturais, nas suas consequências a curto e médio prazos.

Também parece de ter em conta que as contradições políticas no seio dos dois maiores partidos, ou nos respectivos corpos eleitorais, põem em causa um equilíbrio que já era precário e poderão conduzir, no limite possível do seu desenvolvimento, a uma nova arrumação de forças. Se a eventualidade de novas eleições gerais não se perfila no horizonte destas semanas que nos restam de 1977, a complicação político-militar da «crise» transfere para outros planos uma solução de conjunto. A relevância do papel que o general Ramalho Eanes terá que se empenhar na solução da «crise», te, a rudeza dos ataques que lhe são dirigidos. E é notório que nos dias próximos, que nas próximas horas, o general Ramalho Eanes terá que se empenhar na solução da «crise» na sua tríplice qualidade de Presidente da República, de Presidente do Conselho da Revolução e de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Não lhe será possível, dado o agravamento da situação e a sua complicação político-militar, deixar aos **partidos** as responsabilidades e as iniciativas. Mas tomar iniciativas, intervir, arbitrar, não significa que uma «solução presidencialista» ou uma «solução por intermédio dos homens do Presidente», sejam as soluções desejáveis. Não pensamos que tenha chegado a hora de abdicação partidária e de desespero político que determine, como única possível, a «solução do Presidente». Não. Mas não vemos solução política que respeite as instituições democráticas e acautele o projecto constitucional, **sem** o Presidente. A solução política para defesa da Liberdade e da Democracia deverá ser tomada **com** o Presidente. E será inviável **contra** o Presidente.

A repercussão no campo militar da «crise política» não é artificial e por dois motivos: a) os militares são cidadãos; b) o facto de se terem verificado «crises» no aparelho militar.

Não levemos ao trágico as coincidências. Mas seria prova de ingenuidade extrema, ignorar as coincidências que são flagrantes entre três «processos de crise»; a) crise no interior de forças políticas; b) crise nas relações entre as forças políticas, entre as forças políticas e o Governo, entre certas forças políticas e o próprio Presidente da República; c) crise político-militar.

NOVOS ASPECTOS DA DEFESA DA DEMOCRACIA

A Constituição da República, **esta** Constituição, projecto nacional de convivência cívica e para a construção de um «País novo», estava condenada pelo CDS e agora, também, por Francisco Sá Carneiro. Nem o presidente demissionário do PSD, nem o partido «centrista», escondem as suas intenções: rever a Constituição, alterar **esta** Constituição. E neste ponto, «centristas» e os «sociais-democratas» a Francisco Sá Carneiro afectos, concordam com as reservas públicas e repetidamente manifestadas pela CIP em relação ao quadro jurídico-político em que vivemos.

A Constituição fixa metas a alcançar na construção de um «País novo»: a sociedade sem classes, o socialismo. A Constituição preconiza uma via: a democrática, parlamentar e pluralista. Mas na letra do texto constitucional está inscrita a larga militância cívica no seio das instituições e a efectiva participação dos trabalhadores nas tarefas e nas responsabilidades de reconstrução do País.

As conquistas de Abril, de que o Presidente da República, jurando cumprir e fazer cumprir a Constituição, se constituiu garante, deverão ser defendidas pelos cidadãos conscientes, pelos verdadeiros patriotas. E essa defesa pressupõe um clima civilizado, tolerante, mas exigente, de convivência vivida em democracia. A vida democrática deverá estar aberta, ser larga, generosa, fraternal; mas a Democracia não poderá estar desarmada, não poderá estar à mercê dos que intrigam e conspiram, dos que fazem a apologia do «regresso» e preparam a «desforra».

Nestes últimos meses operou-se uma evolução política que não poderá ser ignorada. Verificaram-se alterações na correlação de forças e na posição relativa das forças políticas. A «esquerda» não é apenas maioritária. A «esquerda» continua a ser viável e funcional, como o demonstram recentes votações parlamentares: a eleição do dr. Vasco da Gama Fernandes, reconhecido e apreciado antifascista, para a presidência da Assembleia da República; a votação contra a proposta de louvor ao brigadeiro graduado Pires Veloso que, independentemente dos méritos do militar e do descolonizador de São Tomé, consagrava atitudes tristes e estranhas e um deplorável feudalismo político-militar, caciqueiro, clientelista, e antidemocrático.

Na presente evolução política, como forte exemplo da alteração das posições relativas das forças políticas, deverá ser tido em conta o deselegante e insólito ataque do presidente demissionário do PSD ao Presidente da República. Se não tivermos esquecido que Francisco Sá Carneiro se apressou a lançar e patrocinar a candidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República, mais chocante será a atitude dura, ofensiva, cortante, que veio separar de Eanes uma parte da chamada «maioria presidencial».

A operação de «cerco» ao Governo, complicou-se com uma operação ofensiva contra o Presidente da República e com uma tentativa de desestabilização político-militar. Coincidências? Não. Os observadores atentos não aceitarão tanta coincidência. E os homens políticos compreenderão que, também, no plano político-militar há uma batalha a travar para defender a Democracia e Abril.

CGTP E CARTA ABERTA EM S. BENTO

Nenhum avanço nas conversações para o pacto social

No prosseguimento dum programa de contactos com as organizações representativas do patronato e dos trabalhadores, o Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu ontem à tarde em S. Bento uma delegação da CGTP-IN.

Integravam a delegação da Inter Kalidás Barreto, José Judas, Manuel Lopes, Jacinto Calhau e Manuel Carvalho. No final da audiência este último disse aos jornalistas que não se registara qualquer avanço significativo quanto a uma aproximação de pontos de vista. Durante a audiência, Soares apresentou à delegação um projecto de documento-base para futuras negociações com os diversos parceiros sociais. Segundo o porta-voz da Central, tal documento nada traz de novo no referente às posições governamentais. Mais: o documento apresentado pelo Primeiro-Ministro na reunião de ontem teria proporções já de texto final, pelo que não será de esperar que a situação nas negociações se altere grandemente.

Todavia, haverá ainda outro encontro muito brevemente provavelmente para a semana que vem. Segundo o porta-voz da delegação da CGTP que esteve ontem em S. Bento, impõe-se — para o encontro duma plataforma de entendimento — que o Governo parta do reconhecimento da necessidade de defender os interesses dos trabalhadores, o que não ocorre na posição até ontem assumida por S. Bento.

Ainda ontem, mas de manhã, esteve igualmente em S. Bento uma delegação do movimento sindical Carta Aberta.

No final da reunião, o dirigente Victor Hugo Sequeira falou aos jornalistas e disse-lhes que do encontro não resultara nenhum avanço significativo no processamento das conversações sobre a plataforma em que o Executivo-PS está interessado. Todavia — acrescentou o mesmo dirigente da «Carta Aberta» — este movimento sindical encontra-se na disposição de contribuir com soluções válidas para a assinatura do pacto social em questão; trata-se de resolver os problemas próprios da grave crise com que se debate o País.

Estiveram nas reuniões, pelo Governo e além de Mário Soares, os ministros do Plano e Coordenação Económica, Sousa Gomes; das Finanças, Medina Carreira; e ainda o secretário de Estado do Trabalho, Almeida Simões.

O encontro de ontem

DE 20 A 26 DO CORRENTE

Engenheiros em congresso

. Mais de um milhar de engenheiros e outros técnicos participarão de 20 a 26 do corrente no I Congresso de Engenharia organizado em Portugal pela Ordem dos Engenheiros.

Com efeito, os organizadores contam desde já com a inscrição de mais de mil participantes das várias especialidades que abrangem as áreas temáticas de formação do engenheiro, habitação e urbanismo, produção de energia, telecomunicações e electrónica, combustíveis e petroquímica, metalurgia, agro-pecuária e análise e, ainda, comportamento de sistemas.

Para além da discussão e apreciação das 200 comunicações já apresentadas, vão ter lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, onde decorrerão os trabalhos, exposições bibliográfica e de medalhística, alusivas aos temas a tratar, sendo ainda emitida uma medalha comemorativa, da autoria do escultor Euclides Vaz.

No âmbito do Congresso estão previstas visitas técnicas de acordo com as especialidades, nomeadamente a construções em curso, instalações fabris, metalomecânicas, telecomunicações, agro-pecuária, centrais eléctricas e ao complexo de Sines.

Criança inadaptada vai ser tema de congresso nacional

. Formar técnicos e abrir novas perspectivas de trabalho no campo da inestigação, são os objectivos do I Congresso Nacional para o Desenvolvimento da Criança. Iniciativa das Cooperativas para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI) o congresso decorrerá em Lisboa de 13 a 18 de Março próximo.

No fundamental, procura-se uma troca de conhecimentos a nível nacional e internacional, para oque se conta com a vida a Porgulugal de doze especialistas estrangeiros da equipa de Jean Piaget, nomeadamente das escolas de Paris, Genebra e Grenoble.

Vem a propósito referir a existência de 300 mil crianças inadptadas no nosso país, destacando-se os casos de paralisia cerebral, monglóides, atrazos mentais ou perturbações de comportamento.

A despeito das carências técnicas e de pessoal especializado e, ainda, da falta de apoio oficial, eleva-se já a 26 o número de cooperativas CERCI, na origem das quais se encontram progenitores, técnicos e outras pessoas interessadas nestas instituições de carácter eminentemente social, não lucrativo. Espalhadas por todo o país, as cerci atendem neste momento 700 crianças. Exigindo o desenvolvimento destes inadaptados técnicas especiais, cada turma não excede os dez alunos.

As áreas a abordar no I Congresso Nacional serão Epistemologia Genétik, Psicopedagogia, Psicossociologia, e Psicopatologia.

Inaugurado o ano lectivo no Instituto de Altos Estudos da Força Aérea

. «Porque só num clima de franca exposição é possível discernir com clareza as diferentes opções susceptíveis de consideração e, perante estas, concluir quanto aos interesses fundamentais a que teremos de atender, prosseguimos com o procedimento já em vigor de fazer contactar intensamente os militares com personalidades civis de todos os quadrantes e que, pela sua reconhecida capacidade nas diferentes áreas constantes dos currículos, assegurem cobertura apropriada dessas mesmas matérias», afirmou o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que ontem presidiu, na Base Aérea de Sintra, à inauguração solene dos cursos no Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, cerimónia a que assistiram, entre outros convidados, os chefes do Estado-Maior da Armada e do Exército, ministro da Defesa Nacional, presidente, vice-presidente e vogais da Comissão Parlamentar de Defesa, os tenentes-coronéis Costa Neves e Ribeiro Cardoso e major Canto e Castro, membros do Conselho da Revolução.

O general Lemos Ferreira salientaria ainda que o princípio acima enunciado conduzirá a um duplo benefício, contemplando civis e militares numa acção de fluxo e refluxo em prol dum conhecimento recíproco alargado, e por via disto anular eventuais riscos de estanquicidade no ambiente social. «Em resumo — disse — como ramo das Forças Armadas, pretendemos que a sociedade a que pertencemos nos conheça sem peias e que esta, por sua vez, se mantenha para nós como realidade viva e de evolução livre decorrente da sua vontade expressa».

A abrir a cerimónia, e como intervenção de fundo, o general Ferreira Valente, director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, fez uma extensa alocução na qual historiou as origens daquele Instituto e definiu tecnicamente os seus objectivos.

O IAEFA ministrará o Curso Geral da Guerra Aérea, destinado aos capitães e o Curso Superior de Guerra Aérea destinados aos oficiais que pretendem preencher as condições de promoção a oficial general.

Caça à lebre proibida

A fim de proteger e fomentar a criação da lebre, foi proibida a partir do início do corrente mês e até final da época, venatória, a caça aquela espécie animal.

A medida, recentemente publicada, no «Diário da República, surge na sequência de um despacho do secretário de Estado das Florestas que, a pedido das comissões concelhias venatórias, de Alcochete, Azambujal, Cadaval, Cartaxo, Cascais, Loures, Mação, Montijo, Oeiras, Palmela e Vila Franca de Xira, decidiu proibir momentâneamente, a caça à lebre.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073
— LISBOA —

MOÇÃO

Considerando que:

1. A política reaccionária do Governo de cumprimento das ordens do Imperialismo, nomeadamente através do F. M. I., se integra no processo de levar à prática o projecto burguês — imperialista de ataque e destruição das conquistas de Abril.
2. Esta política levada a cabo pelo MEIC, no sector do ensino, se revela principalmente pela não colocação dos professores o que objectivamente ataca direitos conquistados, nomeadamente o direito ao trabalho e ao ensino, direitos esses que a Constituição reconhece.

OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO reunidos em Assembleia Geral no dia 3-11-77 Decidiram:

1. Saúdar e solidarizarem-se com a justa luta dos professores pelo direito ao trabalho contra os despedimentos.
2. Apoiar a manifestação convocada pelos professores da Grande Lisboa para o Marquês de Pombal, dia 4-11-77.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

NOTA INFORMATIVA

BOLSAS DE ESTUDO PARA O CANADÁ 1978/1979

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que está aberto até ao dia 14 de Dezembro, concurso de bolsas de estudo oferecidas pelo Governo canadiano para o ano lectivo de 1978/79, no âmbito do Intercâmbio Cultual e nos termos do Edital publicado na Imprensa diária, para as seguintes modalidades:

1 — Bolsa de aperfeiçoamento para o ano lectivo universitário (9 meses).
2 — Bolsa de trabalho livre, com a duração de 4 meses no mínimo e no máximo de 1 ano. Não renovável.

A entrega das candidaturas deverá ser feita até ao dia 14 de Dezembro, no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, situada na Av. da República, 16-7.º-Sala E, Lisboa 1, onde serão prestadas informações das 9.30 horas às 11.30 horas e das 14.30 horas, às 17 horas de 2.ª feira a 6.ª feira.

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Curso Línguas
- Salas de Estudo
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º E 2.º (METRO ANJOS)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92

AUTOCOOPE

Cooperativa de Táxis de Lisboa, SCARL
Serviço de Rádio/Telefone

Alteração de números de telefone

Devido a terem sido alterados os números de telefone da cooperativa, pedimos aos nossos amigos e clientes o favor de utilizarem os seguintes numeros:

65 91 51 a 57

pelo que desde já pedimos a boa compreensão de todos para possíveis anomalias.

Obrigado
AUTOCOOPE

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º - LISBOA-2 - Telf.: 57 62 22

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, para participar no Plenário de Dirigentes e Delegados Sindicais promovido pela União dos Sindicatos de Lisboa no próximo sábado, 12 de Novembro, pelas 10 horas, na Voz do Operário.

A Direcção
Ilegível

Preço máximo para ervilha congelada

A ervilha congelada será vendida ao público ao preço máximo de 46$50 kg, segundo estabelece uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio Interno hoje publicada no «Diário da República».

Ao público, a ervilha congelada será posta à venda em embalagens de 250 e 500 g, havendo no entanto embalagens de 20 e 25 quilos para abastecimento a actividades industriais, sendo neste caso vendidas a 31$60 kg, à porta da fábrica.

O preço da ervilha verde, em grão, a granel, a fornecer à indústria transformadora foi fixado em 11$50 kg à porta da fábrica, com a possibilidade de ser acrescida a bonificação de $50 para qualidade e distância.

As margens máximas de comercialização foram fixadas em quatro e 7$50 para distribuidor-armazenista e retalhista respectivamente.

Herdade do Pinheiro gerida pelo Estado

Segundo um despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária, Carlos Portas, a Herdade do Pinheiro e anexas, integradas na UCP «Aqui Lutamos Todos», em Ferreira do Alentejo, passam a ser geridas pelo Estado.

Para a gerência destas propriedades foi nomeada uma comissão que deverá promover um inquérito à actuação da comissão directiva da UCP. No despacho constam acusações graves que envolvem «a comissão directiva da UCP 'Aqui Lutamos Todos' numa má gestão do património».

Mais uma reserva em Portalegre

Um forte contingente da GNR participou ontem na operação da entrega de uma reserva aos agrários Carlos e Aberto Silva. Foram assim retirados à UCP «Nascer do Dia», no distrito de Portalegre, 300 hectares de terra.

O despacho do MAP, que determinou esta devolução incluía ainda materiais agrícolas e gado. Os reservatórios porém excederam aquilo que vinha mencionado no despacho levando mais vinte bezerros, uma mula e uma carroça.

Enquanto os 140 trabalhadores da UCP «Nascer do Dia» se mantiveram durante todo o dia concentrados na estrada que liga Elvas a Campo Maior, conhecidos elementos da CAP local festejavam o acontecimento.

PARA QUE NINGUÉM ESQUEÇA

Mortos do Tarrafal vão ter monumento

«Olhando o monumento as gerações futuras poderão saber que o fascismo existiu e que existiu também o Campo de Concentração do Tarrafal» — estas as palavras pronunciadas ontem numa conferência de imprensa promovida pela comissão de sobreviventes daquele campo de morte, destinada a apelar para o apoio material e político de todos os democratas e antifascistas portugueses, quer para a trasladação, quer para a construção do ossário-monumento em que serão depositados os restos mortais dos patriotas que jazem em Cabo Verde.

No decurso da conferência, foi apresentada a maquete do monumento, da autoria dos arquitectos Vitor Palla e Costa Martins. O monumento, de acordo com os promotores do projecto, para além de evocar «o sacrifício dos 32 filhos do nosso povo mortos pelo fascismo no Tarrafal», será ao mesmo tempo «uma homenagem a todos os que durante os 48 anos dos regimes de Salazar e Caetano se bateram pela liberdade e se levantaram contra a tirania».

A comissão anunciou também a realização de uma exposição de objectos e escritos de antigos prisioneiros do Tarrafal. Nesse sentido, apela para aqueles com quem não lhe foi ainda possível entrar em contacto. Familiares dos prisioneiros mortos deverão enviar todo o material que tenham em seu poder à Comissão Promotora (Rua Alexandre Braga, 6, 1.º E, Lisboa).

Atenção: dado que a Comissão, constituída por todos os sobreviventes do Tarrafal, não possui qualquer fonte de receitas, foi já aberta uma subscrição pública, cujas listas estão a circular pelo País, tendo encontrado o melhor acolhimento junto da população.

A possibilidade da construção do monumento foi sintetizada nas seguintes palavras:

«Os que passaram pelo Tarrafal, e quando ainda ninguém podia saber em que dia a liberdade seria conquistada, logo que os antifascistas começaram a morrer naquela terrível prisão, tiveram a ideia de, uma vez o nosso país liberto do fascismo, os restos mortais de todas essas vítimas serem trasladados para Portugal e para local condigno. Durante o regime fascista e pelos meios possíveis, foram feitos esforços para que as campas dos antifascistas enterrados no cemitério do Tarrafal não fossem levantadas.

Derrubado o fascismo em 25 de Abril de 1974, ficou aberta a possibilidade prática de se proceder à trasladação e à construção do ossário-monumento».

Nomes dos presos políticos mortos no Tarrafal: Augusto da Costa, Abílio Augusto Belchior, Cândido Alves Barja, Francisco José Pereira, Pedro de Matos Filipe, Francisco Domingues Quintas, Rafael Tobias da Silva, Arnaldo Simões Januário, Francisco do Nascimento Esteves, Alfredo Caldeira, Fernando Alcobia, Jaime da Fonseca Sousa, Albino Coelho, Jacinto de Melo Faria Vilaça, Casimiro Júlio Ferreira, Ernesto José Ribeiro, João Diniz, Mário dos Santos Castelhano, António Guedes de Oliveira e Silva, Albino António de Oliveira Carvalho, Bento António Gonçalves, Damásio Martins Pereira, António de Jesus Branco, Henrique Vale Domingues, Paulo José Dias, Joaquim Montes, Manuel Alves dos Reis, Francisco Nascimento Gomes, Edmundo Gonçalves, Manuel da Costa, Joaquim Marreiros e António Guerra.

Por hoje, e pela sua importância, terminamos com a menção de várias adesões e apoios já manifestados à Comissão Promotora da Trasladação: Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República; Mário Soares, Primeiro-Ministro; José Magalhães Godinho, promotor de Justiça; Ruy Luís Gomes, Reitor da Universidade do Porto; Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Virgínia Moura, Lobão Vital, José Morgado (prof. da Universidade do Porto), Vasco da Conceição, Rogério Paulo, Mário Castelhano, José Saramago, Manuel de Sousa Baridó, J. Santos Simões (advogado em Braga), Domingos de Carvalho, Maria das Dores Cabrita, Humberto Lopes, Egito Gonçalves, José Rodrigues, Jaime Gralheiro, Manuel Valadares, António Modesto Navarro, Vítor Sousa Gomes Pereira, Veríssimo de Carvalho Sim Sim, Álvaro do Carmo Vaz, Diniz Jacinto, Alfredo Rodrigues Xisto, Fernando Piteira Santos, Francisco Sousa Tavares, Jacinto Baptista, e João Gomes.

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

"Solução" encontrada pela CA implica 300 despedimentos

Em reunião ontem efectuada entre a Comissão Administrativa e as Comissões de Trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira foi confirmada a intenção, expressa em relatório entregue ao Ministério da Indústria e Tecnologia, de despedir cerca de 300 trabalhadores, na tentativa de encontrar «solução» para os problemas com que se debate aquela empresa intervencionada e recentemente declarada em situação económica difícil.

A mesma proposta sugere que seja suspensa a contratação colectiva de trabalho na empresa e que o Fundo de Desemprego contribua com o equivalente ao subsídio de desemprego para o pagamento dos salários dos que continuarem a trabalhar.

Dilvulgando estas informações, as CT's da MDF (Tramagal e Lisboa) comentam a situação criada lembrando que, deste modo, os trabalhadores que ficarem «não têm quaisquer direitos vendo aumentados os seus deveres: promovidos a escravos».

E acrescentam que «até aqui eram os dinheiros públicos: dos ricos e dos trabalhadores» que pagavam os salários dos trabalhadores da MDF, enquanto com esta proposta «seriam apenas os dinheiros retirados mensalmente aos ordenados dos trabalhadores de Portugal que serviriam para tapar as responsabilidades dos governantes que não descontam mensalmente, que têm desbaratado a realidade MDF e a realidade do País, e, mais grave, não têm qualquer direito a mexer no dinheiro dos trabalhadores conforme lhe apetece, nem os trabalhadores os autorizaram a fazê-lo».

Entretanto, as CT's da Duarte Ferreira historiam no comunicado distribuído a este propósito o que tem sido o processo MDF, com vista a encontrar uma solução para a empresa. É assim que se recorda por exemplo, uma proposta em tempos avançada pelo ministro das Finanças, «que permitisse o apoio financeiro do Governo, com vista à reconversão e recuperação da MDF: um contrato-programa». Mas essa solução nunca foi negociada.

Por outro lado, para fugir a esta hipótse, o Governo acabaria por nomear uma Comissão Tripartida, representativa dos Ministérios da Indústria, das Finanças, e do Plano, para propor, num mês, a desintervenção.

Após várias prorrogações de prazo, esta Comissão (então «Interministerial») apresentou o seu estudo «que não apontava despedimentos na MDF».

Comentário das CT's: «Não servia. Como poderia servir ao sr. ministro da Indústria?... E o sr. ministro da Indústria pensou (?) ser necessário ainda outro estudo, ainda outras propostas doutros técnicos... Mas nada de correr riscos. Desta vez os técnicos seriam uma nova CA da empresa, da sua confiança, com todos os poderes inerentes ao cargo e o trabalho a executar seria o contrário».

Redução de salários nos Cabos Ávila

Os cerca de 800 trabalhadores da empresa de condutores eléctricos «Diogo D' Ávila» receberam os salários de Outubro reduzidos, como divulgou em conferência de imprensa a Comissão Negociadora Sindical.

De acordo com as informações dadas aos órgãos da Comunicação Social, a administração pretende impor aos trabalhadores o Contrato Colectivo de Trabalho do sector de material eléctrico, apesar de o Ministério do Trabalho se ter já pronunciado pela impossibilidade da concretização de tal medida.

Se a decisão da administração da Cabos d' Ávila se vier a consumar, isso equivalerá a perda de regalias para os trabalhadores, nomeadamente as respeitantes a salários, férias e subsídios. Os trabalhadores aguardam entretanto que o MT leve a administração a negociar o novo ACT ou publique uma portaria para a empresa que inclua a tabela salarial. A Comissão Negociadora Sindical vai encontrar-se na próxima semana com o secretário de Estado do Trabalho, a fim de lhe expor a questão. Se o resultado da entrevista não for favorável, os trabalhadores manifestar-seão junto do Ministério do Trabalho, como forma de protesto contra as arbitrariedades cometidas pela administração da empresa e a cumplicidade do Governo.

Dois trabalhadores condenados em Beja

O Tribunal Judicial de Beja condenou a 40 dias de prisão remíveis a 50 escudos por dia dois trabalhadores da UCP «Freguesia da Unidade» e absolveu outro. Os dois condenados vão interpor recurso da sentença.

Os três trabalhadores, Joaquim da Silva Cecílio, Francisco Sousa Vieira e Luís Albino Matias, foram levados a tribunal com a acusação de «desobediência e ameaça». Esta acusação fundamenta-se no facto de estes trabalhadores juntamente com outros cooperantes da UCP «Freguesia da Unidade» terem semeado uma courela que o CRRA de Beja tinha entregue ao seareiro Armando Godinho Mata.

Água para Lisboa custa quatro milhões

As obras em curso que irão permitir a garantia do abastecimento de água a Lisboa e concelhos limítrofes até ao ano 2000 estão avaliadas em quatro milhões de contos permitindo a satisfação das necessidades de cerca de três milhões de pessoas.

O programa das ampliações imediatas apoia-se basicamente no aumento dos volumes de água captados no Tejo, em Valada, e compreende o conjunto de obras que é consequência desta orientação de base e que se desenvolverá até 1978.

As obras visam eliminar a falta de água existente, no âmbito de um programa que foi aprovado pelo Governo em Setembro de 1974 e iniciado em fins do mesmo ano, e no qual se incluem obras de captação, tratamento, transporte e distribuição.

De acordo com as previsões, dentro de 22 anos, as necessidades de consumo médio de água na área metropolitana de Lisboa duplicarão em relação às exigências actuais, dado que se prevê para essa altura um número de consumidores da ordem dos três milhões e meio, quando neste momento são da ordem do milhão e meio, repartidos pelos 12 concelhos que constituem a grande Lisboa.

Ainda de acordo com as previsões efectuadas, em 1980 o consumo de água será da ordem dos 600 mil metros cúbicos diários e no ano 2000 de um milhão e trezentos mil metros cúbicos.

DÚZIA **29$90**

Ovos de galinha do campo, gema muito amarela, da letra D (os maiores).

MIOLO DE AMENDOA grado e doce, kg. **130$00**

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, com inspecção sanitária da Câmara Municipal de Lisboa, Kg **47$90**

PATOS prontos a cozinhar da raça Pequim, carnudos e sem gorduras, kg. ..... **85$00**

MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg. **79$00**

PERUS da raça Mamouth, prontos a cozinhar, kg. ..... **88$50**

CINZANO ou Martini, garrafa de 1 litro ..... **52$50**

WHISKY «GREGSON'S» escocês. 100% puro, preço especial **175$00**

BRANDY ALTOVISO, reserva velha, garrafa tipo litro ..... **57$50**

VINHO velho do Dão, c/ 10 anos, garrafa 0,75 l. (colheita 1967) **29$50**

VINHO do Porto «Delaforce», garrafa 0,75 l ..... **57$50**

AGORA PREÇOS SENSACIONAIS

no MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

LIVROS ESCOLARES

CICLO PREPARATÓRIO

Estudos Sociais	B. Felgueiras	60$00
Idem Fichas	A. Gonçalves	40$00
História de Portigal	B. Felgueiras	120$00
Slow and Sure	M. L. Borges	65$00
	M. P. Certã	65$00
Parler Lire e Écrire	M. José Seixas	a sair
Livro do Professor	Estudos Sociais	
Livro do Professor	Slow and Sure	
Livro do Professor	Parler Lire Écrire	

ENSINO UNIFICADO

France je t'aime — 7.º Ano de Escolaridade	Isabel Saraiva e M. Isabel Dartout	65$00
Idem Cachier de l'élève		50$00
France je t'aime	Isabel Saraiva e M. Isabel Dartout	
8.º ano de Escolaridade		80$00
idem Cachier de L7élève		a sair
Geografia	Maria da Luz Leitão	a sair
8.º ano Escolaridade História	M. Teresa Paneiro e M. José Garção	a sair
7.º ano de escolaridade		

Politécnica Editora
R. da Misericórdia, 67, 2.º, Esq. Lisboa. Telef. 370691

FOTO GUERLAIN

NOVIDADE EM COSMÉTICA: o extraordinário «DÉMAQUILLANT POUR PEAU SÉCHE», à base de lecitina. Um produto de «GUERLAIN». Limpa e regenera

TEAR (PORTO)

Descentralização cultural pode começar pelo Minho

PORTO, 9 — Com um projecto ambicioso e inovador surgiu no Porto um novo grupo de teatro independente. O seu nome: TEAR, ou seja Teatro Estúdio de Arte Realista, quatro letras apenas carregadas de uma proposta que vai além da simples apresentação de espectáculos.

Na verdade «o TEAR pensa que para fazer teatro não basta dar representações». (Estamos com dois dos cooperantes fundadores do novo grupo: Castro Guedes e Isabel Alves, actores que têm inscrito qualidade na sua actividade teatral). «É preciso apoiá-las» — salienta Castro Guedes — «com iniciativas paralelas, colóquios, conferências, animação de grupos, etc. É preciso intervir no teatro com perspectivas técnicas e uma prática baseada em princípios estéticos. É preciso «formar escola» não só dentro da companhia, mas também junto daqueles que se apoia e anima.»

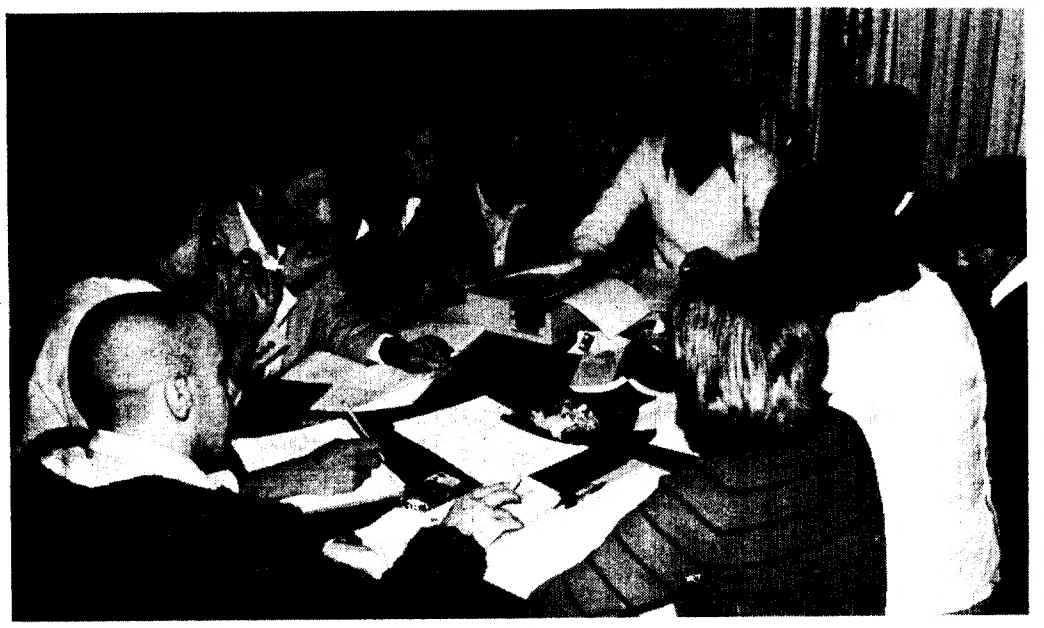
. Como tudo aquilo que começa, o TEAR enfrenta naturais dificuldades. Há todavia, em todo o grupo uma determinação vincada, ardente, de levar por diante o projecto a que meteu ombros. Que projecto?

Fala-nos Castro Guedes:

«Pensamos que uma descentralização autêntica não pode ser feita na base da itinerância, porque o contacto directo com as populações, o apoio aos grupos amadores, tem de ser feito de uma forma permanente, de maneira a auscultar e estudar gostos e tradições populares. Por isso propomo-nos deslocar o nosso eixo de actividade para o Minho como forma de abrir caminho para uma efectiva descentralização.»

. Para isso são necessários apoios não só governamentais, particularmente da SEC, como das administrações locais. Daí que tenham já sido estabelecidos contactos com as câmaras municipais minhotas no sentido de serem proporcionadas ao grupo as condições mínimas de consecução desta perspectiva de trabalho inédita no Norte. A Câmara de Viana manifestou-se já receptiva ao projecto, comprando vários espectáculos, tal como o FAOJ de Braga, que se mostra aberto à compra de dez representações do espectáculo a estrear brevemente, acompanhadas de seminários.

Para além destas diligências, o TEAR tem contactado com os grupos amadores do Minho e de muitos deles tem recebido apoio e solicitações várias. Regista-se que só em Viana existem 53 grupos amadores praticamente desamparados, à espera de um empurrão que os anime culturalmente, que os desperte para actividades culturais ligadas à realidade social da região.



Uma reunião de trabalho do TEAR — Teatro Estúdio de Arte Realista

TRANSFORMAR, DINAMIZAR

«Fruto da aproximação de homens e mulheres de teatro irmanados nos mesmos princípios estéticos e com pontos de vista convergentes sobre o fenómeno teatral, o TEAR define-se por uma arte realista, capaz de transformar a realidade tal como ela é, transformando-se e transformando o mundo». As palavras são de Isabel Alves e correspondem a um dos princípios do grupo.

Procurar ser simultaneamente uma companhia de teatro e um centro de animação e dinamização do teatro — eis um dos principais objectivos do TEAR, composto por 10 elementos vindos de várias companhias. Perspectiva ambiciosa, surge como um Sol a entrar pela janela do teatro, integrada nesta ideia central: «Para uma descentralização autêntica seria necessário criar um Centro Cultural ou companhia profissional com características semelhantes em cada província do País.»

. Mas, na impossibilidade de concretizar a curto prazo esta ideia, que se dê pelo menos maior atenção e apoio aos grupos que se propõem diminuir tal carência. Assim pensa o TEAR, lamentando que não se verifique fora de Lisboa a vitalidade que os vários grupos de teatro independentes patenteiam na capital.

O TEAR empenha-se, neste momento, com todo o fôlego, no seu primeiro espectáculo a estrear dentro de 15 dias, possivelmente em Viana do Castelo. Ensaiando dez e doze horas por dia, o que manifesta um esforço tenaz, já que alguns dos actores continuam com os seus empregos, até poderem subsistir só com o trabalho teatral, o grupo prepara o «A vejão» e «O doido e a morte» de Raúl Brandão. A escolha destes textos integra-se na perspectiva do TEAR de divulgar o maior número possível de autores portugueses.

Cidade de Santos ergue monumento a Camões

. Diversas Associações luso-brasileiras tomaram a iniciativa de erigir um monumento a Luís Vaz de Camões, na cidade de Santos. Da autoria de João Guerreiro, o monumento terá 5,50 metros de altura.

Dos ornamentos referimos uma cruz-espada em aço com quatro lâminas de cobre dispostas na direcção dos pontos cardeais, formando uma esfera armilar, expressão simbólica da mensagem cultural e universalista de «Os Lusíadas». Uma vela de cobre simbolizará os descobrimentos e terá a seguinte inscrição extraída do Canto I de «Os Lusíadas»: «Entre gente remota edificaram novo reino que tanto sublimaram».

Pub

INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

A TODOS OS TRABALHADORES DO DISTRITO DE SETÚBAL

À POPULAÇÃO EM GERAL

Com o objectivo de discutir a situação político-social e a manifestação do dia 19/Nov./77, convocam-se todos os trabalhadores e a população em geral para os plenários abaixo indicados a realizar no próximo Sábado, dia 12-10, pelas 15 horas.

ALMADA	S. F. U. A. P. — Sociedade Filarmónica Artística Piedense
SEIXAL	Clube da Siderurgia
MONTIJO	Infantário Popular do Bairro do Mouco
BARREIRO	Penicheiros
ALHOS VEDROS	Cave da Sociedade «Velhinha»
SESIMBRA	Sociedade Musical Sesimbrense
ALCÁCER	Salão da Câmara
GRÂNDOLA	Desportivo Grandolense
SETÚBAL	Delegação do INATEL

CONTRA O DESEMPREGO — PELO DIREITO AO TRABALHO
CONTRA A REPRESSÃO — PELAS LIBERDADES SINDICAIS
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS
PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Setúbal, 8-11-77

O Secretariado da CIS
O Secretariado da U. S. S

A PROPÓSITO DA VENDA DO "RITA MARIA"

Urge reestruturar a Marinha Mercante

O recente abate (mais um) do navio misto «Rita Maria», da Companhia Nacional de Navegação, e o posterior anúncio da sua venda, por ser muito dispendiosa a renovação do barco, vem de novo colocar à evidência a ameaça de descalabro que pesa sobre a marinha mercante portuguesa. A falta de um urgente planeamento e de uma eficaz reorganização, tanto a CNN como a STM, empresas nacionalizadas, continuam impavidamente a fretar navios estrangeiros. Estavam mais de vinte, recentemente, ao serviço da primeira das companhias citadas e 11 ao serviço da segunda.

As razões que conduzem a esta situação, altamente lesiva da economia nacional, resultam, não só da ausência de um planeamento para o sector, como também de incúria dos responsáveis governamentais pelo Comércio Externo. Segundo a Federação dos Sindicatos do Mar, a Secretaria de Estado do Comércio Externo, ao contrário do que se faz no estrangeiro, nem sequer evoca o clausulado do código internacional conhecido pelo 40/40/20, através do qual todo o país pode exigir que as suas importações ou exportações sejam, em 40 por cento, feitas em navios nacionais, 40 por cento em navios do país contratatante e 20 por cento em navios que hasteiem as chamadas «terceiras bandeiras».

De acordo ainda com a mesma Federação, o comércio externo em navios portugueses baixou de cerca de 45 por cento para menos de dez por cento desde 1974 até hoje. Isto num país em que cerca de 90 por cento daquele comércio se faz pelo mar.

De há muito que os sindicatos do sector e a sua Federação insistem na reestruturação e se mostram dispostos a participar nela.

Terminado para os grandes armadores o «maná» da guerra colonial, até quando será necessário esperar que os responsáveis olhem de frente para as circunstâncias do País actual e, no caso vertente, para a necessária reconversão da marinha mercante portuguesa?

ALARGAMENTO DA CEE

Dificuldades agrícolas justificam relutância da França e da Itália

. França e Itália mostram-se discordantes em relação às propostas da comissão da CEE encarregada de estudar a reforma da agricultura mediterrânica na perspectiva do alargamento do Mercado Comum a três novos países membros — Portugal, Espanha e Grécia. Os ministros da Agricultura francês e italiano consideram «decepcionantes e inquietantes» as propostas apresentadas pela comissão. Das conclusões a que a comissão chegou ressalta o favor concedido à possibilidade de alargamento em prejuízo de situações particulares de certos países — casos da agricultura de França e Itália. Estes dois países da Comunidade concordam naturalmente com o alcance político do alargamento mas reservam-se muito quando se trata das consequências económicas que o alargamento virá a implicar.

É num «pano de fundo político de tensão e confusão renovada» que o Primeiro-Ministro português Mário Soares se prepara para negociar a entrada de Portugal no Mercado Comum — comenta ontem em editorial o jornal francês «Le Monde».

O jornal fala da nova cisão no PS e da demissão de Sá Carneiro do PSD, dizendo que ambos os acontecimentos vieram criar novas tensões políticas no país.

Diz ainda o «Le Monde» que a ala esquerda do PS poderá apresentar os seus próprios candidatos nas próximas eleições e que este passo talvez clarifique a cena política portuguesa. Por outro lado, rumores vindos do lado dos militares e a gravidade da recessão económica põem comentadores de sobreaviso — acrescenta o jornal.

O presidente da CEE, Roy Jenkins, disse ontem em Bruxelas, que a União Monetária do Mercado Comum poderia criar uma segunda moeda internacional ao lado do dólar. Segundo Jenkins, a Comunidade na sua qualidade de maior bloco comercial do Mundo, tem particular interesse na estabilidade monetária.

Jenkins lançou recentemente uma nova ofensiva para reanimar planos, há muito estacionários para a União Monetária do CEE, em parte para contrabalançar o possível enfraquecimento das estruturas comunitárias, caso o Euromercado seja alargado.

Armador vai a Marrocos repatriar pesqueiro apresado

O pesqueiro português «Polar», de 550 toneladas, da Gafanha da Nazaré, que se encontra apresado em Marrocos, deverá ser libertado nos próximos dias pelas autoridades marítimas daquele país, depois de paga a pesada multa que lhe foi aplicada, informa a ANOP em «Telex» datado de Aveiro.

Recorda-se que o «Polar» foi apresado no passado dia 9 de Setembro por ter sido surpreendido a pescar nas águas sariano-marroquinas, a 12 milhas da costa.

Segundo disse à ANOP o seu proprietário, armador Silva Vieira que dispõe de mais 11 embarcações com um total de 210 pescadores, houve, no caso, falta de apoio da Secretaria de Estado das Pescas no sentido de, junto do Governo marroquino, procurar encontrar uma plataforma de entendimento para a libertação do pesqueiro.

Silva Vieira parte hoje para Marrocos, a fim de pagar pessoalmente a multa de 4670 contos exigida pelas autoridades locais.

Os prejuízos causados até este momento pelo apresamento do pesqueiro devem orçar em cerca de 12 mil contos incluindo a multa e ainda 2500 contos de redes e mil contos pela perda de peixe.

Silva Vieira, sublinhou, por outro lado, que aproveitará esta viagem para estudar a hipótese de constituir uma sociedade luso-marroquina de pescas. Reunindo capitais dos dois países, com o que poderá pescar em águas de Marrocos, já que o não pode fazer nas da Mauritânia, por este país exigir uma taxa incompatível por tonelada-limite de arqueação do navio.

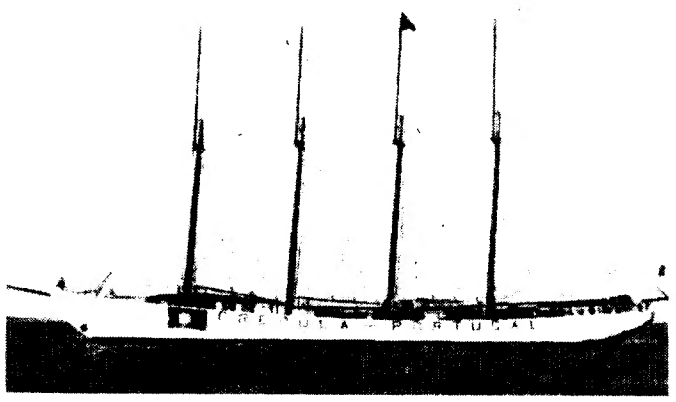
Liquidada a multa, Silva Vieira espera que o «Polar» possa ser libertado e regresse dentro de dias a Aveiro.

SEP RESPONDE

Entretanto, um porta-voz da Secretaria de Estado das Pescas, contactado pela ANOP, disse que logo que se teve conhecimento do apresamento do navio foram encetadas diligências junto do embaixador e cônsul português em Marrocos com vista não só à libertação dos pescadores como do navio.

Graças a essas diligências as autoridades marroquinas, que de início tinham exigido a multa de 5 mil contos acabaram, por reduzi-la para 4670 contos.

Sublinhou o mesmo informador que Portugal não tem acordo de pesca com Marrocos.



Bacalhoeiro "Creoula" será convertido em museu

O lugre bacalhoeiro «Creoula», último descendente da chamada «White Fleet», será adquirido pelo Estado português que nele investirá uma verba até vinte mil contos de modo a convertê-lo em museu de pesca.

O «Creoula», lugre de quatro mastros, é o único barco do seu género que ainda existe, remontando a sua origem à época em que a pesca do bacalhau se fazia em navios de vela nas águas da Terra Nova e do Lavrador.

Há quatro anos que o lugre se encontra imobilizado no rio Coina, praticamente sem manutenção, o que agravou bastante o seu estado, sendo necessário nele investir largas verbas de recuperação.

O «Creoula» será colocado, em seco, frente à fachada sul da Escola de Pesca de Pedrouços, servindo como museu de pesca.

Planeando correctamente a distribuição e utilização do equipamento
e coordenando acções especializadas dos Hospitais,
dos Bombeiros, da PSP e da GNR que integram as equipas de emergência médica
atinge-se efectivamente um alto grau de utilidade, de eficiência, de perfeição.
Quando estão em perigo vidas humanas,
o planeamento e coordenação são condições
para que as equipas de emergência actuem no momento e no local exactos
de forma mais rápida, mais precisa e mais eficaz.
Planear / coordenar
com rapidez e eficiência porque só há uma vida! Depois..

confie nos serviços de emergência

CAMPANHA DE SOCORROS DE EMERGÊNCIA DO SNA

ALGARVE: QUEM O CONHECE?

3 — As amendoeiras floridas têm muito que contar ...

Vamos hoje dar um salto ao campo algarvio. Muito haveria ainda a dizer sobre os portos meridionais, a expansão do seu comércio, o desenvolvimento marítimo que se processou ao longo da costa sul, a constituição económica de vilas e cidades, e procedimento régio para a captação de divisas... Acontece, no entanto, que não nos sobeja o espaço no jornal, pelo que somos obrigados a não respeitar a sequência do estudo elaborado por Carminda Cavaco (Gabinete do Planeamento da Região do Algarve). Temos, pois, de saltar sobre muitas e muitas páginas (para as quais remetemos o leitor interessado) e «agarrar» um ou outro tema que, de certa forma, contribua para um panorama formativo e informativo daquela província portuguesa. Hoje, portanto, e em linhas esquemáticas, ir-nos-emos debruçar sobre o campo.

Afirma C.C. que «a prioridade dada ao campo neste estudo explica-se pela superfície que abrange, pela população que sustenta e ocupa e por ter constituído um suporte fundamental e o mais constante da economia regional». A dinâmica da sua evolução, «durante os últimos cem anos», encontra-se «relativamente detalhada».

Na segunda metade do século XVI, Frei João de S. José fala-nos «de Sertão», o que «sugere extensas charnecas com algumas clareiras muito localizadas, embora durante todo o século se tenham dilatado as áreas arroteadas para cultura de cereais». Tal dilatação, «que elegeu as achadas, foi condicionada pelas facilidades de escoamento da produção de trigo (através do Guadiana e dos caminhos seguidos pelos almocreves entre o Baixo Alentejo e Tavira) e pelas superfícies baldias abertas às iniciativas dos cultivadores sem terra».

O povoamento confirma esse fenómeno: «se em 1621 Alcoutim é um modesto aglomerado de 232 fogos, o seu termo compreendia 846 moradores, em aldeias, lugarejos e montes». (Um século antes, esses números eram, respectivamente, 271 e 475). Concretizando: «a extensão da achada, a antiguidade da exportação de trigo pelo rio e a vizinhança dos mercados andaluzes favoreceram, pois, a sua precoce colonização cerealífera».

Pormenorização histórica:

. «Na área serrana pertencente ao concelho de Tavira, que a norte se prolongava pelas actuais freguesias de Vaqueiros e Odeleite, foram de igual modo arroteados entretanto retalhos de charneca por cultivadores que pagavam à Câmara um alqueire de trigo, centeio e milho por cada quinze produzidos: o interesse do povo pelas terras de xisto levou-o também a protestar, em 1512, contra os proprietários criados pelas Sesmarias, que não cultivavam e exigiam pagamento de rações a quem aí arroteasse e semeasse. Em resposta, D. Manuel I, tal como fizera D. João I, confirmou-lhe a liberdade de lavrar matos, independentemente dos sesmeiros poderosos que deles se diziam proprietários.»

. Os cultivos não parecem, todavia, «ter quebrado sensivelmente o deserto 'sertejo', onde se continuam a acoitar lobos e malfeitores, embora tenham mantido cultivadores capazes de protestarem de novo contra a doação, em **1645**, das terras a um particular de vincados sentimentos senhoriais, invalidada depois por D. José».

No século XIX, verifica-se «imobilismo»: predominavam «terras de pequena cultura» e certas áreas eram descritas como «sertão inóspito e agreste». A serra algarvia é considerada como inculta, subsistindo duas excepções (os concelhos de Monchique e de Alcoutim) e «a importância do cultivo de trigo e centeio no último, entre a Ribeira da Foupana e o rio Vascão».

Terras de pequena cultura, «limpas e matosas», sucediam-se na beira-serra, «mesmo nas grandes unidades fundiárias». Assim, na serra de Tavira, «após a confirmação pelo rei D. José, da posse, livre e definitiva, dos prédios pelos cultivadores, dilataram-se as arroteias e fizeram-se algumas plantações de árvores do Baixo Algarve e devinha, dispersas ou em cercados».

Mas persistem «por todo o século XIX charnecas densas e baldias, abrigo de lobos e campo de sementeiras itinerantes, levadas a cabo por pequenos agricultores mediante o pagamento à Câmara de um décimo das colheitas (...)»

Avancemos, no entanto, para uma ilação, através de várias perguntas:

«Qual o significado do mosaico heterogéneo de terras matosas e limpas? Tratar-se-á nalguns casos de matos permanentes? O sistema agrícola das terras galegas manteve-se itinerante ou extensivo. Assim, a preparação da terra compreendida **arroteia** e **amontoamento** dos matos em torno das moitas de palmeira das vassouras, difíceis de roçar, **alqueive** (que mobiliza o solo e permite aumentar as reservas de água), no fim do Verão **queimada**, a que se seguiam, com as chuvas do Outono, as **sementeiras**. A regulamentação sucessiva das arroteias e queimadas traduz a sua generalidade e a continuidade do sistema ao longo de todo o século XIX e no seguinte, sobrevivendo nos nossos dias.»

. «Pormenorização:

. «Por vezes imperam sistemas de cultivo com afolhamentos e pousios regulares; outras, campos arroteados e semeados ocasionalmente e com formas irregulares. Os primeiros geram paisagens de malhas largas, e simples se as condições naturais não obrigam a interromper as lavouras; os segundos, grande complexidade no mosaico de terras limpas e matosas.»

. Depois de mencionar detalhadamente uma produção cerealífera insuficiente no correr dos tempos, bem como as «incertezas da expansão da cultura do trigo no século XX», e ainda uma «vocação trigueira aparente e rendimentos baixos e irregulares», Carminda Cavaco debruça-se sobre as «plantações modernas».

Eis, em linhas resumidas, a análise sobre o assunto:

. «Terras montanhosas de xisto, com posição mediterrânea e altitude modesta, parecem votadas a montados de sobro e azinho ou à floresta de pinheiros e eucaliptos. Embora espontâneos, aqueles são raros no século XIX e não suscitam a criação livre de suínos, com que eram valorizados noutras áreas do País e que no decurso do século XVI envolveram animais vindos de Espanha. Por certo, a sua destruição progressiva foi fruto da valorização da madeira, lenha e carvão nos mercados algarvios, andaluzes e nos de Lisboa. A produção regional de cortiça continuou aliás a ser insignificante: entre 1947 e 1952, ao concelho mais produtivo (Tavira) coube apenas 3 por cento da província». (...) Durante a primeira metade do século XX, «as plantações de arvoredos algarvios polarizaram os principais cuidados dos lavradores do vale do Guadiana, enquanto a oeste, no encontro da vertente mais húmida e dos estímulos da indústria corticeira localizada ou filiada em S. Brás de Alportel, se desenvolviam, por 'criação' e sementeira, os montados de sobreiros». Muitas plantações «datam da Campanha do Trigo e foram associadas às arroteias que ela suscitou: algumas delas representam a única valorização de campos nus que pelos agentes erosivos vão inexoravelmente sendo destruídos». (...) Exemplos: os campos de Corujos, Furnazinhas, Balurcos e Alcoutim salvaram-se com «a sementeira da amendoeira». Mas «foi com figueiras que a gente de Santa Catarina arborizou, nos meados do século, as parecelas de terreno baldio que a Junta de Colonização Interna lhe distribuira, enquanto no concelho de Alcoutim se multiplicavam as enxertias de zambujeiros e as plantações de oliveiras, de tal modo que, nos primeiros anos cinquenta, as novas e recém-plantadas representavam nas diversas freguesias 1/3 a 1/2 das existentes. (...) «O Fradilhão foi arborizado através de um contrato com os rendeiros, mediante o qual o valor dos trabalhos da plantação seria descontado nas rendas, o que permitiu fazer face à despesa daquela e garantir simultaneamente o cultivo da terra, à maneira feudal».

(...) As plantações serranas de outras espécies «foram pouco importantes, apesar dos pareceres e das facilidades oficiais, e associam frequentemente diversas árvores». (...) ao decénio de sessenta «correspondem, porém, situações estagnadas nos arvoredos ricos da serra. Nenhuma grande plantação foi então levada a efeito, porque significam importante investimento, os principais proprietários regionais realizaram antes as economicamente possíveis e estas revelavam-se cada vez menos viáveis. Com efeito, os preços dos frutos não acompanharam os salários, e mesmo nas maiores explorações, por volumosos que fossem os capitais circulantes, a mecanização mantinha-se impossível, pelo menos para a colheita, pela inexistência de máquinas adequadas». Referida a escassez de trabalhadores regionais («pelo que se tornou cada vez mais necessário recorrer a migrantes sazonais do Baixo-Alentejo»), vamos desembocar na falta de água. Assim é que se menciona a reconversão, iniciada em 1972, duma vasta propriedade (a norte de Alcoutim) de terras de xisto e vertentes declivosas: «o plano previa socalcagem destas, construção de pequenas barragens, bombagem de água do rio e plantação de pomares, desginadamente de pessegueiros, que pela precocidade abasteceriam os mercados citadinos sem qualquer concorrência...»

. Esta árida viagem pelo campo algarvio (em traços muito largos e não abrangendo todas as zonas) mostra-nos, em última análise, que as amendoeiras floridas têm muito que contar. Podem entreter os nossos olhos, mas também exigem a nossa atenção.

Quem vai ao Algarve admirar as amendoeiras floridas...

... não deveria ignorar que as árvores são só possíveis com água abundante na terra

NOVIDADES

Sindicalismo – Ideologias Sindicais 60$00
Sindicalismo – Evolução e Estruturas 70$00
de *Carlos A. Fernandes de Almeida*

Princípios e Prática do Cooperativismo 90$00
de *Luís António Pardal*

Cultura Popular: Reflexões – Problemática 65$00
de *Jorge Reyes*

Que interessam aos líderes políticos, sindicais, cooperativistas e a todos os trabalhadores

— Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS —

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal das seguintes patentes:

N.º 59 905 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ACETAMIDINA COM EFEITO FARMACÊUTICO».

N.º 59 906 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS HETEROCÍCLICOS COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal das seguintes patentes:

N.º 47 856 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA E ACARICIDA CONTENDO ESTERES INDANÍLICOS DE ÁCIDO N-METILCARBÂMICO».

N.º 60 118 para «LIÇO PARA UM CABO DE ARAME, DE ARAMES SINTÉTICOS E DE FIBRAS SINTÉTICAS».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

SOLTAS

AUTOGESTÃO

A falta de medidas legais para as empresas em autogestão e as dívidas do IARN fazem perigar o direito ao trabalho dos empregados da Estalagem Conde Oeiras, abandonada pelo patronato após o 25 de Abril e progressivamente recuperada pelos trabalhadores — informa o Sindicato da Hotelaria do Sul. Acresce que o senhorio do prédio moveu uma acção de despejo contra o ex-empresário da Estalagem, e se tem recusado a receber as rendas (que são pontualmente depositadas na Caixa Geral) e a fazer o contrato de arrendamento com os trabalhadores. «Onde está a capacidade do Governo PS para dar solução a estes casos?», pergunta o Sindicato, que alerta para o espectro de desemprego que ameaça 17 famílias.

MINISTÉRIO PÚBLICO

Em plenário nacional realizado no passado dia 5 os magistrados do Ministério Público decidiram dar total apoio à comissão que foi nomeada pela direcção do seu Sindicato para defender as posições da classe junto da comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República. Esses contactos, segundo foi decidido, deverão basear-se especialmente nos seguintes pontos: autonomia e independência do Ministério Público, equiparação com a magistratura judicial, defesa dos direitos adquiridos e das expectativas legítimas dos actuais magistrados, entre outros. O plenário decidiu ainda apoiar o procurador-geral da República nas diligências que este promover na defesa desses princípios.

GRÃ-PARÁ

As comissões de trabalhadores e sindical (sedes) do grupo Grão-Pará enviou à imprensa um desmentido de uma notícia recentemente publicada pelo «Diário de Notícias», no qual esclarece, designadamente, que o conflito existente naquela empresa opõe a esmagadora maioria dos trabalhadores das sedes (e não apenas a CT) a uma «minoria de caciques da frente de trabalho de Odivelas a soldo de Fernanda Pires da Silva».

SETÚBAL: NOVO SECRETARIADO

Toma posse amanhã o novo Secretariado da União dos Sindicatos de Setúbal, eleito no passado dia 4 por 118 votos a favor e 1 contra. Dos 46 sindicatos inscritos nos cadernos eleitorais votaram 25, cinco dos quais não filiados na CGTP-IN, englobando 108.232 trabalhadores filiados do distrito. O programa de acção do novo Secretariado prevê como objectivo principal o aprofundamento do programa de acção aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos, bem como o reforço da unidade orgânica dos sindicatos do distrito.

Sindicatos propõem novos vencimentos para a Função Pública

. Representando mais de 95 por cento da totalidade dos trabalhadores da administração central, regional e local, vinte sindicatos subscreveram uma proposta reivindicativa expressando a sua posição face à Lei das Bases, questão salarial e actualização dos benefícios sociais complementares da função pública.

Esta proposta será discutida nos órgãos representativos dos sindicatos subscritores até ao próximo dia 21, sendo posteriormente apresentada ao Governo para negociação, e resulta de reuniões conjuntas iniciadas a semana passada. Nela se prevêem aumentos que oscilam entre os 64 por cento, para a letra mais baixa, e os 11 por cento, para a letra A.

O documento começa por exigir a entrega imediata aos sindicatos da totalidade dos documentos que integram o anteprojecto da Lei das Bases, a fim de possibilitar a sua discussão entre os trabalhadores e posterior negociação nos termos legalmente previstos.

Com efeito, os sindicatos sempre consideraram indispensável «a alteração profunda das condições de trabalhos dos TFP em matéria de segurança de emprego, vínculos, carreiras, quadros e remunerações, segurança social, direitos e deveres e revogação dos estatutos disciplinares fascistas». No entanto, apesar dos «esforços constantemente desenvolvidos pelos trabalhadores e suas organizações sindicais o ataque de fundo a estes problemas foi sendo sucessivamente adiado».

Os sindicatos pretendem igualmente ver consagrado no projecto de Lei das Bases o pleno exercício dos direitos constitucionalmente reconhecidos à generalidade dos trabalhadores (direito à greve e à negociação colectiva plena e livre, designadamente) e a ausência de mecanismos que possibilitem a não aplicação do diploma a certos sectores.

A proposta realça a necessidade de suspensão imediata dos estatutos disciplinares fascistas em vigor e a prévia garantia de emprego para os trabalhadores actualmente ao serviço.

A negociação da tabela, na perspectiva dos sindicatos, teria de efectuar-se antes da aprovação do Orçamento Geral do Estado, e os novos salários deveriam entrar em vigor a partir de 1 de Janeiro do próximo ano vigorando pelo período máximo de doze meses.

No que respeita aos benefícios sociais exige-se o aumento da comparticipação do Estado na assistência médica para 250 escudos por consulta, a actualização das diuturnidades para 750 escudos, o estabelecimento de um esquema uniforme de facilidades a todos os trabalhadores-estudantes, a atribuição de um «subsídio de creche», a actualização das pensões de reforma, aposentação e invalidez e a revisão das condições de atribuição do subsídio de morte e da pensão de sobrevivência.

PROFESSORES

O Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa realiza na próxima sexta-feira, em Santarém e Lisboa, duas reuniões destinadas a debater a tabela salarial da função pública, analisar o processo reivindicativo em curso e preparar novas formas de luta.

Letras	Tabela actual	Vencimentos		Tabela proposta
		Esc.	%	
A	21 800	2 300	11	24 100
B	19 800	2 300	12	22 100
C	17 900	2 300	13	20 200
D	16 000	2 300	14	18 300
E	14 900	2 200	15	17 100
F	13 800	2 200	16	16 000
G	12 700	2 200	17	14 900
H	11 800	2 200	19	14 000
I	10 900	2 100	19	13 000
J	10 100	2 100	21	12 300
K	9 200	2 000	22	11 200
L	9 000	2 000	22	11 000
M	8 300	1 900	23	10 200
N	8 100	1 900	23	10 000
O	7 800	1 800	23	9 600
P	7 400	1 800	24	9 200
Q	7 100	1 800	25	8 900
R	6 700	1 700	25	8 400
S	6 400	1 700	27	8 100
T	6 000	1 600	27	7 600
U	5 800	1 600	28	7 400
V	4 500	2 900	64	7 400

A tabela proposta pelos sindicatos

Prossegue em Dezembro o julgamento da COPAM

. Prosseguiu ontem no Tribunal de Loures o julgamento dos nove trabalhadores da Copam detidos pela GNR durante um plenário nas instalações da empresa, no dia 29 de Setembro último.

Os trabalhadores — 4 despedidos e 5 suspensos — assistiam ao plenário da empresa, quando o patrão Carmona e Costa e um quadro da empresa interromperam os trabalhos para indicar à GNR quais os trabalhadores que, em sua opinião, deviam ser afastados.

A audiência de ontem foi praticamente preenchida com o depoimento do capitão da GNR que deteve os trabalhadores, tendo este declarado que procedeu à detenção em cumprimento de ordens provenientes do Comando-Geral da corporação. As 18 horas, a sessão foi interrompida pelo juiz que marcou a próxima audiência para o dia 9 de Dezembro próximo, às 14 e 30, devendo então ser ouvidos mais elementos da GNR presentes ao acto de detenção.

Na Copam, o patrão regressado, acaba de cometer mais uma arbitrariedade, ao suspender o caderno reivindicativo acordado por si e pelos trabalhadores, em Novembro de 74, no Ministério do Trabalho. Isto significa naturalmente perda de regalias para os trabalhadores, as quais foram mantidas durante todo o período de intervenção estatal. Esta decisão consta duma carta recentemente enviada por Carmona e Costa à Comissão de Trabalhadores.

Os trabalhadores despedidos (seis) e suspensos (13) da Copam divulgaram entretanto em comunicado as culpas «invocadas» pela entidade patronal (Carmona e Costa) para proceder contra eles. Entre essas culpas avulta a responsabilidade, para os membros da CT, de terem realizado plenários na empresa durante o período de greve e recusa de comparecerem a reuniões com a Administração durante o mesmo período; oposição à entrada da Administração nos dias 25 e 27 de Julho e não permanência nos seus postos de trabalho durante a paralisação.

Os trabalhadores recordam a propósito que procederam de acordo com decisões de greve tomadas pelo plenário de trabalhadores da empresa e a coberto da Constituição Portuguesa que não permite a privatização de monopólios.

Conserveiros marcam negociações

Os representantes de todos os sindicatos dos trabalhadores de conserva do País, ontem reunidos, decidiram convocar as associações patronais do Norte e Sul para o dia 16, às 15 horas, no Instituto de Conservas de Peixe para início das negociações do novo CCT.

Durante a reunião foi salientada a posição extremamente negativa da Associação dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte que disse nominalmente estar disposta a conceder um modesto aumento de 8 por cento e a reduzir, como no tempo do fascismo, a garantia de trabalho semanal aos operários conserveiros.

Face à justeza das reivindicações sindicais e à posição patronal, afirmou-nos um dirigente, foi evidenciada a forte consciência de classe dos conserveiros pelo que «nos bons e maus momentos saberão encontrar a solução para os seus problemas».

RETROACTIVOS EM DÍVIDA

Paralisação possível na Carris

Os trabalhadores da Carris vão reunir em plenário na próxima sexta-feira para discutir uma proposta dos seus órgãos representativos que prevê a paralisação de uma hora, em data a marcar, como forma de pressionar o pagamento dos retroactivos em dívida desde Maio do ano passado.

A comissão sindical da Carris considera esgotadas todas as diligências possíveis, que foram empreendidas ao longo de 11 meses sem quaisquer resultados favoráveis. Na verdade, o Ministério da Indústria e Tecnologia tem invocado falta de verba para pagar os cerca de 60 mil contos em dívida, resultantes dos retroactivos obtidos com o acordo colectivo de trabalho que entrou em vigor em Março de 76.

Os trabalhadores estranham esse argumento, tanto mais que o Governo fez aprovar na Assembleia da República, ainda não há muito tempo, «uma proposta de lei onde oferece de bandeja 100 milhões de contos a título de indemnização aos capitalistas monopolistas e sabotadores da economia nacional». Além disso, lembram que o Governo faltou ao compromisso inicialmente assumido de pagar os retroactivos a partir de Setembro do ano passado.

A proposta a debater no plenário de sexta-feira prevê também a tentativa de marcação, junto do Governo, de uma data definitiva para o pagamento, e o esclarecimento à população sobre a forma de luta a adoptar.

Delegado governamental tem entrada na Mundet

Em plenário efectuado ontem, à tarde, na Mundet, os trabalhadores desta empresa decidiram permitir a entrada nas suas instalações do delegado governamental para a gerência.

De acordo com a interpretação dada pelos trabalhadores a esta nomeação, tal vem ao encontro da proposta por eles apresentada no sentido de que a Mundet fosse transformada em empresa mista, Estado/trabalhadores.

A decisão toma em conta o facto do delegado do Governo, Manuel da Silva Soares, ter sido nomeado ao abrigo do Decreto-Lei 44722, de 24 de Novembro de 1962, assinado por Salazar. Mas o acordo dos trabalhadores para a sua entrada na empresa, implica que não exorbite das funções que o diploma lhe confere.

Entretanto, no mesmo plenário foi recusada a entrada nas instalações da empresa do delegado patronal ou, sequer, da patroa, Paula Mundet. O delegado da entidade patronal chama-se Otão da Silva Pinto.

Na biografia do delegado governamental para a Mundet, figura a saída do País aos 14 anos, com passagem pela Rodésia, Suiça e Moçambique e melhor domínio do inglês do que do português, até aos 57 anos de agora.

Com o seu regresso a Portugal, Silva Soares teve um lugar, por parte do Governo, no sector automóvel, passando agora para o corticeiro.

Conflito na Tabaqueira

Prosseguem hoje na Tabaqueira as paralisações diárias de uma hora, decretadas pelos trabalhadores como forma de protesto contra a desnecessária e injusta integração de 44 retornados.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

TÉCNICOS DE CONTAS

Convida-se os Técnicos de Contas de todo o País para a Reunião Magna, a nível Nacional, que este Sindicato leva a efeito, com o apoio da Câmara dos Técnicos de Contas e que terá lugar em Lisboa, na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º, pelas 21 horas do próximo dia 10 de Novembro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Exposição sobre o adiamento da aplicação do Plano Oficial de Contabilidade, oportunamente requerido ao Ministro das Finanças;

2.º Outras questões de interesse para os Técnicos de Contas.

Solicita-se também a presença de representantes credenciados de todos os outros Sindicatos que agrupem Técnicos de Contas.

PELA DIRECÇÃO

CRESTUMA: A ULTIMA BARRAGEM DO DOURO

Água, energia, ferro e carvão mais barat

A 15 quilómetros do Porto, numa bela zona, ainda montanhosa, que inúmeros «tripeiros percorrem, cada fim-de-semana, através da estrada marginal que liga a cidade a Entre-os-Rios, constrói-se, desde há meses, a barragem de Crestuma, último aproveitamento hidroeléctrico do Douro. Em fins de 1982 já deverá produzir energia. Os técnicos prevêem uma média de 401 Gwhanuais, média sensivelmente igual á das barragens da Régua e Valeira ou Castelo de Bode. Mas nem só pela energia será falada a última barragem do Douro. Outras razões de peso dar-lhe-ão assinalada e merecida projecção nacional.

Resumidamente (mais adiante desenvolveremos esses aspectos), Trás-os-Montes ficará mais perto de Lisboa, Gaia e Porto serão melhor abastecidas de água; o ferro de Moncorvo, o vinho do Porto e o carvão do Pejão, viajarão de barco (é mais barato!) e aquela região, com uma vasta albufeira que irá até ao Carrapatelo — 46 quilómetros — ostentará ainda, atractivos turísticos invejáveis. Além de que, convém recordar, será garantida a pesca de dois dos mais saborosos peixes do rio: o sável e a lampreia.

A OBRA

Numa das últimas manhãs, de belo sol outrora, visitámos as obras da barragem, em fase já de acabamento das ensecadeiras. Acompanharam-nos dois jovens engenheiros, Fernando Silva e Ferreira Rocha, já experimentados em matéria de construção de barragens. O primeiro, responsável local pelo andamento da obra, explicou-nos em pormenor, evitando uma linguagem demasiado técnica, o ciclo dos trabalhos que, de momento, empregam uma centena de homens, além de 15 camiões-betoneiras que transportam, desde Rio Tinto, dia e noite, o betão para a barragem.

Dá conta de algumas dificuldades na pesquisa, no fundo do rio, dos pontos mais firmes onde assentarão os gigantescos pilares da obra. O trabalho é longo, duro e, por vezes, pequenas contrariedades prejudicam o cumprimento dos prazos previstos para cada fase da obra. Todavia, e no que toca a esta barragem, as dificuldades estão longe — sublinha-nos Fernando Silva — das de outros aproveitamentos semelhantes do Douro.

Registe-se que este rio, «a maior fonte de energia da Península Ibérica», com oito barragens no curso principal, além de cerca de outras duas dezenas, previstas para os afluentes (no Tâmega haverá nove) estará a produzir — concluídos todos os projectos para à sua bacia — mais de metade da energia hidroeléctrica do País.

Com um curso total de 850 quilómetros, o Douro, que nasce nos montes Urbion, próximo de Saragoça, funciona em 112 quilómetros, como fronteira com a Espanha, e atravessa, finalmente, 213 km de terras portuguesas. As barragens de maior capacidade energética, e que ofereceram dificuldades na construção, situam-se no curso fronteiriço. São as barragens internacionais do Picote, Miranda e Bemposta. Nessa região, o Douro, que através da Espanha assume características de rio de planície, atravessa, então um vale profundo, rodeado por margens escarpadas.

A partir do troço fronteiriço, o rio percorre um vale ainda profundo, mas já aberto, com uma inclinação mais fraca. Aí começa o Douro nacional e nele se localizam as cinco restantes grandes barragens: Pocinho, Régua, Valeira (ainda por concluir), Carrapatelo e, finalmente, a de Crestuma.

Concedido, em 1954, à Hidro-Eléctrica do Douro, o aproveitamento energético do rio está agora sob a alçada da empresa pública, Electricidade de Portugal (EDP). Na sua sede no Porto, conversámos com o eng. Martinho Cardoso, director da obra de Crestuma. Deu-nos números técnicos da barragem, nomeadamente da central de três grupos de 35 mW cada, do seu caudal máximo turbinável — 1.400 metros cúbicos por segundo, com uma queda de cerca de 9 metros e, como já referimos, da sua capacidade anual de 409 GWh.

Sublinhando-nos que os pilares «são fundados directamente na rocha e atravessam uma espessa camada aluvionar que chega a atingir 40 metros de espessura», aquele responsável da obra teve ainda a preocupação de apontar, e desenvolver. outras das grandes vantagens desta última barragem do Douro.

AS VANTAGENS

Recordando-nos a importância dos cursos fluviais (Ródano, Reno e Danúbio, por exemplo) na implantação e desenvolvimento de grandes zonas industriais, o eng. Martinho, concluída a barragem de Crestuma, o Douro adquirir uma faceta nova em matéria de escoamento de produtos essenciais, quer para a região, quer para o País. Cita-nos o caso do ferro de Moncorvo, um dos maiores jazigos europeus, do vinho do Porto, do carvão do Pejão e de produtos agrícolas (frutos) do Alto Douro e Trás-os-Montes, que beneficiarão das melhores condições de navegabilidade do rio, tornando-se, assim, economicamente mais rentáveis.

«Barcos até 1500 toneladas poderão utilizar o rio, desde o Pocinho até à foz, numa distância da ordem dos 120 quilómetros, quase desde a fronteira de Espanha», sublinha-nos aquele responsável da obra. Cardoso sublinhou o facto barragem, referindo que apenas terão de ser concretizadas pequenas dragagens a montante e jusante, para que o calado das águas, da ordem dos 2,8 metros, assegure as novas condições de navegação.

Outra importantíssima vantagem da conclusão desta barragem, assenta — refere-nos o eng. Martinho Cardoso — na maior facilidade de circulação rodoviária entre Trás-os-Montes e o Centro e Sul do País. A barragem será encimada por uma larga ponte que permitirá a quem quiser evitar o difícil trânsito do Porto, poupar algumas dezenas de quilómetros e atingir mais rapidamente Penafiel, Régua e Vila Real, ou, em sentido inverso, Coimbra e Lisboa.

A longa albufeira (35 km) de Crestuma ao Carrapatelo vai permitir ainda que Gaia e Porto venham a ser abastecidas, sem mais problemas de quantidade de água potável. A albufeira e a estação de Zebreiros aí localizada, pertencem a uma zona não poluída, assegurando assim uma melhor qualidade do cada vez mais precioso, líquido.

Por outro lado, o sável e a lampreia, dois dos mais apreciados peixes do rio, não desaparecerão, criando-se, até, melhores condições para a sua captura. Alguns pequenos e famosos restaurantes da margem direita do Douro, muito procurados pelos seus pratos baseados na sável e lampreia, vão ser, certamente, insuficientes, logo que se conclua a barragem e respectivos acessos.

O aspecto turístico marcará também pontos invejáveis. É que, além da sua extrema beleza, a região passará a contar com os atractivos dos desportos náuticos, designadamente a vela e a natação. A albufeira será larga e comprida, e os amantes daqueles desportos não encontrarão melhor local, em todo o Norte, para a sua prática.

Outro factor positivo da nova barragem assenta nos 1070 hectares de terra fértil que poderão contar a partir de 1982, com uma irrigação fácil e abundante, melhorando assim a capacidade agrícola da zona, muito rica na produção, por exemplo, de milho, batata e cebola.

A propósito das novas condições de irrigação, é de salientar que a bacia do Douro cobre 21.500 km quadrados — cerca de um quarto da superfície do País — admitindo-se (num estudo elaborado há anos) a possibilidade de 11.000 hectares desse terreno poderem vir a beneficiar da água do rio em condições muito favoráveis.

Em suma, uma região que pode ser profundamente transformada, em termos económicos (quantas novas indústrias não poderão entretanto surgir?) e sociais, graças à acção correctiva e enriquecedora do homem sobre esse rio gigante que mais energia produz em toda a Península Ibérica.

Sem esquecer, acentue-se, que este tipo de barragens, para além de preservar o essencial da natureza e contribuir para a melhoria de vida das populações, não oferece os perigos (políticos e ecológicos) das centrais nucleares que se tem vindo a pretender como solução energética para o nosso País.

CRESTUMA

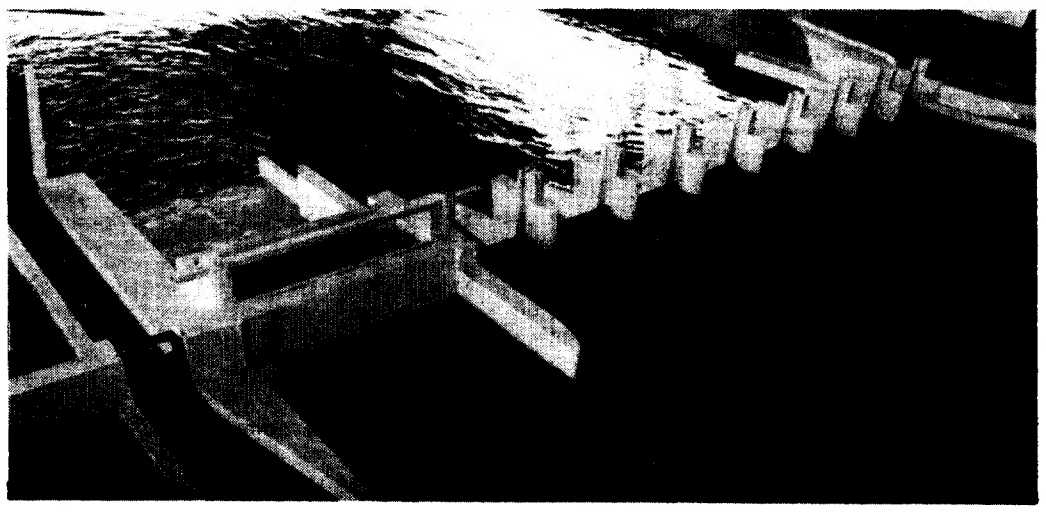
Crestuma é uma das principais freguesias operárias do concelho de Gaia, com os seus cerca de três mil habitantes vivendo, quase exclusivamente, do trabalho nas fábricas. Estas, à volta de uma dezena, têm produção diversificada, com destaque para as de tecidos e de fundição e metalurgia. Existem ainda alguns pequenos e médios agricultores, que, todavia, têm a maior parte dos familiares ligados à actividade fabril.

Povoada pelos árabes no século VIII, Crestuma seria doada, dois séculos mais tarde por D. Teresa, mãe de Afonso Henriques, ao bispo do Porto, como couto senhorial. No século XIV teria voltado ao domínio da Coroa, sabendo-se que nos séculos XVIII e XIX chegou a ser vila do reino.

É uma bela povoação, a «cair» para o rio, um pouco à semelhança da cidade do Funchal. A população é maioritariamente progressista, tendo-se registado, nas últimas eleições, uma clara maioria de esquerda, com apreciável número de votos da FEPU. No entanto, o PSD local aumentou também a sua percentagem e, os seus responsáveis na freguesia ironizam, com frequência, dizendo que o seu partido está ali, à esquerda do PS.

Candidata a um maior desenvolvimento, por virtude da barragem, a freguesia tem-se expandido progressivamente, e as dificuldades inerentes a tal crescimento já se fazem sentir. Os principais proprietários de terrenos, conservadores e ambiciosos, recusam-se a vender terrenos que facilitem as necessidades habitacionais. Apesar de haver já «luz verde» e algum dinheiro para início da construção de um bairro de casas económicas.

Por outro lado, aguarda-se que a falta de água (apesar do rio próximo) seja resolvida com a nova estação de captação, já indicada em terreno fronteiro da freguesia, e que se destina fundamentalmente a abastecer Gaia e o Porto. Há ainda problemas de transporte e assistência sanitária. No primeiro caso já foi requerida a anulação da disposição da DGV que impede à empresa local de camionagem a utilização de uma estrada mais rápida e directa para o Porto dantes-trabalhadores.



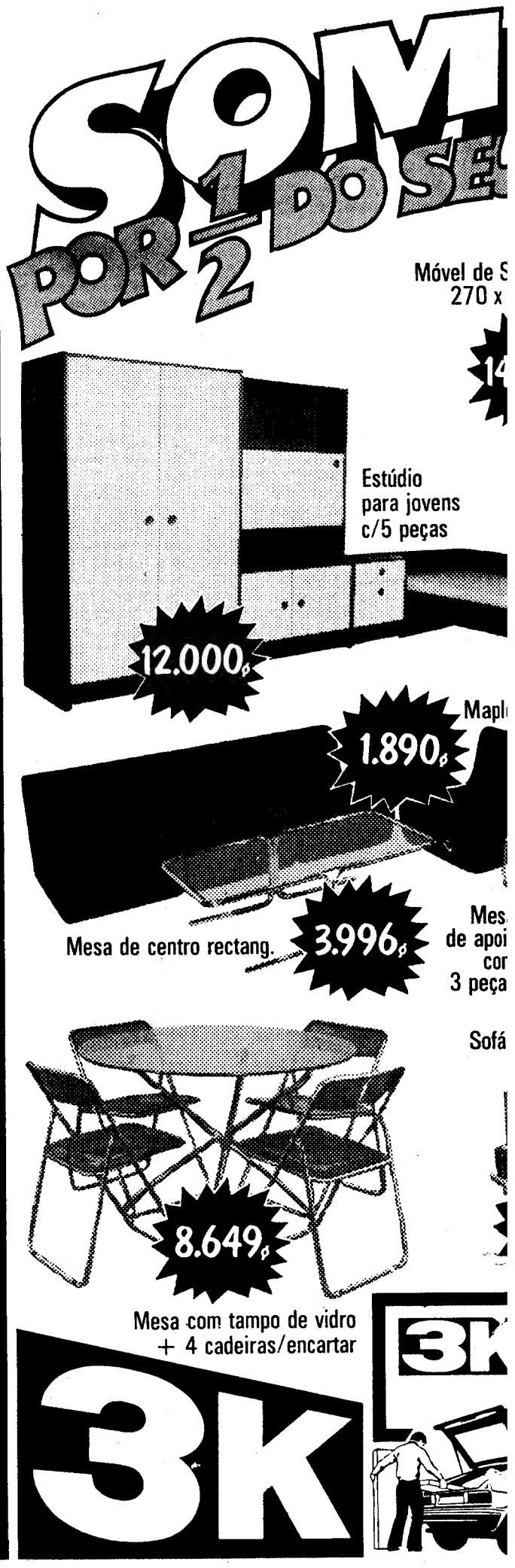
Uma imagem da futura barragem faltando apenas o tabuleiro superior, que assegurará a ligação rodoviária entre as duas margens e encurtará a distância de Lisboa a Trás-os-Montes

Uma oração diária!...

Contou-nos um dos responsáveis das obras da barragem que uma mulher, habitante da freguesia vizinha de Lever, caminha diariamente para a igreja, pedindo nas suas orações, que a barragem não chegue ao fim. Motivo: a barragem — situada entre as duas freguesias — devia ter, no seu entender, a designação da Lever.

Embora ridícula, esta história da reza diária, reflecte uma situação mais complexa pois sabe-se que alguns leverenses procuram acicatar (no mau sentido) o bairrismo dos seus conterrâneos, visando a mudança do nome, o que, a acontecer, iria exacerbar uma velha rivalidade existente entre as duas freguesias, podendo suscitar graves conflitos.

Teria havido já — segundo apurámos — iniciativas junto do Governo que, por sua vez, se alheou da questão. Esta não lhe compete, efectivamente, e não se julga que a EDP, entidade responsável pela barragem venha a alterar uma designação, já inscrita, quer no empréstimo internacional que lhe serve de base, quer em resoluções do Governo e no Diário da República».



...tos

Reportagem de EUGÉNIO ALVES

No capítulo de saúde, o bom edifício do Posto Médico com instalações adequadas para as novas especialidades (já requeridas) de ginecologia e pediatria, é habitado por três famílias... Ao lado um amplo edifício em ruínas aguarda obras urgentes para um infantário projectado há sete anos!

Crestuma, e freguesias limítrofes (caso de Lever, Olival e Sandim), possuem grande beleza paisagística e vão, certamente, beneficiar, também, ao nível turístico, por se tornarem em breve centros importantes de comunicação entre o Sul e Trás-os-Montes.

A freguesia tem uma banda de música semicentenária. O teatro já foi, com a música, a principal actividade cultural. O futebol, e o interesse cada vez maior dos jovens pela sua prática, afectou, porém as tradições cénicas. Concorrendo, actualmente à 1.ª divisão distrital, o FC de Crestuma tem subido progressivamente das divisões inferiores.

Pensa-se, também na construção de um pavilhão gimnodesportivo, que possa favorecer uma maior diversificação a nível desportivo, melhorando e conquistando os jovens para outros desportos.

COM PATRÃO DA "ANSELO" EM FUGA

Ás portas de Elvas operários "sobrevivem" sem salários nem trabalho

TEXTO DE LOURDES FÉRIA

Os 265 trabalhadores da empresa de construção civil «Anselo», com sede em Elvas, uma das mais importantes do Alentejo estão há cerca de três meses sem receber salários. E parados. Tal situação surgiu na sequência de o proprietário da firma, eng.º António Sequeira se ter ausentado para o estrangeiro «por tempo indeterminado». Os trabalhadores mantêm-se diariamente no seus locais de trabalho: escritórios e obra em construção nos arrabaldes da cidade. Obra encomendada pelo Fundo Fomento da Habitação.

Aí os encontrámos num estado de espírito que toca as raias do desespero. A atitude incompreensível do patrão não souberam os trabalhadores explicá-la. Até porque em fins de Junho, depois de ter pago os salários com um atraso de dez dias, o eng.º Sequeira Lopes, num desabafo teatral dissera: **A conteça o que acontecer nunca abandonarei os meus operários**... Dois meses depois, no dia 9 de Setembro passa pelas 11 horas da manhã, a fronteira do Caia, acompanhado da esposa. Desde esse dia nunca mais voltou. Mais tarde os trabalhadores foram informados pelo dr. Jacinto Lopes, procurador e familiar do «desaparecido», que o proprietário da «Anselo» se ausentara para o estrangeiro «por estar saturado de trabalhar em determinadas condições e que regressaria numa altura mais propícia».

Enquanto houve materiais os trabalhadores continuaram a construir a obra do Revoltilho que assenta em treze blocos de habitações económicas, onze dos quais com sete andares e dois com cinco. E ainda em alguns estabelecimentos comerciais. A obra de início foi adjudicada em 120 mil contos. À medida, porém, que os materiais e os salários foram subindo deu-se um reajustamento para 220 mil contos.

Acabou-se o ferro, o cimento, a madeira — e os trabalhadores tiveram de cruzar os braços.

VENHAM QUADROS TÉCNICOS

Logo que nos comunicaram o desaparecimento do eng.º Sequeira Lopes nós convocámos os seus familiares (filhos e cunhado) para uma reunião a fim de sabermos se eles estavam interessados em continuar com a empresa, relata um trabalhador da Anselo.

A filha do patrão «Anselo», finalista de medicina, mostrou desinteresse pela empresa mas disse aos trabalhadores para fazerem tudo o que achassem por bem no sentido de manterem os postos de trabalho. Por outro lado o procurador salientou que apenas utilizaria a procuração no caso de haver «desvio ou estrago do património da empresa».

Entretanto os trabalhadores tem dispendido esforços tendentes à solução do problema. Três dias após a fuga do patrão, uma comissão de trabalhadores eleita para o efeito, deslocou-se à delegação do Ministério do Trabalho, em Portalegre, onde foi recebida pelo dr. Carmona.

Puseram o representante do Governo ao corrente da situação e das nossas necessidades mais prementes que se resumem à falta de quadros técnicos e administrativos para que assim pudéssemos dar continuidade à empresa, acrescenta um dos trabalhadores.

Por azar dois engenheiros e um outro funcionário que constituiam o Gabinete Técnico da empresa morreram num acidente de viação que teve lugar no passado mês de Maio. Como a «Anselo» possui um alvará que vai até 100 mil contos, por lei, não está autorizada a trabalhar sem a assistência de técnicos especializados. Daí os trabalhadores solicitarem os quadros.

Na reunião que decorreu na delegação do Ministério do Trabalho, em Portalegre, participou também uma funcionária do departamento de População e Emprego a qual a firma «Anselo» tinha pedido um empréstimo de nove mil contos, destinado unicamente ao pagamento dos salários em atraso.

Balanço da reunião: o dr. Carmona informou o governador civil do problema e enviou um «telex» para o Ministério do Trabalho visando o mesmo assunto. Alguns dias depois os trabalhadores da «Anselo» foram convocados pelo dr. Miranda Calha, o chefe do distrito, que manifestou vontade em resolver a questão na medida em que a empresa tem um forte peso socioeconomico no distrito e se ela estoirasse seria uma grande perda...

A empresa «Anselo» movimenta ao todo, em regime de pleno emprego, cerca de 800 trabalhadores. Além da obra do Revoltilho, em Elvas, tem outras em Évora, Estremoz e Portalegre. A obra de Évora estava na fase de acabamento. Na de Estremoz, cujo cliente é a Cubata, uma Cooperativa de Habitação, foram garantidos os salários aos trabalhadores independentemente da fuga do eng.º Sequeira Lopes para o estrangeiro. Os trabalhadores da obra do Revoltilho são os mais lesados com a fuga da entidade patronal. Que futuro os espera?

PROMESSAS

Promessas e promessas vieram da parte do governador civil. Que ia comunicar o caso ao Governo. Que os trabalhadores tivessem confiança nele porque a situação havia de se resolver... Até hoje, nada. Os trabalhadores aguentaram uns dias. Mas as barrigas exigem soluções rápidas. Por isso os cabeças decidiram entrar em contacto com o Fundo de Fomento da Habitação. Aqui os representantes dos trabalhadores, acompanhados por um advogado do Sindicato da Construção Civil, foram recebidos pelo dr. Mário Sá, director da Zona Sul do Fundo. Obtiveram uma resposta que não os satisfez. Nem sequer os tranquilizou.

Disseram-nos que não podiam arranjar quadros técnicos no Fundo de Fomento da Habitação pois este organismo é somente um cliente da «Anselo». Mas deram-nos a entender que podíamos continuar com a obra e eventualmente conseguir outras da parte deles.

Outra tentativa. O Fundo de Fomento da Habitação, empenhado no assunto, marcou uma reunião com os trabalhadores na Secretaria de Estado do Ministério de Urbanismo e Habitação onde foram atendidos pelo eng. Luís Fernandes, adjunto do secretário de Estado. Desta vez compareceu também o contabilista da empresa em causa. Ao serem analisados os livros de contas verificou-se que os números fornecidos pelo eng.º Sequeira Lopes não coincidiam com os reais — os da escrita. Este «desfasamento» levou os trabalhadores a concluir que o proprietário da «Anselo» deturpava os dados contabilísticos a fim de pedir os adiantamentos que lhe convinham.

Em Estremoz apesar da ordem do governador civil que determinava a interrupção, da obra os trabalhadores continuam a trabalhar visto que a «Anselo» funciona, ali, como sybempreiteiro. O dinheiro é movimentado pela Cubata que garantiu os salários e a compra dos materiais. A situação vivida pelos trabalhadores da obra do Revoltinho, em Elvas, é tão grave que nem tiveram possibilidade de concretizar uma manifestação prevista em frente do governo Civil de Portalegre por falta de dinheiro para os transportes. E a sua deslocação a Lisboa correu por conta do Sindicato da Construção Civil.

Como encara o Governo esta situação?

. **Conseguimos através de delegação do Fundo de Desemprego um subsídio mas como metemos os papéis há pouco tempo ainda não recebemos esse dinheiro que funciona a título de empréstimo** — dizem os trabalhadores.

Mais «demarches»: No dia 19 do mês passado os trabalhadores pediram uma audiência ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução...

Os trabalhadores encaram o futuro com inquietação. Que vai ser da «Anselo»? E dos postos de trabalho? Terminou a época da azeitona: uma hipohése a considerar. Havia um contrato verbal com o Fundo de Fomento da Habitação que remetia o pessoal excedentário da campanha da azeitona e do tomate para a «Anselo» que desta forma absorvia os trabalhadores desempregados do concelho. Em Elvas o desemprego praticamente não existia. E agora?

QUE VIDA!

Num enquadramento de cimento e ferros ouvimos a opinião dos trabalhadores. Cenário sinistro que nos transmite uma sensação de intranquilidade: para onde caminha o nosso País? Sensação que se intensifica com as palavras dos operários da empresa abandonado pelo patrão.

José Rosado Brasão, carpinteiro, afirma: **Tenho vivido à custa do dinheiro que consegui amealhar. Dinheiro esse que já se acabou. Agora vivo dos empréstimos que me fazem os amigos**...

Também, José Bento Matos Chambel, armador de ferro, subsiste com o que compra fiado na loja. «Para a semana vão-me cortar o crédito...» — diz.

Por sua vez Gabriel Alves Ferreira, forjador, que já devia estar reformado, conta-nos que vive da pensão que o filho, emigrante na Suíça, lhe manda todos os meses. O dinheiro, no entanto, gasta-o na quase totalidade, em medicamentos para a mulher. **Tenho uma farmácia em casa,** comenta com amargura.

António Mexia que faz parte da Comissão, nomeada pelos trabalhadores para dialogar com as várias entidades envolvidas na questão, acha que o Governo não resolve o problema da «Anselo» não quer. **Disseram-nos que as intervenções estatais tinham acabado mas se eles tem força para tirar as terras aos trabalhadores penso que também a terão para solucionar um problema como o da «Anselo».**

AOS CARACÓIS

Mas como vivem as pessoas? Insistimos.

A maior parte do pessoal anda a apanhar caracóis para venderem nas tabernas. E se a coisa não mudar temos de ir roubar azeitona..., dizem os trabalhadores.

A situação é na verdade insustentável. Os pedreiros ainda, de vez em quando, podem fazer um «biscato». E os serventes também apuram uns tostões quando lhes aparece uma camioneta para carga ou descarga.

Se o Fundo de Fomento da Habitação nos pagasse as placas que já estão prontas sempre tínhamos dinheiro para os salários. Sete placas valem cerca de quatro mil contos. E se nos enviassem um engenheiro nem sequer precisávamos da intervenção do Estado. Ou mesmo que comprassem directamente os materiais..., afirma António Mexia.

A «fuga» do eng.º Sequeira Lopes continua a ser para os trabalhadores um mistério. A «Anselo» era uma empresa economicamente forte. Com uma carteira de obras na ordem dos 300 mil contos. Embora sofresse de liquidez como todas as empresas congéneres não estava, de maneira nenhuma, com a corda no pescoço.

A obra do Revoltilho, em Elvas, um complexo comercial, composto de 348 fogos no momento adjudicado em 220 mil contos, sendo natural que atingisse os 255 mil contos, estava a ser construida no âmbito dos contratos de desenvolvimento o que significa que havia um defeciente apoio financeiro da parte dos organismos que a encomendaram. Portanto do Fundo de Fomento de Habitação. Em Estremoz a construção social para a Cooperativa de Habitação, a Cubata, ronda os 32 mil contos. Em Portalegre a empresa tinha adjudicado uma obra que não chegou a ser iniciada na ordem dos cinco mil contos. Esta contudo vai ser construída porque havia um acordo particular de entrega a outra empresa do ramo. Em Évora a «Anselo» tem uma obra numa fase de acabamento muito adiantada avaliada em dez mil contos. É o bairro social da Cruz da Picada, que inclui 257 fogos — para o Fundo de Fomento de Habitação.

Há a possibilidade de se transformar a «Anselo» numa Cooperativa. Os trabalhadores, no entanto, preferiam que o Estado desse uma solução ao caso. Fizeram-lhes promessas, muitas promessas. Entretanto os dias vão passando. E sem comer ninguém vive. **Vamos insistir junto do Governo,** dizem. Ou este declara a falência ou a intervenção. Mas exigimos que seja pela via legal... sublinham.

A C. P. INFORMA:

Bilhetes de Família

Com início em 1 de Novembro, vai a C. P. permitir aos Senhores Passageiros a aquisição de Bilhetes de Família a preços mais convidativos.

Aconselha-se pois a sua informação, através das Estações e Secções de Informação.

"FARINFORMA TÉCNICA CONTABILÍSTICA E FISCAL, LIMITADA"

..Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Junho de 1977, lavrada neste cartório notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 3 a folhas 5 do Livro de notas A-69, José Manuel Viegas dos Santos, e Felisberto da Conceição Correia, constituíram,, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

..A sociedade adopta a denominação «FARINFORMA-TÉCNICA CONTABILÍSTICA E FISCAL LIMITADA», tem a sua sede na Rua Alexandre Herculano, número um-A, freguesia da Sé, da cidade de Faro, constituí-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje, podendo ser designada somente pela abreviatura de «FARINFORMA».

§ único: — Por deliberação da Assembleia Geral, poderá ser mudado o local da sede e poderão ser instaladas e montadas agências, delegações ou qualquer outra forma de representação, bem como estabelecimentos em qualquer ponto do País.

SEGUNDO

..O objecto da sociedade é a realização de estudos e consultas de gestão de empresas, organização contabilística e administrativa, consulta fiscal, representações e ainda qualquer outra actividade não proibida por Lei.

TERCEIRO

..O capital social é de 600.000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas: — uma de trezentos mil escudos pertencente ao sócio José Manuel Viegas dos Santos e outra de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Felisberto da Conceição Correia.

QUARTO

..A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em assembleia geral

§ primeiro: — Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura conjunta dos dois gerentes, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para os assuntos de mero expediente.

§ segundo: — Os dois referidos gerentes actuais, ficam desde já autorizados a passar procuração um ao outro, para o exercício da gerência.

QUINTO

..Os sócios poderão fazer à sociedade prestações suplementares de capital até ao montante que em assembleia geral fôr deliberado por unanimidade, e poderão fazer os suprimentos que se verificarem necessários para o regular funcionamento das suas actividades.

SEXTO

..A gerência da sociedade fica autorizada a comprar, vender ou trocar veículos automóveis e motorizados.

SÉTIMO

..A cessão total ou parcial das quotas, fica dependente do consentimento da sociedade à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar aos sócios.

§ primeiro: — O sócio que pretender alienar a sua quota, avisará os outros sócios e a sociedade, por carta registada com aviso de recepção, da cessão a realizar e suas condições, a fim de estes se pronunciarem de igual modo, no prazo de quinze dias se preferem na cessão.

§ segundo: — É dispensável a autorização da sociedade para a divisão das quotas entre os herdeiros dos sócios.

OITAVO

..A quota do sócio que fôr penhorada, arrestada, ou que tenha de ser coercivamente vendida, pode ser amortizada pela sociedade.

O preço da amortização é o correspondente ao do balanço realizado para esse fim e o pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais, iguais e sucessivas, sem juros, sendo a primeira prestação paga no prazo de noventa dias a contar da data em que reúna a assembleia geral para decidir da amortização da quota.

NONO

..A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações ou letras de favor.

DÉCIMO

..No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve.

DÉCIMO PRIMEIRO

..As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias.

DÉCIMO SEGUNDO

..Em todo o omisso regula a legislação em vigor, aplicável às sociedades por quotas.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Julho de 1977

A AJUDANTE.

Maria Cecília G.Pargana

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

— ACÇÃO DE RESTITUIÇÃO DE POSSE N.º 2939 - 1.ª Secção

— AUTORA: — Maria Amélia das Dores Carapinha

— RÉUS: — Fernando Henrique da Silva e outros

— CORREM éditos de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o Réu FERNANDO HENRIQUE DA SILVA, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido no Largo Conde Barão, n.º 50-3.º Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos contestar, querendo, a Acção de Restituição de Posse, sob pena de ser condenado no pedido.

Lisboa, 7-7-977

O JUÍZ DE DIREITO

a) **João José Sequeira de Faria Sousa**

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) **Manuel Humberto de Saldanha e Serra**

EDITORIAL DO "RAND"

"Chegou o termo da discriminação racial"

«Chegou o momento de a África do Sul pôr termo à política de discriminação racial do seu Governo» — afirma, em editorial, o «Rand Daily Mail».

Este jornal liberal declara que «é natural que os sul-africanos se sintam indignados por o seu país ser o primeiro nos 30 anos de existência das Nações Unidas a ser formalmente declarado como uma ameaça à paz mundial».

«O nosso país foi assim classificado porque pela primeira vez o resto do mundo foi unânime na condenação das políticas raciais sul-africanas».

O «Rand» acentua que, de tempos a tempos, o mundo atinge uma unanimidade momentânea sobre uma particular questão moral. «No século passado (lê-se no editorial) isso aconteceu com a abolição da escravatura. Agora, chega o momento de ser abolida a discriminação racial oficial».

A África do Sul (lê-se ainda no editorial do «Rand») não deve continuar na prossecução «de uma política que não interessa já às potências ocidentais».

Entretanto, na primeira reacção pública ao embargo de armas decretado na semana passada pelas Nações Unidas contra a África do Sul, o primeiro-ministro John Vorster afirmou que a medida, mesmo que fosse acompanhada por um embargo petrolífero, não afectaria gravemente o país. Num tom agressivo, e de autêntico desafio, o dirigente do regime racista branco da África do Sul declarou que o Governo já previa isso há dezenas de anos atrás «e tomou as medidas apropriadas».

Palavras de Vorster:

«Existem pessoas lá fora que acreditam que com este embargo de armas podem fazer a África do Sul ajoelhar-se. Mas essas pessoas vão ter uma surpresa».

No entanto, causou uma certa surpresa nos círculos governamentais de Pretória, a decisão de Paris de não ceder à África do Sul duas corvetas e dois submarinos em construção num estaleiro francês.

"NÃO" À MISSÃO DE CARVER

"Linha da Frente" exige eleições sob Governo de maioria

Os enviados da Inglaterra e das Nações Unidas que percorrem a África em busca de apoio para um plano de paz para a Rodésia viram as suas intenções novamente rejeitadas pela Zâmbia.

O presidente Kenneth Kaunda opõe-se aos seus planos de realizar eleições na Rodésia durante o período transitório antes de o país atingir a independência sob o Governo da maioria, de acordo com fontes informadas.

Funcionários zambianos declararam que a missão foi informada de que os dirigentes das guerrilhas rodesianas negras devem ter papel importante na transição do Governo branco para negro.

O desaire sofrido na Zâmbia segue-se a semelhantes respostas frias ao Plano que a missão recebeu nas visitas à Tanzânia, Botswana e na própria Rodésia.

A missão, chefiada pelo marechal de campo britânico «lord» Carver, que foi proposto como líder interino da Rodésia durante a transição do poder, inclui o representante da ONU, general Prem Chand.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte:

Concurso público N.º	Aquisição de:	Caução provisória	Abertura das propostas	
			Data	Hora
2/77 F	Medicamentos — Matérias-primas — Produtos pró-análise Ampôlas de vidro — Bisnagas Envólucros	1000$00	29/11/77	10.00

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento, até às 17 horas do dia 24 de Novembro de 1977

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 09.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas e aos sábados das 09.30 às 13.00 horas.

Coimbra, 2 de Novembro de 1977.

Pel'O Director dos Serviços de Aprovisionamento

Gilberto Pinto Ângelo

TRINDADE-Inatel

Público exige

O SANTO INQUÉRITO

de A. DIAS GOMES

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

3º MÊS

"INDISPENSÁVEL" C. Porto-D.L.

Todas as noites às 21.30
Domingo às 16 e às 21.30
Segunda: Descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE

ATENÇÃO

Nos dias 18 e 19 às 21.30 e no dia 20 às 16 horas

o

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

com o original de

William Shakespeare

«MEDIDA POR MEDIDA»

BILHETES À VENDA

CIRCO MARIANO = EMP. HENRY TONY

O VOSSO CIRCO A PARTIR DE 11 DE NOVEMBRO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO CIRCO NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
SANDOKAN
O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE LEÕES e TIGRES

8 — CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE — 8

2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2

INACREDITÁVEL!...
AGORA SIM
A ÚNICA SENHORA
QUE LUTA COM UM
CROCODILO DENTRO
DE ÁGUA, NO MAIS
LUXUOSO CIRCO
PORTUGUES

VEJA A GABRIELA NO CIRCO ANTES DE COMEÇAR O ESPECTÁCULO

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL.

TODAS AS NOITES ÀS 22 H. — «MATINÉES», ÀS 5.as FEIRAS, SÁBADOS E DIAS FERIADOS ÀS 16.30 H ● DOMINGO, 2 «MATINÉES», ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANUNCIO

..Pelo Juízo de Direito desta comarca, no inventário facultativo pendente na primeira secção da Secretaria em que é requerente Francisco Romão Raposo, comerciante, residente em Aljustrel, e requerida Ermelinda de Oliveira Dias, residente em parte incerta, cuja última residência foi em Maputo (ex-Lourenço Marques) na Av. da República Prédio Coimbra, é esta requerida citada para os termos do inventário, com a dilacção mínima, contada da data da publicação do segundo e último anúncio.

Beja, 31 de Outubro de 1977

O JUÍZ DE DIREITO

José Horácio Raposo Júnior

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Luciano Pelelo

Circular é viver

RFA

Polícia quer blindados fortes e confortáveis

O Sindicato da Polícia da RFA acaba de manifestar publicamente o seu descontentamento pelo facto de ter de utilizar os blindados «SW-2», actualmente ao serviço da Polícia oeste-alemã, e que esta considera como autêntico «instrumento de tortura» para quem os usa.

Segundo o sindicato, o referido blindado, além de constituir um perigo para a circulação urbana devido à má qualidade dos travões, é muito vulnerável a um simples «Cooktail Molotov» e não oferece precisão de tiro. Por outro lado, com a chuva, torna-se quase impossível ao motorista ver o que se passa fora.

O «SW-2» torna-se igualmente «intolerável», devido às temperaturas de quase 70 graus centígrados no seu interior, pelo que o Sindicato da Polícia se manifesta a favor da aquisição de blindados britânicos especialmente construídos para as forças da Irlanda do Norte, mais eficazes e cómodos.

O sindicato afirma também que os blindados britânicos pouco se distinguem de um vulgar automóvel, o que permite eliminar o «mau efeito», junto dos estrangeiros, do espectáculo de «uma capital semeada de armas».

LÍBANO

Aldeias bombardeadas por aviões de Israel

Jactos sionistas bombardearam ao princípio desta manhã campos de refugiados palestinianos e pelo menos nove aldeias do Sul do Líbano. Este é o primeiro ataque do género em dois anos. O bombardeamento aéreo começou às 7 e 20 locais (5 e 20 TMG) e às 9 horas ainda continuava. No ataque de Israel a dois dos campos, os de Rashidiyeh e Bass, os aviões visaram áreas residenciais com as suas granadas de 175 mm., várias das quais caíram sobre escolas. Entre os alvos dos judeus contam-se ainda os campos de Borj Al Sahmalia e as aldeias de Mashouk, Shamaa, Bayada, Qussamiyeh, Abu Al Aswad, Iskandarouna, Hinniyeh, Bouyout As Sayyed e a cidade de Nqoura.

A agressão regista-se ainda menos de 24 horas depois da artilharia sionista ter martelado violentamente a cidade portuária de Tiro e outras localidades próximas. A WAFA, agência noticiosa palestiniana, diz que ainda é cedo para fazer um cálculo exacto sobre os mortos e feridos, mas a Reuter, citando viajantes chegados a Beirute notícia que os bombardeamentos fizeram, pelo menos, 50 mortos, e várias dezenas de feridos.

Ao que parece, esta incursão é uma retaliação pelos ataques palestinianos contra a cidade de Nahariya, uma estação turística no norte de Israel, quando os roquetes «Katyusha» mataram uma mulher e feriram mais cinco pessoas.

Ontem à noite, quando discursava num jantar de gala no «Variety Club», de Jerusalém, o primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, apelava a «todas as partes» para manter o cessar-fogo, mas veladamente anunciava o que se passaria ao amanhecer de hoje ao dizer que «o sangue judaico deixará de correr impunemente».

Como não poderia deixar de ser, os Estados Unidos «condenaram» o ataque dos guerrilheiros palestinianos ao centro turístico, mas até agora não disseram nada quanto ao bombardeamento sionista de campos de refugiados, aldeias, vilas cidades e portos, onde o alvo preferido foram zonas residenciais.

Seis aviões participaram no «raid» e não se tem notícias sobre a intercepção ou derrube de qualquer deles pelas defesas libanesas ou palestinianas.

Tudo isso demonstra que o cessar-fogo de 26 de Setembro está completamente ultrapassado e que Israel está decidido a perturbar o ambiente no momento em que a Conferência de Genebra, que tratará da paz no Médio Oriente, é mais possível do que nunca nos últimos tempos. Aliás, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Saud Al Faisal, disse ontem em Jeddah que se a intransigência de Israel persistir, uma guerra no Médio Oriente será inevitável. O mesmo ministro salientou o facto dos árabes estarem a trabalhar afanosamente em busca de paz enquanto os sionistas sistematicamente se opõem a esses esforços.

Coincidentemente, um relatório elaborado por um comité especial das Nações Unidas dado a conhecer ontem, acusava Israel de torturar frequentemente os seus prisioneiros árabes, com o emprego de choques eléctricos e hipnotismo, além de práticas que ridicularizam a dignidade de cada um, exercidas por elementos femininos do Exército. Os três membros do comité especial — Sri Lanka, Senegal e Jugoslávia — citam relatórios anteriores da Cruz Vermelha e testemunhos jornalísticos, além das suas próprias observações.

ENERGIA

Senadores reagem friamente ao apelo do presidente Carter

Dirigentes do Congresso e homens de negócios reagiram friamente ao apelo que o presidente dos EUA lançou aos seus concidadãos, pedindo-lhes que enfrentassem o desafio da poupança de combustível para evitarem uma grave crise energética. Carter, que fez ontem a sua primeira intervenção televisionada desde Abril passado, declarou que os problemas energéticos dos EUA se estão a agravar de mês a mês e que as importações do petróleo estão directamente relacionadas com o aumento do desemprego.

Devido à sua batalha pelo plano energético, Carter adiou já oficialmente a visita que projectava fazer este mês a nove países de quatro continentes.

A Câmara dos Representantes aprovou o programa básico de Carter, mas o Senado alterou-o totalmente, substituindo os incentivos para poupar energia por estímulos para que a indústria nacional de petróleo produza mais. Carter já atacou por diversas vezes as companhias norte-americanas de petróleo, acusação que repetiu ontem, considerando que essas empresas querem «sugar» o consumidor americano.

Mas estas companhias têm poderosos aliados no Senado. Pensem os observadores, baseados, aliás, nas declarações de senadores que a actividade desenvolvida por Carter para salvar o seu plano de energia pouco ou nada alterará as posições no Senado. Carter ameaçou entretanto, que vetaria qualquer lei de energia que o Senado aprovasse em desobediência aos princípios básicos do seu plano.

Enquanto isto, o presidente dos EUA aprovou ontem definitivamente a construção dum gasoducto de 7500 quilómetros entre o Alasca e o Leste dos EUA. A partir de 1983, este gasoducto escoará cerca de 3600 milhões de pés cúbicos diários de gás, o que corresponde a 5 por cento das necessidades dos EUA.

Por outro lado, decorreram ontem três eleições parciais nos EUA: uma, em Nova Iorque, para escolha do presidente do município. Ganhou o democrata Eduardo Koch. Outra, no Estado de Nova Jersey, onde foi eleito para governador o candidato democrata, Brendan Byrne, apoiado por Carter. A terceira decorreu no Estado de Virgínia, onde o candidato apoiado por Carter, Henry Howell, perdeu a favor do republicano John Dalton.

SARA OCIDENTAL

Argélia acusa Marrocos na ONU

Recrudesceu a guerra verbal e diplomática entre a Argélia e o Marrocos, provocada pelas lutas de libertação do Sara Ocidental.

Com um intercâmbio de comunicados efectuado ontem nas Nações Unidas, a missão argelina acusou o rei de Marrocos de, num recente discurso, ter negado a existência do povo saraui e da «Frente Polisario».

«O rei» — acusa o comunicado argelino — «não teve dúvidas em sustentar que o seu país 'violará as fronteiras argelinas' se for necessário».

Os argelinos declararam que enquanto Marrocos actua dessa maneira, o governo francês realiza uma campanha antiargelina e ameaça enviar tropas para a região.

A situação no Sara Ocidental, antiga colónia espanhola, é o resultado, segundo os argelinos, da luta pela libertação do povo saraui sob a direcção da «Frente Polisario».

O exército argelino «permanece alheio» ao problema e a sua única missão «é defender as fronteiras da Argélia.

O ministro argelino dos Negócios Estrangeiros informou ontem à noite ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, da sua grave preocupação pela ameaça de «perseguição militar» marroquina contra a «Frente Polisario».

Entretanto, o jornal governamental da Tanzânia, «Daily News», pede no seu editorial de hoje aos países africanos que se oponham a qualquer tentativa da França para libertar os franceses sequestrados pela Frente Polisario que luta pela independência do Sara Ocidental.

No editorial, publicado na primeira página, o «Daily News» refere que a Frente Polisario é «o verdadeiro representante do povo» e que a «França tem vindo a dar assistência militar a Marrocos e à Mauritânia».

«Muitos franceses estão de facto combatendo na Mauritânia e a França tem insistido nas suas acusações à Argélia pelo que está a acontecer no noroeste de África» — sublinha o jornal.

Pedindo que os países africanos se unam no caso da Argélia ser invadida, o «Daily News» escreve que «a França planeia uma operação de comandos na Argélia para libertar os prisioneiros franceses».

Inglaterra sob a ameaça de bombas incendiárias

Bombas incendiárias de guerrilheiros do IRA (Exército Republicano Irlandês) e uma greve nacional de bombeiros ameaçam causar o caos nas cidades e centros comerciais da Grã-Bretanha.

A polícia disse ser provável que o IRA desencadeie uma campanha de atentados bombistas contra conhecidos armazéns em Londres e na província, antes do Natal.

A Scotland Yard mostrou ontem as bombas que poderão chegar a Inglaterra, vindas da Irlanda, em cassetes de gravação e funcionando por meio de um relógio de pulso. Trata-se dos engenhos com os quais os guerrilheiros atacaram nas últimas semanas 40 armazéns no Ulster.

Estas previsões coincidem com a greve dos bombeiros a primeira do género na história da Grã-Bretanha. Todas as tentativas para solucionar o problema causado pela exigência dum aumento salarial de 30 por cento (superior, portanto, ao limite de 20 por cento estabelecido pelo Governo). O Ministério da Defesa está entretanto, a treinar urgentemente 11 mil militares nas técnicas de combate a incêndios.

Enquanto isto, o Governo trabalhista averbou ontem a sua primeira vitória no Parlamento, numa votação sobre a sua política de comércio e indústria.

Finalmente, o «Daily Mirror» não sai hoje pela segunda vez consecutiva, em virtude dum conflito laboral com os jornalistas

FRANÇA

Greve de lojistas

Talhantes, padeiros e vendedores de hortalica franceses preparam-se hoje para fechar as suas lojas como protesto contra reduções de preços, impostas pelo Governo, afectando tudo, desde a carne de vitela ao cacete, o pão muito apreciado ao pequeno almoço no país.

Estabelecimentos de venda de géneros alimentícios esperam ter grande negócio, às primeiras horas da manhã, quando fregueses acorrerem para comprar alimentos, preparando-se para o encerramento das lojas à tarde.

O primeiro-ministro Raymond Barre impôs as reduções, após um salto de 0,9 por cento no index dos preços, em Outubro, que pressagiou uma média anual de inflação excedendo 10 por cento.

As paralisações de hoje seguem-se a um apelo para uma greve geral, em 1 de Dezembro, lançado pela Confederation Generale du Travail (CGT), e pela Confederation Française Democratique du Travail (CFDT).

ESPANHA

Condenados da FRAP libertados ontem

Manuel Blanco Chivite e Vladimiro Fernandez Tovar, dois membros da Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (FRAP), foram postos em liberdade ontem em Córdova e Porto de Santa Maria, de harmonia com a Lei da Amnistia.

Acusados de haverem morto, em Madrid, um membro da Polícia Armada, tinham sido condenados ambos à morte em 20 de Setembro de 1975, pena que fora comutada em 30 anos de cadeia.

Entretanto onze mil trabalhadores do transporte de mercadorias estão em greve há já dois dias, em Madrid, em reivindicação de melhorias económicas e profissionais.

A agência espanhola «EFE» refere que nove integrantes de um piquete de grevistas foram detidos pela Polícia, e que ontem ainda não se sabia se o juiz tinha decidido libertá-los ou não.

A agência nota ainda que as «Comisiones Obreras» se pronunciam contra a greve, facto que fez com que alguns dos seus militantes rasgassem os cartões em público durante uma assembleia.

DEPOIS DOS EUA

A China abandona a OIT

Segundo as pisadas dos EUA, a China anunciou que vai abandonar temporariamente a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e suspendeu a sua contribuição monetária para aquele organismo. A notícia foi dada ontem na reunião duma comissão especial da OIT, na qual se debatem propostas para redução de despesas da Organização na sequência do abandono dos EUA.

Enquanto isto, a agência japonesa «Kyodo» informa que os governantes chineses pretendem despolitizar a Universidade, segundo se deduz dum artigo ontem publicado num jornal comunista de Honf Kong. Por outro lado, a estação de rádio de Chekiang informou acerca de uma reunião de jornalistas que decorreu no dia 21 de Outubro em Hangchow para condenar o «estilo estereotipado do bando dos quatro». A emissão convidava a continuar a depuração política nos órgãos de informação, e a mudança para um estilo «marxista-leninista claro, fresco, vivo e vigoroso de que foi pioneiro o presidente Mao».

Auxílio a Moçambique

Moçambique vai receber um empréstimo de 50 milhões de dólares no âmbito do acordo de cooperação assinado com cinco países escandinavos, segundo foi anunciado em Maputo.

Uma escola agrícola vai ser aberta na Província de Tete, e um programa de plantação de arroz será igualmente levado a cabo pelos países escandinavos — Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
e outros móveis
Executamos por desenhos todas as medidas
FABRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Tel. 848719

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

HUNGRIA: MORDEM-LHE, MAS AVANÇA

Por vezes acontece esta coisa basto piadética: serem os capitalistas muito mais socialistas do que os socialistas, ou seja: mais papistas do que o Papa. Vimos ontem aquele documentário francês muito preocupado porque não se sabia bem qual o caminho que a Hungria escolhera para o socialismo...

Perguntava-se lá, dramaticamente, se a Hungria ia mesmo para o socialismo ou se se tratava apenas de um sistema ocidental mais aperfeiçoado. Os senhores franceses que se acalmem, não tenham pressa, com os diabos! Porque a Hungria vai mesmo para o socialismo. Só que os nossos amigos magiares ainda não descobriram a varinha de condão para, depois de uma longa jornada fascista, se deitarem, dormirem a sono solto e acordarem para um sorridente mundo socialista.

São uns pândegos. Aqueles tipos, hem, aqueles húngaros que não se resolveram ainda a solucionar todas as equações e a traduzir todas as esfinges... Atão num querem lá ver os malandros?

O TRUQUE

A emissão transmitida no famigerado «Mosaico» utilizava com extrema habilidade, com mestria, o truque da objectividade. Perguntavam, vinha a resposta e se a resposta era desfavorável ao regime socialista nada se fazia para contrastá-lo. Assim aconteceu, por exemplo, quanto ao processo sindical, quanto aos «privilégios» dos comunistas, quanto à posição dos operários na sociedade. Não se cuida, ou não se diz, de onde vêm as respostas, qual o mecanismo que as move. Para ouvir aquilo, não era preciso sair da França; mas ouvi-las da boca, não de anti-socialistas franceses, mas de anti-socialistas húngaros, têm mais sabor, mais poder de choque. A técnica da guerra-fria sabe o que faz.

Outro processo falsário consistiu em dar a confundir a parte pelo todo. Uma casa mais modesta de camponeses infiltra-se no subconsciente da audiência como o protótipo da vida no campo. O rosto sofredor daquele velho é a imagem que se fixa da terceira idade na Hungria. A dificuldade daquela jovem em responder a certas perguntas significa a despolitização de **toda** a juventude húngara...

Sem falar ainda na evidência da má-fé. Depois de se referirem algumas carências, aquele desfile dos automóveis luxuosos, incita a concluir que há quem viva luxuosamente enquanto outros, enfim... Só que se tratava de uma recepção oficial e os carros até pertenciam ao corpo diplomático...

Ah, estes tecnocrápulas da desinformação!

Desinformação objectiva, está claro. Ai nanas...

LUTAR NÃO É FÁCIL MAS COMPENSA

Com tudo isto não se pretende dizer que a vida nos países seja um paraíso, com alguns milhões de anjinhos a tocar flauta ou harpa. Ou mesmo violino, já que estamos na Hungria. Há dificuldades, há obstáculos a transpor, há carências a suprir. Como não?

Isto é verdade para qualquer país e particularmente para a Hungria, país mártir, um dos povos que mais sofreu às mãos do fascismo. Sim, não esqueçamos que o fascismo entrou na Hungria em 1919, pela mão sanguinária do regente Horthy e só acabou em 1945. O regente Horthy, se bem se lembram, viria acolher-se aos braços amigos de Salazar e morreria nas calmas em Portugal, no clima temperado do Estoril.

Mesmo depois de se libertar do domínio nazi, a Hungria conheceu alguns anos de grandes dificuldades sociais e políticas provocadas pelo estalinismo de Rakosi e pelo direitismo sabotador de Imre Nagy. Sendo porém verdade que, com tudo isso, importantes conquistas se fizeram para o povo húngaro. Conquistas defendidas e reforçadas depois dos acontecimentos de 1956. Dirigido por Janos Kadar, o povo húngaro corrigiu erros, caminhou para a frente.

METE-SE PELOS OLHOS DENTRO...

Aliás, com todos os seus propósitos confusionistas, o documentário viu-se obrigado a repor as evidências. As quais, por si, definem a extensão do avanço da Hungria face às grandes potências capitalistas.

Assim, ficámos a saber que a miséria desapareceu da Hungria e que a tuberculose (outrora tão disseminada que lhe chamavam a **doença húngara**...) foi erradicada como peste social. Ficámos a saber mais: que o pleno emprego foi alcançado. Que a agricultura se encontra altamente desenvolvida. Que **a segurança no emprego é uma conquista em que não se pode tocar**. Que a assistência se aperfeiçoa cada vez mais, etc., etc.

Ficámos a saber que a participação da Hungria no CAME (o mercado comum do campo socialista) se traduz por uma efectiva tranquilidade económica, por uma completa estabilidade, por um decisivo factor de valorização. Ao contrário do campo imperialista, em que os países industrializados sorvem as matérias-primas dos países mais fracos, a União Soviética, fornece matérias-primas à Hungria. Já em 1955, 71 por cento do ferro utilizado na Hungria vinha da União Soviética; 81 de fosfato bruto; 80 de ferro de fundição; 30 de chumbo; 80 de enxofre; 30 de borracha sintética; 55 de algodão em bruto; 80 de madeira (troncos de abeto).

Para se ver a aldrabice daquele jovem entrevistado sobre a importância dos operários, basta dizer que, já em 1949, dos 402 deputados eleitos, 176 eram operários, 115 camponeses e 71 mulheres. Em 1956-57, pelo menos 55 por cento dos estudantes universitários (num total de 40 000) tinham origem operária e camponesa.

Pelo que se vê, mais grave do que tudo quanto disse, foi aquilo que o documentário omitiu: o desenvolvimento cultural da Hungria, o seu espectacular avanço no campo da educação, a atenção para os problemas da criança, a rede para a satisfação dos tempos livres e do desporto, o custo do aluguer das habitações, o aumento constante do salário real dos trabalhadores, etc., etc.

A omissão não foi inocente. Se tais informações fossem dadas, lá se ia por água abaixo todo o trabalhinho das setas com curare. Curare muito objectivo, como convém às meretrizes com máscara de virtuosas.

Mais uma vez, e apesar das omissões e deformações, o tiro saiu pela culatra aos profissionais da guerra-fria. Ficou amplamente demonstrado, pela própria realidade, que a sociedade socialista é inferior à sociedade comunista, mas é superior, em tudo, à sociedade capitalista.

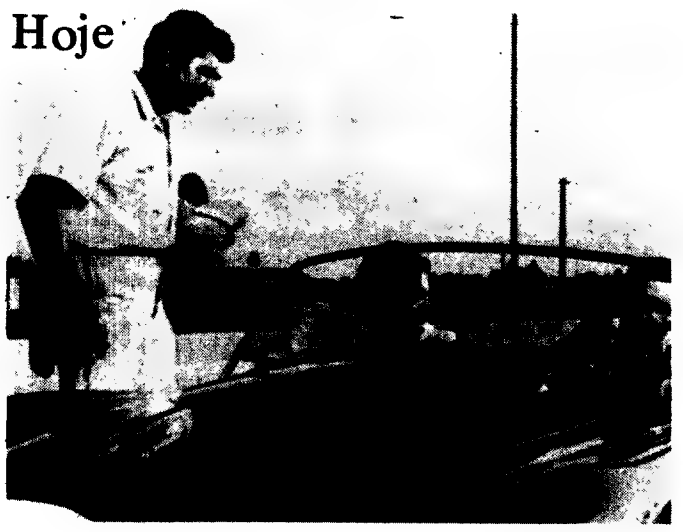
Ainda há dias, por exemplo, no Telejornal do escondidinho, informava-se que o desemprego aumenta na Alemanha Federal e nos países da CEE. Nesses países, o futuro apresenta-se incerto, carregado de nuvens, os trabalhadores estão a perceber que a social-democracia não resolve, porque não resolve a exploração. Barre, por sua vez, prepara-se para expulsar de França os emigrantes portugueses, depois de lhes ter chupado o tutano.

E depois disto ainda têm o desplante de falar dos problemas da Hungria! Quando a verdade é que só um caminho lhes resta: atender ao exemplo de um pequeno país que segue confiante. Com a certeza de que amanhã será melhor que hoje.

Mário Castrim

PS — Um amigo meu, que foi a Budapeste certa vez ver jogar o Benfica, trouxe-me como prenda os Concertos Brandeburgueses, vendidos na Hungria a preço inferior ao que custava cá um singlezinho de qualquer nacional-cançonetista. Pois é. Aqueles húngaros são uns bárbaros... — MC.

Hoje



Uma cena do filme que se exibe esta noite intitulado «Os Assassinos»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV
18.00 Fecho

2.º Período
18.30 Abertura (Telejornal — 1.ª edição
18.35 Circo pepinelo
18.55 Abre-te Sésamo
19.25 Cientificamente
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.35 Gabriela (Episódio n.º 125) Uma produção da Rede Global de Televisão Realização de Walter Avancini
21.15 Boletim meteorológico
21.25 Os assassinos Intérpretes; Lee Marvin, Angie Dickinson, John Cassavetes, Ronald Reazan, ClulGulager, Claude Akins Norman Fell. Realização: Donald Siegel.
23.20 Telejornal — 3.ª edição. Últimas notícias
23.40 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Gabriela (Repetição do Episódio n.º 61)
22.05 A História da família Rius — 2.º episódio. Personagens e intérpretes: Joaquim Rius (Fernando Guillen); Mariona Raball (Maribel Martin); Desiderio (Emílio Caba). Realização de Pedro Amalio Lopez. Produção da TVE.
23.10 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Os Assassinos (21.25)
II PROGRAMA
A História da Família Rius
(22.05)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: **13.30** Abertura. Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Fecho. **2.º Período**: **18.30**, Aberura e Telejornal — 1.ª edição; **18.35, 18.35**, Os Paladinos; **18.55**, As Aventuras dos Hardy; **19.30**, Tempo de Desporto; **20.00**, Telejornal 2.ª edição; **20.35**, Gabriela; **21.00**, Boletim Meteorológico; **21.05**, Vamos jogar no Totobola; **21.15**, O Homem e a Terra; **23.05**, Colditz - 25.º episódio; **23.15**, Telejornal — 3.ª edição; **23.30**; Fecho

II PROGRAMA

21.00, Telejornal, **21.135**, Gabriela (Reletição); **22.00**, 7.ª Sinfonia de Schubert; **23.05**, Fecho.

estudio 444
FILMES OCIDENTE
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
ESTREIA AMANHÃ
GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
PRÉMIO LOUIS DELLUC
PRIMO E PRIMA
MARIE-CHRISTINE BARRAULT
VICTOR LANOUX
realização
Jean-Charles Tacchella

ROCKY
MELHOR FILME ANO
produzido por ROBERT CHARTOFF e IRWIN WINKLER
MELHOR REALIZADOR
JOHN G. AVILDSEN
MELHOR MONTAGEM
SENSACIONAL ESTREIA
AMANHÃ, ÀS 21.30
SÃO JORGE
NOS CINEMAS
estúdio
cine
centro comercial alvalade

astrólogo sidio
Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Mulher do Marinheiro" de Zsolt Kezoi-Kovacs

FICHA:
Título original: Ha megjon Jozsef
Realização e argumento: Zsolt Kezdi-Kovacs (Hungria-1975)
Fotografia (eastmancolor): Janos Kende
Interpretação: Lili Monori (**Maria**), Eva Ruttka: (**Agnes, a mãe de José**), Gyorgy Pogany (**José**) Gabor Kongo motorista Maria Ronyecz (a patroa),
Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo
Cinema: Apolo 70
Classificação: Não acons. men. 13 anos
Duração: 92 minutos

Ainda há pouco, a propósito de **Adopção**, aqui se dizia da extrema importância da cinematografia húngara no seio dos países do Leste Europeu. É-me grato voltar agora a essa cinematografia a propósito de um outro filme daquele país. **A mulher do marinheiro**. Grato, sobretudo porque não se trata de vir a estas páginas falar de um autor já conhecido por «ouvir dizer» mas, ao invés, de vir falar de alguém que é, se não completamente desconhecido (esta é, ao que se sabe, a sua terceira longa-metragem), pelo menos suficientemente ignorado para que se possa falar de descoberta. Grato, ainda, porque **A Mulher do Marinheiro** é um filme assaz curioso e polémico, qualidades que não são nem vulgares nem desprezáveis.

Num filme que poderia ser uma simples melodrama de costumes (uma jovem recém-casada com um marinheiro e que, na sua ausência, mantém relações sexuais com outros parceiros), Kezdi-Kovacs introduz quer um tipo de representação marcado por um evidente anti-sentimentalismo, quer perturbantes sinais sociológicos que deslinearizam profundamente o sentido do filme.

Se há sentimento, sensação, que atravessa esta película de lado a lado, ele é por certo o de uma tonalidade cinzenta, o de uma vulgaridade de quotidiano, marcadas pela intrusão de evidentes sinais de classe (e da sua divisão violenta no seio de uma sociedade) e de outras marcas (aberrantes?) da sociedade capitalista (emblema da Pepsi, cigarros Marlboro e Pall Mall, o calendário com a **pin-up** nua...). Vulgaridade (ia a dizer sordidez) de um personagem que não possui nem as chaves nem as armas para a transformar, já que o desejo (difuso) de o fazer permanece em todo o filme.

Não é um drama sentimental abstracto que, portanto, Kezdi-Kovacs nos vem contar. Antes, é basicamente de uma situação de classe que este filme nos fala e das muitas questões de ordem sentimental que tal situação engendra e não resolve. Maria é como um pássaro que não sabe como, quando e em que direcção investir. Condenada a trabalhos rotineiros e embrutecedores (todo o trabalho manual repetitivo o é), Maria suporta ainda a sua outra condição de dominada, a de ser mulher.

A Mulher do Marinheiro é dos raros filmes do Leste europeu que nos vem mostrar a persistência de uma estratificação em classes nas sociedades socialistas. E nesse pequeno facto ele assume a corajosa posição de dizer que está muita coisa por fazer na dinâmica daquelas sociedades. Se é certo que não dá receitas para essa transformação, este filme, pouco didáctivo mas profundamente realista, é, sem dúvida, um passo em frente no trabalho de constatar o quotidiano. A constatação precede sempre a contestação.

Teatro Hoje ultima ensaios de "Uma abelha na chuva"

O Grupo Teatro Hoje entrou na fase final dos ensaios do seu próximo espectáculo, «Uma Abelha na Chuva», romance de Carlos de Oliveira que Gastão Cruz adaptou e está a encenar.

Narrativa de opressão física (o assassínio de Jacinto, o suicídio de Clara, a prisão do velho oleiro) e psicológica (a vida do casal Silvestre e suas personagens colaterais, as visitas da casa), com ela dá-nos Carlos de Oliveira uma das obras-primas do movimento neo-realista português e o seu livro mais editado.

«Se pensarmos que a miséria, em 'Uma Abelha na Chuva', não é o enunciado ideológico sobre a miséria, mas a imagem primordial de uma personagem e, além disso, como tal, como imagem, um percurso (...) existencial em que, mais do que o saciar da fome, é impossível a relação com o outro, encontramos uma situação essencial do discurso histórico de Carlos de Oliveira», escreveu Fiama Hasse Pais Brandão no «Colóquio/Letras», em Julho de 1975.

Elisa Lisboa e Amílcar Botica, este parcialmente encoberto, num momento dos ensaios da adaptação do romance de Carlos de Oliveira

Do ponto de vista da opressão — escreveu Maria Alzira Seixo num ensaio sobre a obra —, o romance divide-se em duas grandes sequências, ou histórias: a história das relações entre o casal Silvestre e a história do par Jacinto/Clara. «A segunda sequência serve a primeira, é a sequência dos servos», diz a ensaísta.

No espectáculo do Grupo Teatro Hoje, «Uma Abelha na Chuva» será interpretada por Álvaro João Sobreda, Amílcar Botica, Armindo Marques Pereira, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, José Amaro, José Manuel Rosado, Maria Occlo, Maria José Belo Marques e Ruy Furtado.

O espaço cénico é de Artur Rosa, os figurinos de Joana de Almeida Rosa e a música de Fernando Lopes Graça, seleccionada por Gastão Cruz e Mário Vieira de Carvalho.

Rui Dinis e Nuno Júdice nas "Leituras" da Cornucópia

Depois de «Casas pardas», de Maria Velho da Costa, e da antologia «20 anos de poesia portuguesa», da Moraes, o Teatro da Cornucópia apresenta dois poetas na terceira sessão da sua série «Leituras», a realizar hoje na «Sala Manuela Porto» do Teatro do Bairro Alto, às 18 e 30.

Trata-se de Rui Diniz, radicado desde 1968 nos Estados Unidos e cujo primeiro livro, «Ossuário», acaba de ser publicado pelas edições «Etc», e Nuno Júdice, de quem a mesma chancela lançará brevemente mais um livro, «Última palavra: sim». Apresentador da sessão é Nuno Júdice, que aliás prefaciou o livro de Rui Diniz. Excertos das duas obras serão lidos por Lia Gama, Zita Duarte, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo.

FAOJ lança caderno sobre linguagem cinematográfica

«Linguagem Cinematográfica», quarto número da série «B» dos cadernos FAOJ, apresenta uma entrevista com o crítico e ensaísta francês Marcel Martin e ainda o relato e análise da actividade que vem sendo orientada na Escola Preparatória de Bocage, em Setúbal, sobre «Linguagem da Imagem» por José Vieira Marques que assina este caderno.

«O cinema moderno», afirma Marcel Martin, «seria a reconquista da simplicidade sob a influência da televisão e do cinema directo: ambas as coisas estão intimamente ligadas. Creio que a contribuição da televisão foi considerável. Isto é, as pessoas através da televisão redescobriram o mundo, de certa maneira em visão directa e deixaram de ter necessidade dessa espécie de obstáculo, de muro que é a linguagem cinematográfica e que é, ao mesmo tempo, uma segurança»

Marcel Martin afirma ainda que as pessoas aprenderam a redescobrir, no écran, o mundo tal como existe. «Que faz então com que este cinema seja ainda cinema apesar de ter rejeitado toda a gramática»? Esta e muitas outras questões que se levantam hoje sobre a linguagem cinematográfica são abordadas neste novo caderno do FAOJ cuja distribuição é gratuita.

"Os Cómicos" continuam à procura de espaço cénico

Desde o princípio de Julho que «Os Cómicos» prosseguem na procura, que começa a ser desesperada, de um espaço cénico onde possam apresentar o espectáculo popular «O Conde Barão de Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos.

Têm sido contactados, sem êxito, as seguintes salas de espectáculo: Teatro Vasco Santana, Teatro de S. Luís, Teatro da Trindade e Parque Mayer Nesta situação «Os Cómicos» declinam a responsabilidade quanto à data prevista da estreia e dirigem um apelo a quem de direito e ao público no sentido de serem informados sobre a existência de um espaço cénico de aproximadamente 10/10 metros.

R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515, 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina
de Odön von Horváth
5.º MÊS
Só até ao fim do mês
Todas as noites às 21.45
Sábados às 18 e 21.45 h
Domingo, só às 18 h
Subsídio da SEC

HOJE, às 18 horas
LEITURAS
Ossuário, de Rui Dinis e Última palavra: Sim de Nuno Júdice

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.
O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS
DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

ÁDÓQUE teatro
TRÊS MESES DE GARGALHADAS
Ó CALINAS CALA A BOCA!
Uma Revista de VIVER a Rir!...
ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS
no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES às 20.30 e 22.45
«MATINÉES» AOS DOMINGOS
M 18 Anos ☆ T. 874476

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta o ESTRONDOSO ÊXITO DA POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA
OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVA
telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C.
13 anos
Com:
Henriqueta • Irene • Rui Paulo • Tordo • Luísa Osório • Gomes • Cavaco
3.as, 4.as e 5.as-feiras: às 21.45
6.as-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30
UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av Visconde de Valmor, 34 - LISBOA
Telef 76 32 76 - 77 02 74

CONVOCATÓRIA

Camarada DELEGADO

A tarefa mais importante que se te apresenta neste momento será participares nos seguintes plenários:

DIA 12.11.77 às 10 horas - no CINEMA VOZ DO OPERÁRIO
Por iniciativa da UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

PLENÁRIO DE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS

Ordem de Trabalhos:

1 - CAMPANHA CONTRA OS DESPEDIMENTOS - PELO DIREITO AO TRABALHO
a) A situação actual nas empresas e sectores.
b) Acções a desenvolver
c) Alargamento e reforço da unidade e organização dos trabalhadores

DIA 14.11.77 às 21 horas - no PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Por iniciativa da UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES E SESSÃO DE CANTO LIVRE

Este espectáculo faz parte da grande campanha nacional contra os despedimentos pelo direito ao trabalho (*os bilhetes são ao preço de 30$00)*

Dia 16.11.77, às 20.30 horas - na SEDE DESTE SINDICATO - Av. Visconde Valmor, 34

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS RODOVIÁRIOS, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1. MANIFESTAÇÃO DO PRÓXIMO DIA 19.11.77
2. O QUE PENSAS QUE DEVEM SER AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES.

DIA 19.11.77 às 15.30 horas

GRANDE MANIFESTAÇÃO

(Com saída da Praça Marquês de Pombal, às 15.30 horas, para o Terreiro do Paço, ONDE SE CONCENTRARÁ PARA UM COMÍCIO).

A iniciativa desta GRANDE JORNADA DE LUTA contra os despedimentos e todas as medidas lesivas dos interesses dos trabalhadores é da UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA, UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL, CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA, CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL e SECRETARIADO DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS e em AUTOGESTÃO.

CAMARADA:

Não podemos deixar de lembrar-te a grande responsabilidade que em ti depositaram os camaradas que votaram para que fosses o seu delegado sindical.

Neste momento, cabe-te a tarefa importantíssima de estar na vanguarda da luta com todos os trabalhadores conscientes do momento grave e difícil que o País atravessa, e que sem dúvida atinge mais profundamente as classes mais desfavorecidas.

A actual política do Governo, antipopular, anticonstitucional e de cedências ao patronato e ao imperialismo, pondo em risco os postos de trabalho de muitos milhares de trabalhadores (QUE JÁ SE ENCONTRAM SEM PÃO!), inclusive a própria **independência nacional**, tem despertado na esmagadora maioria dos trabalhadores a decisão de irem para a luta. Luta pela sobrevivência! Luta pelas conquistas alcançadas! LUTA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

Os plenários nas empresas e nas zonas assim o têm demonstrado.

Não faltes aos plenários que acima indicamos, pois que representas os outros camaradas e como tal os deverás informar e mobilizar prontamente para as acções conjuntas a levar a cabo pelo Movimento Sindical.

Mais do que nunca, a tua participação se torna indispensável!!

ANOTA NA TUA AGENDA
DESDE JÁ DIZ... PRESENTE!!!

- QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!

Lisboa, 8 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

"Taekwon-Do": espectáculo para Alvalade

Isto é «Taekwon-Do», desporto marcial que, a 12 do corrente (nos pavilhões sportinguistas de Alvalade) vai ter o seu 2.º campeonato nacional, simultaneamente com a exibição de diversos praticantes que são tripulantes do navio-escola coreano «Hanbada». «Taekwon-Do» é definido como «espírito de aperfeiçoamento, defesa pessoal, destreza física e arte»: introduzido no nosso País em 1974 (após a chegada ao nosso País do mestre Chung Sun-Pong), este desporto do «salta e bate» conta já com um milhar de praticantes portugueses, espalhados por oito núcleos de actividade (5 em Lisboa e os restantes em Sacavém, Seixal e Rio Maior)

Renato Graça escolhido para Conselho de Desportos

O 12.º elemento do Conselho Superior de Educação Física e Desportos foi, ontem, escolhido: a preferência distingiu Renato Graça, finalista de Medicina e atleta do CDUL, praticante desportivo de bom quilate e alto prestígio.

Renato Graça junta-se, assim, a um naipe que inclui o ten. cor. Rodolfo Begonha, cor. Mário Seixas, profs. Augusto Raposo, Nuno de Barros, Trovão do Rosário e Eduardo Nunes, drs. Aníbal Costa e David Sequerra, eng. Correia da Cunha, brigadeiro Sales Grade e João Vieira de Carvalho. O maratonista já deve estar presente à próxima reunião do Conselho, marcada, para 23 do corrente.

- A minha missão será, essencialmente, a de funcionar como elo de ligação entre os atletas e o próprio Conselho declarou Renato Graça (24 anos de idade) ao «Mundo Desportivo». **Apesar de saber que o Conselho não engloba exclusivamente o desporto federado, já que tem representantes do INATEL e do desporto escolar e militar, penso que em relação ao primeiro lhe competirá dar uma palavra especial que procurarei concretizar. Trata-se da necessária protecção que os atletas carecem para praticar desporto, independentemente da sua qualidade de trabalhadores. Quanto ao resto, adiantar nesta altura uma outra qualquer opinião parece-me prematuro.**

Bom senso, visão das realidades: um homem no lugar certo.

Para além da raia

FINLANDESES NA CORDA BAMBA

Responsáveis pelo atletismo finlandês assumiram hoje a total responsabilidade pelo facto de três atletas finlandeses terem utilizado anabolisantes, pelo que foram punidos pela Associação Europeia de Atletismo na sua ultima reunião, em Sevilha. Os responsáveis não revelaram todavia, como é que os atletas sancionados entraram na posse das hormonas. Em vez disso, condenaram o uso dos anabolisantes, pondo simultaneamente em causa o método de detecção das hormonas utilizado nas competições internacionais.

Existem cerca de vinte anabolisantes para dar força-extra a um atleta, mas apenas cinco ou seis deles, podem ser detectados com certeza nas análises - observou o professor Pekka Peltokallio, médico desportivo da Finlândia. O presidente da Associação Finlandesa de Atletismo considerou, por outro lado, que as análises positivas dos atletas finlandeses Markku Tnokko (lançador de disco), Seppo Hovinen, (lançador de dardo) e Pesonen (saltador em altura) constituiram «um golpe muito forte no desporto finlandês».

ÁFRICA DO SUL EQUACIONADA

O ténis colombiano será suspenso por dois anos da «Taça Davis» e multado em 900 dólares (36 mil escudos) por ter recusado jogar com a África do Sul.

O Governo da Colômbia, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, considerara inconveniente a realização da eliminatória.

A notícia da suspensão causou descontentamento nos círculos desportivos, de Bogotá, já que o Governo colombiano tinha assegurado que não haveria problemas com a realização do encontro. A eliminatória do grupo norte-americano deveria ininicar-se no próximo dia 16 de Dezembro em Bogotá.

E a segunda vez que uma equipa colombiana tem problemas por recusar defrontar a África do Sul.

"TOUR DE FRANCE" Sofre inovações

A 65.ª edição da «Volta à França» em bicicleta começano dia 29 de Junho (na Holanda) e termina no dia 23 de Julho (nos Campos Eliseos em Paris). O «tour» parte de Leyden (Holanda) e estende-se pela Suíça e pela Bélgica. Tem 22 etapas, dois dias de descanso e a extensão de 3.950 quilómetros.

Foram criadas para o «Tour-78», 175 quilómetros estão destinados a contra-retre Evreux e Caen, na distância de 153 quilómetros) e um prémio especial para os «fugitivos».

Um contra-relógio por equipas não se efectua no «Tour» desde 1928. Esta corrida contará, no próximo ano, apenas para a classificação colectiva não afectando a individual.

O «bonus» para os «fugitivos» nas etapas planas, cifra-se em 20 segundos, sendo necessário que esse ciclista ou grupo de ciclistas consiga manter-se afastado durante mais de 20 segundos, de 80 por cento dos corredores em prova.

O número de contra-relogios individuais, foi aumentado em relação ao do ano passado. No «tour-78», 175 quilómeteos estão destinadoa a contra-relógios individuais.

O «Prémio da Montanha» inclui 17 contagens e estão previstas as escaladas do «Puy de Dome» e do «Alpe D'Huez».

KOL
MAPLES
NOVOS MODELOS
A PREÇOS SOCIAIS
ABERTO ATÉ ÀS 23 H
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
Tel. 77 96 43 - LISBOA

Nelson passa-se para a América

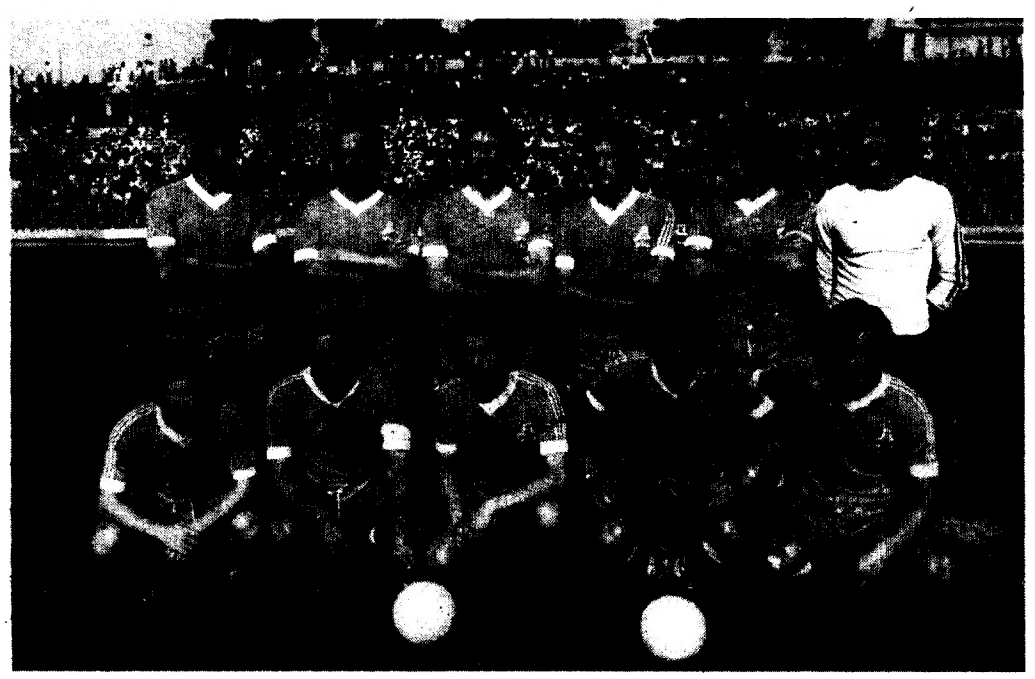
FUNCHAL, 9 — É possível que o futebolista Nelson, actualmente a alinhar pelo «Marítimo», passe a jogar numa equipa norte-americana.

Em entrevista concedida ao «Jornal da Madeira», Nelson revela que foi contactado nesse sentido por Simões (ex-Benfica) ficando agora a aguardar o termo do seu contrato com o «Marítimo».

António Garrido: prestígio internacional

No tempo em que a classe da arbitragem continua a ser menosprezada por diversas entidades graúdas do desporto nacional, ligadas ao futebol, sabe bem ver como, no estrangeiro, há elevado conceito dos juízes portugueses. A mais recente distinção bate à porta do leiriense António Garrido, que foi designado para dirigir no próximo dia 22, em Hamburgo, o jogo entre o clube local e o Liverpool, a contar para a «Supertaça».

Recorda-se que o Hamburgo triunfou na última edição da «Taça das Taças» e que o Liverpool foi o vencedor da «Taça dos Campeões», também na época finda. António Garrido (árbitro da FIFA e da UEFA) será auxiliado, na espinhosa tarefa que o aguarda, por Adelino Antunes e Santos Luís. A arbitragem portuguesa está, internacionalmente, com o prestígio que é espelho da sua honestidade e do seu valor técnico. Isso nos apraz registar, em momento feliz a contrastar com as violências que, por esse País fora, tornam tremendamente espinhosa as tarefas da arbitragem futebolística.



Viana do Castelo confia no seu «team» de futebol que, dirigido por Osvaldo Silva, ataca a 2.ª divisão cheio de ganas. Domingo, tarefa difícil pelas barbas destes moços: embate com o Sampedrense, a contar para a «Taça de Portugal»

Futebol: meio Porto no "estaleiro"

A autêntica maratona futebolística em que os jogadores «portistas» estiveram empenhados desde meados de Outubro, começou agora a produzir os seus efeitos, já que, neste momento, nada mais nada menos do que seis titulares «azuis e brancos» estão entregues aos cuidados do departamento médico do FC Porto. São eles: Freitas (que ainda não recuperou totalmente da lesão sofrida no jogo com o Sporting), Octávio (com uma rotura muscular na coxa e que só amanhã deverá iniciar a sua preparação individual), Gabriel (traumatizado no pé esquerdo, já treina mas ainda é «problema»), Celso (ressentiu-se de uma rotura sofrida há já algum tempo e só volta a treinar para a semana), Oliveira (foi submetido hoje a um exame radiológico ao joelho, já que se suspeita de lesão nos ligamentos provocada por traumatismo no pé esquerdo com entorse) e Duda (que fracturou um dos ossos da mão esquerda e que por isso mesmo está imobilizado. Contudo, tem-se treinado individualmente e assim mantido a sua excelente forma).

Com todos estes casos clínicos, que põem em dúvida a formação «portista» para domingo (frente ao Seixal) é caso para dizer que a sorte dos campeões começa a faltar ao FC Porto.

GABRIEL SOFRE CASTIGO

O defesa portuense Gabriel não poderá alinhar face ao Chipre, pela selecção nacional: a UEFA acaba de castigá-lo com um jogo de suspensão, por ter visto cartões amarelos nos encontros com a Dinamarca e com a Polónia.

URUGUAIO EM EXAME NA TAPADINHA

O «ponta de lança» uruguaio Aparato, do Montevideu, desloca-se na próxima semana a Portugal para fazer um teste na equipa de futebol do Atlético que assim, continua a procurar reforços para a sua equipa, no intuito de vencer a Zona Sul do campeonato de futebol da 2.ª divisão e regressar ao escalão principal do Nacional.

BOAVISTA EM EBULIÇÃO

As coisas não andam bem, no departamento de futebol do Boavista. Ao mesmo tempo que a posição do treinador Fernando Caiado é considerada muito instável (dada a má situação da turma axadrezada no panorama pontual do nacional futebolístico) também um futebolista parece abrangido pelo capítulo disciplinar: Nogueira, que tem estado lesionado, ausentou-se para Lisboa e só reapareceu no Bessa com um atestado médico na mão, procurando (assim) justificar a viagem à capital.

Simultaneamente, duas outras notícias do futebol voavisteiro: Jorge Gomes está a contas com uma lesão na clavícula direita e o Lourosa apresentou, junto da colectividade do Bessa, o pedido de negociação de Jorginho, que tinha ido do Foz para o Boavista mas não está dentro dos trabalhos do «plantel» de Caiado.

CHICOTADA AO CONTRÁRIO

O treinador inglês Ted Smith, que há épocas atrás orientou o Benfica (de Lisboa) abandonou repentinamente o Benfica Águia, de Ponta Delgada, ingressando no Santa Clara. Smith iniciará os treinos do novo clube açoriano na próxima 3.ª feira.

O antigo treinador do Santa Clara, Santos Honório, foi demitido das suas funções devido ao facto, de em breve, ser transferido para um banco do continente.

A direcção do Benfica, Águia «embora lamentando a posição inqualificável de Ted Smith», deliberou, enquanto não encontrar treinador entregar o comando da equipa ao jogador Rita, actual «capitão».

ESPERANÇA INGLESA SOFRE ACIDENTE

Paul Futcher, vedeta do Luton e da selecção inglesa de «menos-de-21-anos», ficou gravemente ferido num acidente de viação, tendo partido um ombro e seis costelas e sofrido lesões pulmonares.

O jogador não deve voltar aos relvados antes da próxima época.

O Luton, da 2.ª divisão, comprou o jovem defesa ao Chester, há quatro anos, quando ele tinha apenas 17 anos, por 100.000 libras.

O valor de transferência do jogador duplicou desde então; e o Luton recusou esta época diversas ofertas de equipas do escalão superior do futebol inglês.

Treinadores: futuro confuso

Muita tinta ainda estará para correr, em relação à futura gerência do Sindicato dos Treinadores de Futebol, depois da impugnação do êxito da lista A, que fora logrado em circunstâncias particularmente tempestuosas. Agora, em carta dirigida ao presidente da assembleia geral do organismo de classe dos técnicos futebolísticos, o bloco comandado por Joaquim Meirim declara renúncia voluntária ao direito de recurso da impugnação e, simultaneamente, afirma que fica aguardando a data das novas eleições, a fim de nelas participar.

Eis o teor exacto da carta rubricada por Joaquim Meirim, em nome da Lista a que preside: «Os signatários, integrantes da lista A, vencedora, por sufrágio dos seus colegas, das eleições para os corpos sociais do Sindicato dos Treinadores de Futebol, tendo sido **injustificadamente impugnados** pela lista que se lhe opôs, os resultados do acto eleitoral, vêm tornar público o seguinte:

«1 — Renunciam voluntariamente ao direito que lhes assiste de recorrer da decisão ilegal e atrabiliária que invalidou os resultados do sufrágio **democrático** em que saíram vencedores.

«2 — Tal decisão não corresponde a concordância ou pactuação com os deploráveis processos usados pelos candidatos da lista B;

«3 — Pelo contrário, aqui manifestam o seu descontentamento por uma actuação que não tem apoio legal e, além, disso, revela por parte dos seus autores, um incompreensível apego aos propósitos de se tornarem donos e senhores do Sindicato, como já o foram;

«4 — Situação ainda mais de lamentar dada a certeza em que já estão de que a grande maioria da classe de treinadores optou nas urnas livremente e democraticamente por orientação sindical diferente da que lhes foi proposta pelos candidatos da lista B;

«5 — A renúncia a que se faz referência anteriormente tem exclusivamente um fundamento **Ético-Profissional**: não desejam os signatários, embora vencedores nas eleições do seu Sindicato, contribuir por qualquer forma, para a perturbação do ambiente desportivo do País nem, ainda, ser Agentes da desunião da classe a que se orgulham de pertencer e ao serviço da qual pretendiam e pretendem pôr as suas capacidades, de acordo com o voto **Livremente Expresso** nas mesmas;

«6 — Renunciam —, numa prova de boa vontade — pois, ao seu direito de recurso, certos de que prestam, no momento, um bom serviço à classe, que desejamos cada vez mais unida e coesa.

«7 — Aguardam pois, os signatários, a marcação de novas eleições, com a brevidade que os interesses da classe exigem, a fim de nelas **Participarem**.»

A propósito de Joaquim Meirim: o técnico viaja amanhã até aos Estados Unidos, para tomar contacto com clubes praticantes de futebol, especialmente os que incluem nos seus quadros elementos portugueses.

Como vão as coisas

TIRO AO ARCO EM TOMAR

O pavilhão gimnodesportivo de Tomar foi cenário de uma prova de tiro com arco organizada pelo Sporting Clube local, que reuniu 22 concorrentes de três equipas (Liceu Nacional de Santarém, «Jovens da Azambujeira» e Sporting Clube de Tomar). A prova recebeu a designação de «Torneio de Outono», sendo disputada na distância de 25 metros (categoria «Indoor 2»).

Classificações em aspirantes: 1.º, Armando Candeias, SCT, 465 pontos; 2.º, Pedro Pronto, SCT, 440; 3.º, Rui Pedro, SCT, 351. Juniores: 1.º, Eduardo Carrão, SCT, 433; 2.º, António Pedro, SCT, 401; 3.º, Alberto Fernandes, SCT, 361. Seniores, Senhoras: 1.º, Madalena Martins, SCT, 440; 2.º, Céu Tavares, SCT, 361. Seniores, Homens: 1.º, Luís Feijão, SCT, 437; 2.º, Joaquim Vales, SCT, 396; 3.º, Prista Caetano, LN Santarém, 349.

O Sporting Clube de Tomar (por equipas) venceu em todas as categorias: Aspirantes, 1256 pontos; Juniores, 1145 e Seniores, 1157.

SPORTING COMANDA XADREZ

Resultados da 3.ª jornada do campeonato nacional de xadrez, por equipas, que se realiza num hotel de Albufeira, no Algarve: Grupo de Xadrez de Braga-Associação Académica de Coimbra, 2-2; Xadrez Almadense-Grupo de Xadrez do Porto, 2,5-1,5; Faro e Benfica-Clube Atlético de Alvalade, 1-3; Sporting-Grupo de Xadrez do Funchal, 4-0; Grupo de Xadrez de Santarém-Sociedade 1.º de Maio, 2,5-1,5. Ontem, foram concluídas partidas atrasadas relativas à 1.ª e 2.ª jornadas. 1.ª jornada: Sporting-1.º de Maio, 3-1; 2.ª jornada: GX Porto-AA Coimbra, 2,5-1,5; Faro e Benfica-1.º de Maio, 4-0.

Classificação após a 3.ª jornada: 1. Sporting, 11 pontos; 2. Alvalade, 9,5; 3. Faro e Benfica, 8; 4. GX Porto, 7,5; 5. AA Coimbra, 7; 6. X Almadense, 6; 7. GX Braga, 3,5; 8. GX Santarém, 3; 9. 1.º e Maio, 2,5 e 10. GX Funchal, 2.

Espanha: dinheiro a rodos como prémio a futebolistas

Quinze futebolistas espanhóis estarão pendentes do encontro Roménia-Jugoslávia, do próximo domingo, para saber das possibilidades que cada um terá de «embolsar» um milhão de pesetas (cerca de 500.000 escudos) de prémio, em caso de apuramento para o «Mundial» de futebol. De facto, a Espanha «joga» também no domingo, em Bucareste, pois do desfecho do jogo, entre romenos e jugoslavos, dependem 50 por cento das suas possibilidades de estar presente na fase final do campeonato do Mundo.

Se o resultado do Roménia-Jugoslávia mantiver intactas as pretensões espanholas, então tudo dependerá dos pupilos de Ladislao Kubala e da actuação que produzam, no próximo dia 30, em Belgrado, frente à Jugoslávia, no derradeiro encontro do «Grupo 8», de apuramento para o «Mundial».

O resultado que mais convinha aos espanhóis era a derrota por 1-0 dos romenos, pois com isso poderiam até perder em Belgrado, embora também pela diferença mínima, para serem automaticamente apurados. Com um empate entre romenos e jugoslavos, a Espanha teria também de empatar em Belgrado.

Pelo contrário, se a Roménia derrotar a Jugoslávia, os espanhóis terão de vencer em Belgrado pela mesma margem, para manterem a actual vantagem de «goal-average».

Entre todas estas conjecturas, note-se que a Jugoslávia, pode constituir a surpresa do grupo, bastando-lhe para tal derrotar a Roménia e a Espanha de forma a ultrapassar as duas equipas em «goal-average».

Os seleccionados espanhóis estarão, certamente, no domingo, em frente da televisão a assistir ao jogo de Bucareste, e a desejar que o resultado não ponha em definitivo, de lado a hipótese de recolherem os 500 contos de prémio individual em caso de apuramento para a Argentina.

Cruyff: palavra de rei

O futebolista holandês Johan Cruyff afirmou hoje que só um apelo pessoal da rainha Juliana (da Holanda) poderia modificar a sua decisão de não participar no campeonato do Mundo na Argentina.

Sim, isso poderia alterar a minha decisão, mas ela não o fará, afirmou Cruyff, em entrevista concedida ao jornal catalão «Dicen». Cruyff recusou mencionar as razões que o levaram a decidir não jogar no «Mundial-78». **Tenho razões para a decisão que tomei, mas julgo conveniente não divulgá-las.**

Johan Neeskens, o outro futebolista holandês, que alinha no Barcelona, disse, por seu turno, ao repórter do «Dicen», que considerava **indispensável** a presença de Cruyff, no campeonato do Mundo-78. **Mas penso que nada fará Cruyff mudar de ideias**, acrescentou, sublinhando que **desconhece os motivos os quais são decerto muito pessoais.**

Neeskens aponta Cruyff como indespensável, **não só por ser um fora de série, mas também pela influência psicológica que exerce sobre os companheiros e adversários.**

Por outro lado, Neeskens, não acredita numa intervenção da rainha Juliana. **Uma rainha está acima destas coisas**, sublinhou.

"Première" europeia do Rallye do Algarve

. Disputa-se neste fim-de-semana o «Rallye do Algarve» que registou 72 inscrições, das quais 24 correspondem a equipas estrangeiras. Embora estas não sejam constituídas por grandes nomes, em termos de afluência é a mais importante participação das seis anteriores edições da prova, o mesmo acontecendo em relação às equipas nacionais. Tendo em conta a conjuntura actual, a crise que o sector automóvel atravessa, e até mesmo o facto de estarmos no final da temporada, é verdadeiramente impressionante, em números, esta lista de concorrentes, da qual fazem parte equipas como: «Mêquêpê»-Miguel Vilar (Opel Kadett GTE), António Diegues-H. Alegria (Porsche Carrera), Chris Khaten-NN (Ford Escort RS 2000), Jorge Ortigão-M. Sottomayor (Opel 1904 SR), Américo Nunes-Jorge Cirne (Porsche 911S), Santinho Mendes-Pina de Morais (Datsun 120 Y), Giovani Salvi-José Ferreira (Ford Escort RS 2000). Carlos Torres-Pedro Almeida (Mazda RX 3) etc. Regista-se também como nota de grande expectativa o reaparecimento de Jorge Nascimento, juntamente com Manuel Coentro, em BMW 2002, equipa que ocupou durante algumas épocas um lugar de grande destaque nas competições de estrada.

A prova começa no dia 11, às 9 horas, com partida da Aldeia das Açoteias para a 1.ª etapa, que se desenrola ao longo de 354,1 quilómetros, englobando 13 provas de classificação. Esta etapa termina no mesmo dia, às 19.30. A 2.ª etapa totaliza 308,2 quilómetros, com 7 provas de classificação. Principia às 9 horas e termina às 16.00. A 3.ª e última etapa tem 574,5 quilómetros, com 21 provas de classificação. Principia às 21 horas e termina no dia seguinte às 10 e 30. A chegada e partida das três etapas é na Aldeia das Açoteias.

A prova faz parte do calendário do Campeonato da Europa e reúne bastantes condições para registar um êxito encorajador para os organizadores.

MEDICINA DE COIMBRA
MAS desmente Conselho Científico

. Em resposta a um comunicado do Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Coimbra que afirma em comunicado «não poder dar início às aulas do Ciclo Clínico (4.º, 5.º e 6.º anos) no ano lectivo que agora deveria ter começado», o Ministério dos Assuntos Sociais nega qualquer fundamento às razões expostas por aquele Conselho Científico, ao mesmo tempo que considera deploráveis e injustificadas as abstenções ao ensino em Medicina e declara que a integração das carreiras docentes e assistencial nada tem a ver com as faltas dos docentes.

Como razões que lhe assistem salienta o comunicado do Conselho Científico: «Foi em período de expansão da carreira hospitalar e de restrição da carreira universitária que no período agitado que marcou o ano de 1975, o Governo publicou o Decreto-Lei 674/75 que arvorando como bandeira a integração das duas carreiras até aí independentes, levava na prática à extinção da Faculdade de Medicina ao mesmo tempo que reconhecia a aptidão para a docência a todos os médicos que trabalham nos hospitais centrais». Este diploma, registe-se, recebeu o apoio dos médicos dos Hospitais Centrais de Lisboa, Coimbra e Porto que vêm exigindo a sua regulamentação, através de formas de luta que chegaram mesmo à suspensão das actividades docentes.

Observa o Conselho Científico que a não aplicação do decreto das integrações das carreiras, tem provocado uma total degradação pedagógica. «Abolida a carreira universitária» — lê-se no comunicado — «a enorme maioria dos assistentes abandonou a Faculdade para ingressar na carreira hospitalar, onde se lhe abriam afinal as únicas perspectivas de futuro».

Nesta conformidade «dado que a maioria das disciplinas clínicas da Faculdade ficou sem assistentes, apenas possuindo como docente o respectivo professor, face à recusa de cooperação no ensino do corpo clínico hospitalar (...) o Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Coimbra entendeu que a situação criada não permite um ensino com um mínimo de dignidade».

Esta posição do Conselho Científico, que reflecte fundamentalmente a opinião do quadro de catedráticos suscitou já diversas reacções, nomeadamente o comunicado do MAS, tendo-se ontem realizado uma reunião dos alunos de medicina do 4.º, 5.º e 6.º anos. Também a DG da Associação Académica se pronunciou já sobre a posição do CC da Faculdade de Medicina.

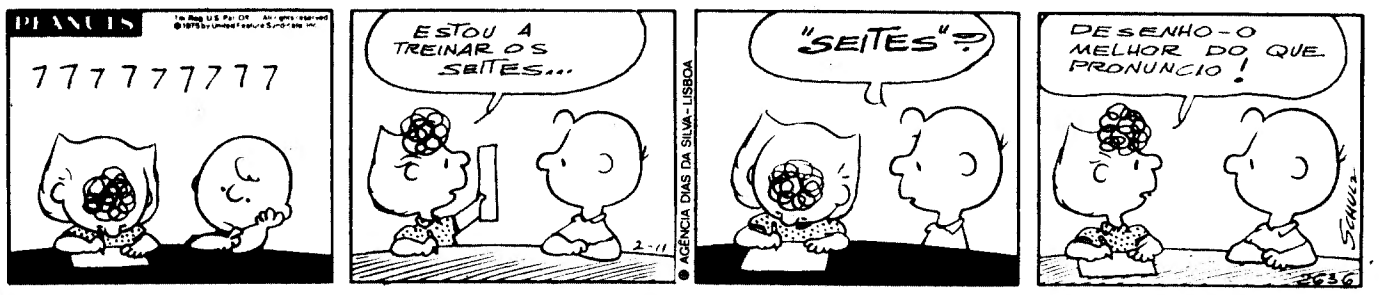
COMUNICADO DO MAS

Entretanto, o MAS, no seu comunicado, desmente que a ausência de docentes de Medicina seria o resultado do Decreto-Lei 674/75.

«Na realidade, os professores das faculdades de Medicina integrados nos mapas dos hospitais, não perdem pela integração, tal qualidade, mantendo as suas funções docentes, num regime de inerência que resulta da lei».

Observa ainda o MAS: «Nos hospitais com ensino devem existir, como nas Faculdades de Medicina, Conselhos Científicos e Pedagógicos, responsáveis por todos os problemas relativos à efectiva ministração dos cursos, a começar pela distribuição das funções de docência».

Assim, concluiu o MAS, «não há qualquer fundamento para se afirmar que a legislação vigente condenou à inacção qualquer escola ou atentou contra a eficiência e dignidade do ensino da Medicina em Portugal» (antes pelo contrário) ou ainda que, «abolida a carreira universitária, a maioria dos assistentes abandonou a Faculdade para ingressar na carreira hospitalar».



Quem achou uma carteira?

. O nosso camarada de trabalho, Albino Rocha, perdeu, na noite de segunda-feira passada, no percurso entre o Largo de Chelas e o Casal do Pinto, uma carteira contendo três contos em dinheiro e toda a documentação de uso pessoal, de utilidade imprescindível para a sua actividade diária. Agradece-se pois à pessoa que os tenha encontrado, o favor de comunicar para o «DL».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo ou pouco nublado. Vento era fraco moderado predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	16º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 22,8º

MONTALEGRE

Mínima 5,4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.07	3,8 m	6.49	1.0 m
13.27	3,9 m	19.12	0,8 m
Dia 10			
1.52	4,0 m	7.34	0,8 m
14.13	4,1 m	19.55	0,7 m
Dia 11			
2.36	4,2 m	8.18	0,6 m
15.00	4,2 m	20,38	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

. . Céu limpo ou pouco limpo; vento fraco moderado predominando de Leste; condições favoráveis à ocorrência de nebulina ou nevoeiro matinal.

— AMANHÃ —

NASCER AS ... 7.13
OCASO AS ... 17.28

DIA 11 DIA 17 DIA 25 DIA 3

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 111/77

Faz-se saber que no dia 24 de Novembro de 1977, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o FORNECIMENTO DE 1 A 2 ATRELADOS — GRUPOS MÓVEIS DE ILUMINAÇÃO com a base de licitação de 1 000 000$00 (Processo n.º 42/CP/77/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 25 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE,
Aquilino Ribeiro Machado

Elementos da FEPU do Norte encontram-se em Dezembro

PORTO, 9 — Vai realizar-se nos dias 10 e 11 de Dezembro, no Palácio de Cristal, um encontro de eleitos da Frente Eleitoral Povo Unido dos distritos do Norte.

De acordo com os organizadores que ontem promoveram uma conferência de Imprensa, esta iniciativa contribuirá certamente para «o reforço da unidade de todos quantos se encontram empenhados na defesa e aprofundamento dessas conquistas e na construção de um Portugal novo, democrático, próspero e independente».

Mesas-redondas, cursos, comunicações livres e uma exposição fotográfica e documental, integram o encontro que culminará com um comício aberto a toda a população.

Pretende-se, segundo os membros da comissão executiva da FEPU presentes na reunião com os jornalistas, analisar as várias experiências recolhidas na administração democrática das autarquias locais. Tal como foi divulgado, pensa a CE elaborar um relatório que será lido no comício sobre o que foi este ano de actividade do poder local, particularmente a acção dos eleitos da FEPU, pela melhoria de condições de vida das populações.

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA

é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

Casa da Cultura da Zona Oriental de Lisboa

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE SINDICALISMO

9 Novembro
DANIEL CABRITA
«O Sindicalismo em Portugal, depois do 25 de Abril»

16 Novembro
ANTÓNIO VENTURA
«O movimento sindical rural, em Portugal»

24 Novembro
CÉSAR OLIVEIRA
«História do Sindicalismo em Portugal»

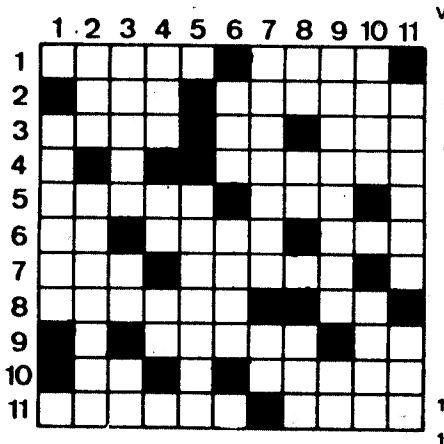
Às 21.30 horas

R. António Maria Pais, 6-A
Moscavide — T. 2515007

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11.885



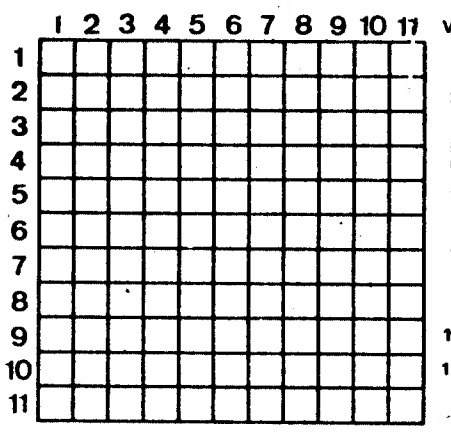
HORIZONTAIS:
1 Bebedeira (PoP. Desaparece.
2 Extremidade do braço. Pequenos pipos destinados a conservar ou transportar líquidos.
3 Escala. O mais. Medida de superfície.
4 Nome de pássaro (inv).
5 Mulher que foi amada por Petrarca. Doutora.
6 Grosa (abrev). Poeta trágico latino autor de «Décio e Bruto». Saia frequentemente à rua.
7 Agora. Divide em ruas.
8 Celfara. Varejа..
9 Atasco. Batráquio.
10 Brisa. Realiza.
11 Avoquel. Araras.

VERTICAIS:
1 Raça de cão (Pl). Artigo definido.
2 Ave pernalta. Desvias de um lugar.
3 Cana arborescente dos países tropicais. Prata (s.q.). Reis.
4 Rate. Batráquio. Em partes iguais.
5 Acarretam.
6 Primeira parte do nome de um político vietnamita filho do imperador do Aname, Cai-Dine ao qual sucedeu em 1925, tendo abdicado em 1945. A Pérsia.
7 Aquele que fala muito. O lado do vento.
8 Sufixo que designa estado. Caminhar. Capa sem mangas.
9 Estamparas. Érbo (s.q.).
10 Espécie de gato-bravo. Rã (PoP).
11 Espiam. Duna na Suécia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7946



HORIZONTAIS:
1 Gostar muito de. Saudáveis.
2 Grande quantidade. Cultivava.
3 Oferecer. Cólera. Teor.
4 Mana. Trave.
5 Um dos estados do Brasil. Simples.
6 Bruxa. Compaixão. Alteza Serenissima.
7 O mesmo que ocra (mineral). Leito. Apelido.
8 Medida japonesa igual a dois decilitros. Deslizas.
9 Corda de esparto. Ouro (s.q.).
10 Mamífero desdentado espécie de tatu. Desbastar.
11 Mulheres. Autoridade cafreal.

VERTICAIS:
1 Queima. Rodilhas (Prov).
2 Triture. Deus do Vinho. O mesmo que bétele.
3 Antigo chefe de Estado Português. Vai para fora.
4 Esteiro. Habita.
5 Cidade do Peru.
6 Nome de mulher. Capital do Senegal.
7 Antiga capital da Birmânia. Zombaria (fig). Antes do meio dia.
8 Sufixo que designa Estado. Lê. Ave trepadora.
9 Obra crítica, picante ou jocosa. Saiam frequentemente à rua.
10 Remasse. Prefixo que designa afastamento.
11 Sugas o leite materno. Planta viváz e medicinal.

EOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.884

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. MULHER. DO.	1 CEGO. PARA.
2 Bara. Goiás.	2 Barros. Lar.
3 Caos. Queria.	3 Mão. Régua.
4 Er. Atuar.	4 Uraa. Casa.
5 Grã. Re. Ave.	5 La. Trê. Psi.
6 Oó. Ce. Mina.	6 QUE. SE. NS.
7 Sra. Só. Afã.	7 Égua. Orava.
8 Espera.	8 Roeram. Bera.
9 Algas. Arais.	9 Ir. Via. Asi.
10 Rau. Investe.	10 Dai. ENFEITA.
11 Arar. Sabias.	11 Osas. Aa. Sés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7945

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cartagena.	1 Caria. Rosas.
2 Socos. Mar.	2 Irmos. Ama.
3 Ri. Moa. Como.	3 Rs. Rio. Anos.
4 Irra! Poros.	4 Tomar. Apor.
5 Amir. Morara.	5 Aço. Aca. Au.
6 OÓ.	6 Goa. Aras.
7 Rs. Acamaria.	7 Es. Pó.
8 Apar. Riam.	8 Cortariam.
9 Sano. Ari. Gu.	9 Amora. Ri. Ta.
10 Amoras. Atoa.	10 Amor. Iago.
11 Sàs. Ama.	11 Arosa. Amuar.

PROVÉRBIO: **A mulher do cego, para que se enfeita?**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 72
Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tels. 764629 768343
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B Tele. 790942.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74 Tel. 866360.
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-65 Tel. 45048
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225.
DÉLIO — Rua Açores, 32, Tel. 572388.
EUROPA — Av. General Roçadas, 27-A-B Tel. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Saborosa, 104- Tel. 841912.
FERRÃO — Rua da Mouraria, 12 Tel 860464.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514 Tel. 687949.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel 610280.
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100 Tel. 661453.
LIBERAL — Av. da Liberdade, 219 Tel. 43641
LÍBIA — Av. da Igreja 4-B-C Tel. 891681.
LUPI NOGUEIRA — Rua da Creche, 4-10 Tel. 631631.
MADRES DE DEUS — Rua Margem, 15-B Tel. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648 Tel. 700096.
REBOCHO — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871.
RODRIGUES E AIRES — Rua da Lapa 52-54 Tel. 662246.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71, Tel. 547213.
SALUTAR — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade) Tel. 683694.
URBANO DE FREITAS — R. Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838
VERITAS — Rua da Misericórdia, 135, Tele. 327564-327563.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote, 66 Tels. 311216-310172.

Permanente

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125, Tel. 45225.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514 Tel. 687949.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
HIGILUX — Rua Predouços, 50-52 Tel. 610280.
MARQUES — Estr. de Benfica, 648 Tel. 700096.
VERITAS — Rua Misericórdia, 135, Tels. 327564-327563.
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100 Tel. 661453.
LÍBIA — Av. Igreja 4-C-B Tel. 891681.
MADRE DE DEUS — Rua Margem, 15-B Tel. 382470.
ZIRA — Pr.ª Casas Novas, lote 66 Telfs. 311216-310172.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) Permanente
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Herculano, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro - Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça-Cruzeiro — (Telef. 260087) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 21 horas
Nova, est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 2341237)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50 (Telef. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República. 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53 — Tel. 60754; CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição, 93 — Tel. 490813; FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bonjardim, 354 — Tel. 27640; PADRÃO — Rua de Santo Ildefonso, 342 — Tel. 52149; RAMOS — Praça do Exercito Libertador; 91 — Telef. 64935; PARENTE — Rua das Flores, 114 — Tel. 21611; SANIL — Rua do Paraíso, 214 — Tel. 23935

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA — Rua da Cedofeita, 125 — Tel. 21620; SOUSA SOARES — Rua de Santa Catarina, 141 — Telef. 22145; VITÓRIA — Rua de S. Roque da Lameira, 756 — Tel. 52225.

COIMBRA

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio. 35 — Tel. 23744.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e pára o Baile!»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas, cala a boca!»
TEATRO ABERTO
21.45 (13 anos)
«Os macacões»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21.15 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois maridos»
CAPITOLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Garganta funda»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A História de um Patife»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Afeição»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«A Rival»
VOX
21.30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«A Pantera Volta a Atacar»
PARIS
21.30 (13 anos)
«Corrida de loucos»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois Maridos
QUARTETO
Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»
Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 3
21.15 e 23.30 (18 anos)
«A Alice já não Mora Aqui»
Sala 4
21 e 23 (13 anos)
«Mónica e o Desejo»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a)
«O Guarda-Costas»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (14 anos)
«Entardecer Sangrento»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
(18 anos)
«Persona»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Assassinos de Élite»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (6 anos)
«Os Grandes Aldrabões»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (18 anos)
«Um Verdadeiro Amor»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Punho Relâmpago»
CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«Cabaret — «Adeus Berlim»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Guarda Costas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Afeição»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Inquilino»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Inimigo»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)
RIVOLI
21.45 (6 anos)
«Coronel - Agente Secreto»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)
AGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A canção da felicidade»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«007 Agente Irresistível»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O pecado mora ao lado»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Juramento de Amor»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Vozes do Além»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Zizi e Pan Pan»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (13 anos)
«Verão 42»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Vale das Abelhas»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»
S. TEOTÓNIO
21.35 (18 anos)
«Os Pássaros»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ab CINE

Tel. 803055

Sala A
Não acons. men. 13 anos
13, 15, 17, 19, 21.30 23.30
CHEGOU A HORA DE VINGANÇA
Sala B
A PRIMEIRA NOITE
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 23.30
Grupo D Maiores 18 anos
Às 6.as e sábados às 21.00
Grupo D m/18 anos

ALVALADE

Tel. 897480

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
Não acons. a menores de 13 anos
Colorido

APOLO 70

Tel. 763319 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
A MULHER DO MARINHEIRO
Um filme de Zsolt Kézdi Kovacs
Hoje às 24.00 (18 anos)
O INTRUSO

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
A IRMÃ REBELDE
Inspirado na maravilhosa novela «A Irmã de San Sulpício» com Rocio Durcal

BERNA

Tel. 776098 14.15, 17.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino - Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
4.ª semana
O PADRINHO PARTE II
um filme de Francis Ford Coppola

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
O DITADOR
c/ Charles Chaplin

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário - Música Portuguesa; **18.30**: «Temas de Saúde» - Música Portuguesa; **19.00**: Orquestras; **19.15**: «O Mundo é a nossa Casa» - Música Variada; **20.00**: Jornal da Noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 12.º episódio do folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens numa adaptação de Maria de Lourdes Vicente; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Último Jornal; **00.30**: Música portuguesa; **01.00**: «Música na Noite»

2.º Programa

20.00: Solos de viola dedilhada por Julian Bream: Granada, e legenda, de Albeniz, Homenagem, de Falla, O Testamento de Amélia (Tradicional) e Fandanguillo, de Turina; **20.30**: A ópera «La Fanciulla del West», de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical: Festival Inverno Russo de 1976/77 - gravações cedidas pela Rádio Moscovo. Parte de um concerto preenchido com obras de Aram Khatchaturian. Sinfonia n.º 1 em mi menor», pela Orquestra Sinfónica da Academia Estatal da URSS sob a direcção do autor; **23.43**: Bagatelas op. 47, de Antonin Dvorak; **00.05**: Obras de Bedrich Smétana: Poema sinfónico «Carnaval de Praga». A Beira-Mar» De «A Minha Pátria» (ciclo de poemas sinfónicos): «Vysehrad» «O Moldávia» e «Sarka»; **01.00**: Fecho.

3.º Programa - Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquiza; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa - Local (187,5 m)

18.00: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **19.45**: Romance duma cidade; **20.10**: Hoje convidámos...; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa - Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia - Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O Som da Noite; **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Tmeas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Textos e Pretextos; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Barbara Steisand Kris Kristo Hesson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de ouro
5.ª semana

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/Gene Wilder
em 3.ª semana
de Arthur Miller
olorido

EDEN

(Tel. 320768) 14, 16.30, 19, 21.30

Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
2.ª semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
007-AGENTE IRRESISTÍVEL
7.ª Semana

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30 18.30 e 21.45

Não acons. men. 13 anos
NASCE UMA ESTRELA
Em 3.ª semana

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
14 actores na odisseia mais espantosa
UMA PONTE LONGE DEMAIS
Colorido
Um espectáculo invulgar
em 3.ª semana

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 14, 16.30, 19 e 21.30

ABISMO
3.ª semana
Não acons. men. 13 anos

NIMAS

Tel. 574362 14, 17.30 e 21.15

Int. men. 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Int. men. 18 anos
OS PARASITAS DA MORTE
(colorido)

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Brutais, selvagens, heróis!
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA
c/Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30 19 e 21.30 h

Não acons. a men. 13 anos
2 DIABOS À SOLTA
chegam de novo, mais destemidos que nunca

RESTELO

Tel. 610375 15.15, 21.30

Não acons men. 13 anos
SIDDHARTHA
em 7.ª semana

ROMA

Tel. 887778 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Atenção ao novo horário
Não acons. a M. 13 anos
AEROPORTO 77
O filme começa 5 m depois do início da sessão

ROXY

Tel. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 18 anos
MEU FILHO, MEU AMOR
c/Romy Schneider
Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.30 e 21.30 h

Não acons. a menores de 13 anos
3.ª Semana
UMA PONTE LONGE DEMAIS

TIVOLI

T. 570595

Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
9.ª Semana
Para todos

NOVO CINE

Tel. 840678

A partir de Hoje às 15.15 e 21.15
A história da mãe solteira
JULIE
8.ª Semana
da Índia uma bela história de amor
Colorido/N. acons. a men. 13 anos

A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Regressou esta manhã o general Vasco Lourenço

Regressado esta manhã, a Lisboa, com 48 horas, de antecipação sobre a data prevista, o general Vasco Lourenço, que visitou os Estados Unidos, declarou aos jornalistas que essa antecipação não estava ligada ou tinha pouca ligação com as alterações de comandos militares.

«Evidentemente que fiquei em certa medida um pouco preocupado e aproveitei o facto de ter terminado os contactos nos Estados Unidos para regressar a Lisboa» — disse o general.

Solicitado para comentar os casos do general Loureiro dos Santos e do coronel Almendra, Vasco Lourenço, afirmou que não fazia comentários, porque não tinha elementos e disse que tencionava assistir à reunião de hoje do Conselho da Revolução.

O general Vasco Lourenço, era aguardado no aeroporto pelos conselheiros da Revolução, Franco Charais, Pezarat Correia, e Martins Guerreiro, e pelo brigadeiro Stone, segundo comandante da Região Militar de Lisboa.

Luns em Lisboa

Continuação da pág. 1

bedoria e argúcia» no cargo que actualmente ocupa.

Soares recordou também a reunião ministerial do Conselho do Atlântico Norte, em Ottawa, no ano de 1974, «a primeira vez que na história da NATO esteve presente um Portugal totalmente integrado no respeito dos altos valores, gravados de forma lapidar no preâmbulo do Tratado do Atlântico Norte e que são um dos fundamentos da nossa aliança».

Realçou ainda o Primeiro-Ministro português «a consciência da inserção no espaço geográfico da Europa Ocidental, sem contudo renegar a nossa vocação tradicional de laços privilegiados com os continentes onde a nossa presença, durante séculos, deixou marcas indestrutíveis, e também da importância vital do triângulo estratégico Lisboa-Madeira-Açores».

Assistiram ao jantar oferecido por Soares a Luns, o presidente da Assembleia da República, os embaixadores em Lisboa dos países membros da NATO, conselheiros da Revolução, ministros da Defesa e da Administração Interna, chefes do Estado-Maior da Armada, Exército e Força Aérea, e representantes do PS, PSD e CDS.

Joseph Luns deixará Portugal amanhã, após uma conferência de Imprensa no Palácio das Necessidades.

Escola Tomás Ribeiro pronta a reabrir

Realiza-se hoje pelas 21 horas na Escola Secundária de Algés, uma reunião com todos os encarregados de educação da Escola Preparatória Tomás Ribeiro, promovida pela Comissão de Gestão, com o objectivo de informar sobre a actual situação deste estabelecimento de ensino que neste momento tem cerca de 80 por cento de professores efectivos, é frequentada por 1300 alunos e não possui as mínimas condições de segurança. Concretamente: não tem qualquer vedação, está situado no limite do aglomerado populacional e tem um gasómetro no seu perímetro.

CASCAIS JAZZ

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS/77
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

Sexta-feira, 11 de Novembro às 21.30h	Sábado, 12 de Novembro às 21.30h	Domingo, 13 de Novembro às 16.00h
Quinteto de Dusko Goykovich/Sal Nistico	Quarteto de Rão Kyao	Quinteto de Clifford Thornton
Quarteto de Johnny Griffin	Art Blakey e os "Jazz Messengers"	Odetta com o grupo de Sammy Price
Quinteto de George Duke	Quarteto de Shelly Manne com Lee Konitz	Quinteto de Freddie Hubbard

PREÇO ÚNICO — Plateia, Bancadas A, B e C ..... 150$00

LOCAIS DE VENDA:
LISBOA — Agência ABEP - Praça dos Restauradores. Discotecas: Valentim de Carvalho - R. Nova do Almada, 95 Edifício Castil - R. Castilho, 39 - Av. de Roma 49-C - Sinfonia - Av. de Roma, 44-A - Universal - R. do Carmo, 51 - Melodia - R. do Carmo, 23/25 - Europa-América - Av. Marquês de Tomar, 1-B. Apolo 70 - Loja dos Posters - Av. Júlio Dinis, 10-A/B
ESTORIL — Junta de Turismo da Costa do Sol - Arcadas do Parque
CASCAIS — Livraria Galileu - Av. Valbom - Discoteca VC - R. Frederico Arouca, 26-A
PORTO — Vadeca 1 - R. 31 de Janeiro, 210 - Vadeça 2 - Av. da Boavista, 1142. Mundo da Cancão - R. da Formosa, 49-3.º - Sala 6
COIMBRA — Discoteca VC - R. Ferreira Borges, 152
CASTELO BRANCO — Luís Pio - Av. General Humberto Delgado, 79

INFORMAÇÕES: CASCAIS JAZZ - Telef.: 804242/3

Grupo A - 6 anos

CR REUNIDO EM BELÉM

Tensão militar diluída num quadro de normalidade

O Conselho da Revolução, que se encontra reunido em Belém sob a presidência do general Ramalho Eanes para análise da situação político-militar», deverá apreciar os diversos aspectos da conjuntura militar, mas não se prevêem quaisquer decisões de vulto. Segundo altos responsáveis militares, a situação é normal e houve apenas um empolamento de factos que não tiveram na esfera militar a relevância que se lhes quiz atribuir.

O pedido de demissão do general Loureiro dos Santos foi deferido pelo Presidente da República em condições que surgem à opinião pública como reveladoras da absoluta normalidade de funcionamento da estrutura hierárquica. Tanto quanto se sabe, não existiram razões de índole política na atitude de Loureiro dos Santos, da mesma maneira que, segundo as mesmas fontes, a aceitação pelo general Ramalho Eanes do pedido de demissão também não conduz a nenhuma leitura especial de natureza política.

Quanto ao pedido de passagem à reserva do coronel Almendra, é assunto também neste momento ultrapassado. Era conhecida a posição do chefe do Estado-Maior da Força Aérea de indeferir tal pedido pelas mesmas razões que indeferiu outros, mas o caso não chegou a esse formalismo. Factores de amizade e confiança recíproca entre o general Ramalho Eanes e o coronel Almendra terão conduzido à superação do problema e este oficial continuará no desempenho das funções de comandante da Base-Escola de Tancos.

«Ao nível militar» — disse-nos esta manhã uma outra fonte próxima dos centros de decisão — «a situação é normal. Tudo isto foi empolado. O que se passa no sector civil é outra coisa, e isso não sabemos».

Relativamente à vaga deixada por Loureiro dos Santos, não se prevê o seu preenchimento de imediato. Este cargo esteve, aliás, muito tempo por preencher.

Sá Carneiro jogou para ganhar

Continuação da pág. 1

as sessões e comícios partidários que se encontravam programados. Reafirmava não existirem discordâncias de Sá Carneiro com Barbosa de Melo e apelava a todos os militantes à serenidade e confiança.

As reuniões da Comissão Política assistiram todos os seus membros, com exclusão de Sá Carneiro, na sessão da manhã; à tarde faltou Sousa Franco (também demissionário); à noite, além de Sousa Franco, não compareceram Rui Machete (que terá jantado com Sá Carneiro) e Sérvulo Correia (que deu parte de doente).

BASES ACOMPANHAM

A par desta intensa actividade da Comissão Política Nacional do PSD as bases do partido, nomeadamente no Norte, movimentavam-se também.

A hipótese de convocação de um Congresso Extraordinário (caso a Comissão não tivesse, ela própria, enveredado por esse caminho) foi colocada em diversos círculos nortenhos, para o que bastaria recolher entre duas a três mil assinaturas.

Particularmente activas estiveram as Comissões Políticas Distritais do Porto, Vila Real, Viana do Castelo, Aveiro e Faro, além das comissões concelhias de Lisboa, Bragança, Mirandela, Freixo de Espada-à-Cinta, Moncorvo, Macedo de Cavaleiros e Portimão, e ainda a organização do PSD na Madeira (os Açores adoptariam uma atitude mais expectante).

De todas estas organizações, telegramas e moções de apoio ao presidente convergiram para Lisboa, dando ideia do suporte de que Sá Carneiro dispõe junto das bases mais radicais — com as quais, aliás, conta na convocação do Congresso Extraordinário.

REACÇÕES

Os partidos políticos reagiram prudentemente à «crise» no PSD.

Para o PS, pela voz de Jaime Gama, «numa crise que se verifique em qualquer força política, os reflexos que daí possam resultar para o conjunto da vida nacional são sempre motivo de preocupação». Para o PCP, em palavras de Carlos Brito, «estas demissões vêm reforçar a ideia de que as forças da direita estão em crise, como estão em crise todos aqueles que se opõem à realização plena do regime constitucional». Amaro da Costa (CDS) diria, por seu turno, que o seu partido aguarda «serenamente o resultado da situação», tratando-se de um problema que «por afectar o segundo maior partido nacional, tem inevitáveis reflexos em todo o País».

Também a Imprensa espanhola focou a demissão de Sá Carneiro. Para o «Diário 16» ela inscreve-se nas pressões direitistas sobre o Governo português e representa uma vitória para os que defendem um grande pacto entre o PS e o PSD. Para o «Pueblo», a crise que afecta o PS é «muito grave» e radica na vontade de Sá Carneiro de «ruptura com o Presidente da República».

Tome nota

ENTENDIMENTO

O comandante Pires Veloso não dá entrevistas, mas o «Jornal de Notícias» do Porto encheu quase meia página com uma «conversa informal» em que o brigadeiro-graduado comenta do seguinte modo a sua saída da Região Militar do Norte para frequentar o curso para oficial general:

. «Eu não percebo isto, não entendo o que se passa com esta convocação para um curso; não compreendo por que sou afastado deste posto. Afastam-me pura e simplesmente, o que não compreendo. Quanto ao curso ele não é essencial para a carreira. Há brigadeiros que não o frequentaram e eu, com 51 anos de vida, tenho, com acumulações, cerca de 40 de vida militar. Eu não entendo o que se está a passar.»

O comandante parece que também não entendeu o significado da manifestação fascizante do passado dia 5, no Porto...

PCP COMENTA SITUAÇÃO

Quer-se comprometer plataforma nacional

«Considerando a gravidade da situação, a Comissão Política do Comité Central do PCP, sem prejuízo de um exame num quadro político e social mais vasto, insiste uma vez mais nas suas propostas de exanimar no imediato com o Governo e com o PS, o momento político actual e soluções de emergência para os problemas económicos e financeiros antes que a situação atinja um ponto de rotura» — sublinha uma nota da comissão política do CC do PCP reunida ontem para exanimar «os últimos acontecimentos da vida política nacional».

Acentuando a incapacidade do Governo de «dar solução aos problemas nacionais» e a impotência das forças reaccionárias para «no quadro das instituições, imporem ao país os seus projectos de rápida reestruturação do poder do capitalismo monopolista» enquanto «intrigas e lançam-se em novas manobras e operações que visam a desestabilização política, social e militar», o PCP considera que os recentes acontecimentos (manifestação do Porto e outras manobras de forças e elementos reaccionários) tem, «entre outros objectivos, comprometer a possibilidade de negociação e entendimento acerca de uma plataforma para se sair da gravíssima crise económica e financeira em que Portugal se encontra».

«Cada hora que se perde adverte ainda o PCP — para negociar uma plataforma para a saída da crise, cada hora que se atrasa para suster a ofensiva contra as conquistas da Revolução e iniciar o grande esforço nacional e patriótico que o PCP há muito propõe, significa que a degradação económica e financeira se aproxima do desastre nacional».

"Tortura do sono? Nunca!"

Começou hoje no 5.º Tribunal Militar o julgamento do ex-chefe de brigada, António Maria Ferreira, um dos poucos pides que continua detido em Caxias. Na sua folha de serviços, iniciada com a entrada para a sinistra corporação em 1959, conta-se a corrupção e a tortura.

Impecavelmente vestido, de barbas cuidadas, garantia ao tribunal, bem falante, falador, viscoso que os dois queixosos, Mário Brás e João Pires, que eram engajadores, o quiseram subornar. Ele, pide, bem falante, falador e viscoso, não deixou. É um homem cheio, cheio de escrúpulos, «escrúpulos por ser católico», embora tenha forjado todo o processo como reconheceu. Mas o pide António Maria quer-se magnânimo. E vai falando, falando, como se estivesse a vender a banha da cobra. Nunca, mas nunca bateu em ninguém.

Isso é tudo mentira dos queixosos que se querem vingar dele, etc., etc.

Recebeu dinheiro, mas maltratou. Nega tudo, tudo. Assim: «O Brás soube-me tocar no coração. Era uma pessoa muito meiga a falar».

O juiz auditor lembra-lhe que devia ser tão meigo que já tinha um cadastro de duas folhas. E vai-se enleando o pide em mentiras, na baixeza de extorquir dinheiro e torturar à mesma.

«Tortura de sono? Nunca, nunca, senhor juiz. Eram apenas interrogatórios à noite».

E vai falando, impecavelmente vestido. Todo o mundo subterrâneo da emigração nos anos de 64 e 65, vem ao de cima. António Maria é o tipo «investigador» (leia-se torcionário). Bem falante, enleante e corrupto. «Juro que só recebi um café do Brás», jura, jura a pés juntos o pide António Maria.

Nesta manhã clara, claríssima, num Tribunal de onde se mira o Tejo, um pide, fala, fala, num enxovalho à língua portuguesa e a tudo aquilo em que acreditamos. Um pide, corrupto, torcionário e bem falante.

A sentença deve ser lida ainda hoje.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares